



9	Gestão e iniciativas institucionais
61	33ª Bienal de São Paulo <i>Afinidades afetivas</i> – Programa de mostras itinerantes
71	58ª Exposição Internacional de Arte – La Biennale di Venezia – Participação brasileira
79	17ª Mostra Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia – Participação brasileira
87	34ª Bienal de São Paulo – <i>Faz escuro, mas eu canto</i>
139	Créditos





O período sobre o qual este relatório de gestão se debruça foi atípico para todos. No caso da Fundação Bienal de São Paulo, o impacto das mudanças vivenciadas globalmente é atestado pelo próprio fato de esta publicação abordar um triênio, e não a costumeira duração de dois anos dos mandatos da presidência na instituição.

Resiliência e inovação foram norteadores de nossa atuação em resposta ao novo e intenso presente que se impôs a partir de 2020. A 34ª Bienal, que já tinha a proposta de se estender no tempo e no espaço, ganhou um ano a mais: iniciada em fevereiro de 2020, teve sua mostra principal adiada para o último quadrimestre de 2021. Nesse intervalo, descobrimos, com o resto do mundo, formas de estar juntos a distância e de continuar a proporcionar o encontro com a arte de maneira segura para nossos colaboradores e para o público.

Com o ano extra, lançamos a campanha *A Bienal tá on*, com a qual reforçamos nossa presença online, ativa desde 1996. Levamos para a internet nosso programa de difusão, composto por ações de caráter educacional voltadas para professores e estudantes; desenvolvemos uma rica programação virtual para a 34ª Bienal; e, em 2021, apresentamos projetos digitais comemorativos dos 70 anos da realização da 1ª Bienal de São Paulo, o que nos permitiu ampliar nossos públicos para além da cidade de São Paulo. Em paralelo, demos continuidade ao processo de consolidação de nosso perfil no Instagram como fonte permanente de conteúdo sobre arte contemporânea, quadruplicando nosso número de seguidores, que já ultrapassou 400 mil.

Intensificando nossa presença online, ampliamos nosso alcance e levamos arte e cultura a números inéditos em nossa história. Mas, entendendo a importância da experiência presencial, apresentamos a exposição *Vento* como parte da 34ª Bienal, em novembro de 2020, contribuindo para a reabertura das instituições culturais na cidade de São Paulo. Recebendo o mesmo título da obra de Joan Jonas de 1968 — em que o movimento de seus performers torna visível o vento que, apesar de sua intensidade, teria permanecido invisível sem a presença humana — a exposição buscou dar espaço e, ao mesmo tempo, fazer ver as forças invisíveis instaladas entre nós. Composta majoritariamente por obras em áudio e vídeo, a mostra dispensou a construção de paredes, ressaltando o estado natural do pavilhão e as sensações de espaço e distância que sua escala monumental impõe.

Finalmente, entre setembro e dezembro de 2021, o Pavilhão foi ocupado por mais de mil obras com a mostra principal da 34ª Bienal de São Paulo, enquanto dezenas de espaços culturais paulistanos nos acompanharam em uma inédita rede de parcerias. Com uma diversidade que cobriu tanto as instituições museológicas tradicionais da cidade quanto os espaços independentes e até mesmo novos dispositivos virtuais de arte contemporânea, a Bienal fortaleceu seu compromisso com a arte brasileira ao estimular um calendário de mostras preocupado em expandir o projeto curatorial no tempo e no espaço, ao mesmo tempo em que estreitou os laços com seus parceiros. Esse relacionamento com a rede de instituições culturais e a intensificada presença online da Bienal são conquistas permanentes que atestam a solidez da instituição e o preparo de sua governança e equipe, sempre à altura de qualquer desafio.

Concluímos este triênio com a satisfação de saber que a Fundação Bienal resistiu às adversidades que se impuseram e, mais do que isso, continuou a criar espaços para reflexão poética e coletiva sobre as urgências do presente, espaços que assumiram configurações mais diversas do que nunca. Um projeto dessas dimensões é, por natureza, um esforço coletivo, compartilhado por nossa governança, colaboradores, curadores e artistas, claro, mas também por patrocinadores, parceiros, representantes do poder público, visitantes, e pelo conhecimento e experiência acumulados em sete décadas de história. Talvez seja esse, afinal, o maior mérito da Bienal: sua capacidade de reunir tantas pessoas em prol de uma mesma causa — a arte.



**GESTÃO E INICIATIVAS
INSTITUCIONAIS**





Governança

A Fundação Bienal de São Paulo tem uma governança robusta, ativa e plural, que assegura desde sua sustentabilidade financeira até a aderência de sua programação às urgências do presente. A estrutura fundacional da Bienal é composta por:

- um Conselho de Administração com sessenta membros de perfil diversificado (empresários, gestores culturais e intelectuais)
- uma Diretoria Executiva com até dez membros eleita bi-anualmente
- um Conselho Consultivo Internacional com até 36 membros, composto por profissionais de renome no circuito internacional das artes

Juntas, essas instâncias lideram o corpo técnico permanente da instituição e as equipes especializadas de cada projeto, como curadoria, arquitetura e expografia.

Nova Diretoria Executiva

Em dezembro de 2018, José Olympio da Veiga Pereira foi eleito presidente da Fundação Bial para o biênio 2019-2020 por decisão unânime do Conselho de Administração, e convidou sete conceituados profissionais de perfis diversos para compor sua Diretoria Executiva.

Composição inicial da Diretoria Executiva

Marcelo Mattos Araujo (primeiro vice-presidente)

Andrea Pinheiro (segunda vice-presidente)

Ana Paula Martinez

Fernando Schüller

Francisco J. Pinheiro Guimarães

Lucas Melo *

Luiz Lara

* Em agosto de 2020, Lucas Melo desligou-se da Diretoria Executiva, sendo sucedido por Daniel Sonder.

Com a extensão do calendário expositivo da 34ª Bienal para o ano de 2021, devido à pandemia de Covid-19, o mandato do presidente da Fundação Bial e de sua Diretoria foram automaticamente prorrogados até dezembro de 2021, conforme previsto pelo estatuto da instituição. Em 7 de dezembro de 2021, José Olympio foi reeleito para um segundo mandato como presidente da instituição em decisão do Conselho de Administração.



José Olympio da Veiga Pereira participa dos Conselhos Internacionais do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) e da Tate Modern, em Londres. É membro do Comitê de Aquisições da Fondation Cartier, em Paris. No Brasil, é membro dos Conselhos da Fundação Bial de São Paulo e do MASP. Participa também do Conselho da SOS Mata Atlântica. José Olympio foi Presidente do Banco Credit Suisse Brasil entre 2012 e 2021. É formado em engenharia civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e possui MBA pela Harvard Business School.

Conselho de Administração

Presidência

Em dezembro de 2018, Julio Landmann foi eleito presidente do Conselho de Administração para um mandato de dois anos. Em dezembro de 2020, foi reeleito para o cargo, no qual permanecerá até dezembro de 2022. Engajado há décadas na instituição, Landmann ocupou a presidência da Diretoria Executiva da Fundação entre fevereiro de 1997 e fevereiro de 1999, quando esteve à frente da realização da 24ª Bienal de São Paulo, uma edição memorável da mostra, lembrada como “A Bienal da Antropofagia”.

Membros

No triênio 2019–2021, a Fundação elegeu 10 novos membros para integrar o Conselho de Administração e outros 8 encerraram seus mandatos:

Novos membros eleitos	Mandatos encerrados
Flávio Moura Gustavo Ioschpe Isabel Lutz José Berenguer Lígia Fonseca Ferreira Maguy Etlin Manoela Queiroz Bacelar Octavio de Barros Rodrigo Bresser Pereira Rosiane Pecora	Antonio Bias Bueno Guillon Álvaro Augusto de Freitas Vidigal Emanuel Alves de Araujo Fersen Lamas Lambranco Horácio Lafer Piva Lorenzo Mammì Marcelo Pereira Lopes de Medeiros Paulo Sérgio Coutinho Galvão

Comitês

Os membros da Diretoria e do Conselho de Administração compõem instâncias de apoio e assessoramento à Fundação, organizadas sob a forma de Comitês, que assumiram as seguintes composições ao longo do triênio:

Comitê de Captação

	2019	2020	2021
CONSELHEIROS	Alfredo Egydio Setubal (Coordenador) Ana Helena Godoy de Almeida Pires Luis Terepins Marcelo Eduardo Martins Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho Tito Enrique da Silva Neto	Alfredo Egydio Setubal (Coordenador) Ana Helena Godoy de Almeida Pires Luis Terepins Marcelo Eduardo Martins Tito Enrique da Silva Neto	Rosiane Pecora (Coordenadora) Ana Helena Godoy de Almeida Pires Jackson Schneider Marcelo Eduardo Martins Rodrigo Bresser Pereira
DIRETORES	Andrea Pinheiro José Olympio da Veiga Pereira Luiz Lara	Andrea Pinheiro José Olympio da Veiga Pereira Luiz Lara	Andrea Pinheiro José Olympio da Veiga Pereira Luiz Lara

Comitê de Governança e Ética

	2019	2020	2021
CONSELHEIROS	Luis Terepins (Coordenador) Alfredo Egydio Setubal Alvaro Augusto Vidigal Carlos Francisco Bandeira Lins Claudio Thomaz Lobo Sonder Eduardo Saron Elizabeth Machado Marcelo Eduardo Martins	Luis Terepins (Coordenador) Alfredo Egydio Setubal Carlos Francisco Bandeira Lins Claudio Thomaz Lobo Sonder Eduardo Saron Elizabeth Machado Marcelo Eduardo Martins	Claudio Thomaz Lobo Sonder (Coordenador) Alberto Emmanuel Whitaker Daniela Villela Eduardo Saron Manoela Queiroz Bacelar Marcelo Eduardo Martins Octavio de Barros Sérgio Spinelli Silva Jr.
DIRETORES	Francisco J. Pinheiro Guimarães José Olympio da Veiga Pereira Lucas Melo	Francisco J. Pinheiro Guimarães José Olympio da Veiga Pereira	Ana Paula Martinez Francisco J. Pinheiro Guimarães José Olympio da Veiga Pereira

Comitê de Indicação

	2019	2020/2021
CONSELHEIROS	Julio Landmann (Coordenador) Ana Helena Godoy de Almeida Pires Alfredo Egydio Setubal Paulo Sergio Coutinho Luis Terepins	Julio Landmann (Coordenador) Ana Helena Godoy de Almeida Pires Elizabeth Machado Fábio Magalhães Luis Terepins

Comitê Internacional

	2019–2021
CONSELHEIROS	Maguy Etlin (Coordenadora) Alfredo Egydio Setubal Ana Helena Godoy de Almeida Pires Beno Suchodolski Julio Landmann Maria Ignez Corrêa da Costa Barbosa Neide Helena de Moraes Pedro Aranha Corrêa do Lago Susana Leirner Steinbruch
DIRETORES	José Olympio da Veiga Pereira

Conselho Fiscal

	2019	2020/2021
CONSELHEIROS	Claudio Thomas Lobo Sonder Carlos Alberto Frederico Carlos Francisco Bandeira Lins Pedro Aranha Corrêa do Lago (suplente)	Alberto Emmanuel Whitaker Carlos Francisco Bandeira Lins Eduardo Saron
DIRETOR CONVIDADO	Daniel Sonder	

Comissão de Ética

	2019/2020/2021
DIRETORES	Ana Paula Martinez Fernando Schüler Francisco J. Pinheiro Guimarães José Olympio da Veiga Pereira

In memoriam

A Fundação Bienal de São Paulo lamenta o falecimento de Evelyn Ioschpe, ocorrido em novembro de 2020, e de João Carlos de Figueiredo Ferraz, em setembro de 2021.

Profissional engajada no desenvolvimento da arte-educação no país, Evelyn Ioschpe ingressou no Conselho de Administração da Fundação Bienal em 2005, posição que exerceu com dedicação e entusiasmo até seu falecimento. Economista, colecionador de arte e gestor cultural, João Carlos de Figueiredo Ferraz foi presidente da Fundação Bienal durante a realização da 33ª Bienal de São Paulo (2017/2018). Fundador do Instituto Figueiredo Ferraz, em Ribeirão Preto, contribuiu de forma ativa para o desenvolvimento cultural do país.

Conselho Consultivo Internacional (International Advisory Board – IAB)

O Conselho Consultivo Internacional ou International Advisory Board (IAB) colabora para o posicionamento da Fundação Bienal de São Paulo como uma instituição de arte globalmente relevante. Seus membros são influentes e ativos no circuito internacional de arte, têm amplo conhecimento da produção artística brasileira e fortes conexões com o país, e atuam em instituições culturais por todo o mundo. No triênio 2019–2021, o IAB esteve à frente da organização de uma série de *talks* com a curadoria da 34ª Bienal em países estrangeiros e da realização do International Weekend 2021, projetos relatados em detalhes no presente relatório.

Nos termos do art. 24, § 2º do Regimento Interno da instituição, o IAB é presidido pelo coordenador ou coordenadora do Comitê Internacional da Fundação. Desde 25 de junho de 2019, o IAB é presidido por Maguy Etlin, reeleita para o cargo em 4 de maio de 2021, no qual permanecerá até 3 de maio de 2023. Ávida colecionadora de arte, Etlin é cofundadora da conferência e plataforma online de inovação e tecnologia blastu.com.br.

Membros

No triênio 2019-2021, a Fundação convidou quatro novos membros para o IAB e quatro desligaram-se do órgão:

Novos membros	Desligamentos
Andrea & Quinten Dreessmann	Eduardo Costantini
Lucrécia & Roberto Vinhaes	Lonti Ebers
Miwa Taguchi-Sugiyama	Lucrécia & Roberto Vinhaes
Sandra Hegedüs	Sarina Tang

Composição atual (dezembro 2021)

- | | |
|--|---|
| → Maguy Etlin (presidente) – Brasil | → Frances Reynolds –
Inglaterra/Espanha/Argentina |
| → Pedro Aranha Corrêa do Lago
(vice-presidente) – Brasil | → Kara Moore – EUA |
| → Andrea & Quinten Dreessmann –
Holanda/Reino Unido | → Mariana Clayton – Inglaterra |
| → Barbara Sobel – EUA | → Miwa Taguchi-Sugiyama – Japão |
| → Bill Ford – EUA | → Paula & Daniel Weiss – Alemanha |
| → Catherine Petitgas – França/Inglaterra | → Renee & Robert Drake – Holanda |
| → Debora Staley – EUA | → Sandra Hegedüs – França |

Superintendência Executiva

Em agosto de 2020, a Fundação Bial anunciou Antonio Thomaz Lessa Garcia como seu novo Superintendente Executivo. Lessa assumiu a posição sucedendo Luciana Guimarães, que ocupou o cargo entre 2015 e 2020 ao longo das gestões de Luis Terepins, João Carlos de Figueiredo Ferraz e José Olympio da Veiga Pereira. Durante sua permanência na Fundação Bial, Guimarães esteve à frente da concepção e implementação de processos que elevaram o patamar da gestão estratégica da instituição, priorizando projetos institucionais e ampliando a conexão da Fundação com a cidade de São Paulo e o Parque Ibirapuera. Para definir seu sucessor, a Bial contou com o apoio *pro bono* da consultoria externa Korn Ferry, empresa de recrutamento executivo que conduziu o processo seletivo.



Com formação em Direito, Antonio Lessa possui ampla experiência em gestão de políticas públicas nas áreas de cultura, política e segurança. Entre 2008 e 2018, foi Chefe de Gabinete de cinco diferentes ministros e Diretor no Gabinete do Presidente da República. Entre janeiro de 2019 e agosto de 2020, foi coordenador da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, onde conduziu, pela Secretaria, os processos ligados ao restauro e à readequação do Museu Paulista e o projeto de reabertura do Museu da Língua Portuguesa.

Jovens embaixadores da 34ª Bial

A fim de ampliar a diversidade em suas instâncias de governança, a Fundação Bial convidou oito influenciadores de perfis diversos, com idades que variavam entre 20 e 35 anos, para serem jovens embaixadores da 34ª Bial. Eles atuaram para ampliar o alcance da mostra junto ao público jovem de maneira inclusiva, plural e diversa, e contribuíram para fortalecer a representação social do público junto à instituição, proporcionando um intercâmbio de ideias, perspectivas e visões sobre a cultura e a arte:

- Alessandra Steinbruch
- Betina Roxo
- Gustavo Torniero
- Luiza Adas

- Mariana Justo
- Marina Amaral
- Nathalie Felsberg
- Nildo José

Também participaram da iniciativa os seguintes membros do Conselho de Administração:

- Ana Helena Godoy de Almeida Pires
- Camila Appel
- Eduardo Saron
- Kelly Pinto de Amorim
- Maguy Etlin
- Manoela Queiroz Bacelar
- Rosiane Pecora

Gestão estratégica

A Fundação Bienal de São Paulo conjuga avaliação sistemática e planejamento estratégico para o cumprimento de sua missão. Para além da gestão financeira, de patrimônio e de recursos humanos, o triênio foi marcado pela gestão da crise acarretada pela pandemia de Covid-19, que impactou todos os setores da Fundação, desde as formas de trabalho de seus colaboradores até o calendário de realização das Bienais de São Paulo. Apesar do difícil contexto, a instituição alcançou excelentes resultados no triênio, não apenas no âmbito de seus projetos, como também na diversificação de fontes de recursos financeiros e no aumento do número de patrocinadores.



Visitante em obra de Regina Silveira durante 34ª Bienal em 2021

Gestão de crise – FBSP e a Covid-19

Para enfrentar os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, a Fundação Bienal de São Paulo implementou estratégias coordenadas de gestão em suas diversas frentes, aliando precauções com a saúde pública, responsabilidade orçamentário-financeira e cuidado com seus colaboradores, artistas e visitantes.

As ações mais significativas foram ampliar o calendário expositivo da 34ª Bienal de São Paulo, expandindo-a ainda mais no tempo, o que acarretou a alteração permanente da realização das Bienais de São Paulo para anos ímpares. Medidas foram tomadas para assegurar a manutenção da remuneração de todos os colaboradores durante os *lockdowns*, inclusive os terceirizados, e uma ampla programação digital foi desenvolvida para que a 34ª Bienal e demais projetos continuassem a se desenvolver e dialogar com o público mesmo durante o período de isolamento social. Com essas ações, a Fundação Bienal reconheceu o profundo impacto da pandemia e das crises sanitária, econômica, política e social que ela acentuou, e, ao mesmo tempo, continuou a fomentar o encontro com a arte e a cultura, fundamental para uma sociedade processar coletivamente seus lutos, ansiedades, medos e traumas.

Calendário expositivo e governança

Após adiar em um mês a abertura da mostra coletiva da 34ª Bienal de São Paulo (inicialmente prevista para setembro de 2020), a Fundação Bienal optou, em 30 de junho de 2020, por transferi-la para o período de 4 de setembro e 5 de dezembro de 2021. Com isso, a edição, que havia iniciado suas atividades públicas em fevereiro de 2020, se estendeu por praticamente dois anos.

A mudança foi proposta pela Diretoria Executiva, após cuidadosa deliberação com a curadoria desta edição e membros do Conselho de Administração e do Conselho Consultivo Internacional, e aprovada em reunião do Conselho de Administração. Na mesma ocasião, também se deliberou sobre a alteração permanente da realização das Bienais para anos ímpares, de forma que a 35ª edição da mostra acontecerá em 2023.

De acordo com o estatuto da instituição, com a extensão do calendário expositivo da 34ª Bienal, o mandato do presidente da Fundação Bienal de São Paulo, José Olympio da Veiga Pereira, e de sua Diretoria Executiva, foram automaticamente prorrogados até dezembro de 2021, quando ocorreram novas eleições.



Com a extensão do calendário expositivo, a Fundação Bienal se dedicou a desenvolver uma programação digital em diversas plataformas, promovida pela campanha *A Bienal tá on*, lançada em 16 de setembro de 2020. Posteriormente, com a reabertura das instituições culturais na cidade de São Paulo, em novembro de 2020, apresentou a exposição *Vento* no Pavilhão da Bienal como parte da 34ª Bienal de São Paulo. Mais informações sobre essas duas iniciativas se encontram adiante neste relatório (em “Gestão e iniciativas institucionais: Comunicação” e “Mostras: 34ª Bienal de São Paulo”, respectivamente).

Cuidados com as equipes

Durante os dois períodos de *lockdown* decretados pelos órgãos competentes (em 2020 e 2021), a Fundação Bienal tomou uma série de cuidados para garantir que todos os seus colaboradores – inclusive os terceirizados – continuassem a receber seus salários e benefícios integralmente. A maioria dos trabalhadores adotou o regime de teletrabalho nesses intervalos, mas, para aqueles cujas funções não puderam ser desempenhadas remotamente, foram tomadas medidas como a repactuação de férias e banco de horas especial a fim de não haver interrupção em sua remuneração.



Para que o retorno ao escritório se desse com o máximo de segurança, após a conclusão do primeiro *lockdown* a Fundação Bienal contratou uma consultoria em medicina e segurança do trabalho para estabelecer os protocolos sanitários e preparar os colaboradores, que participaram de um treinamento online e receberam uma cartilha com os novos cuidados que deveriam ser respeitados. A lotação de todos os espaços foi reduzida e salas de reunião foram convertidas em escritórios, a fim de assegurar o distanciamento social adequado durante a jornada de trabalho. A higienização dos espaços comuns foi intensificada e o uso de máscara e aferição de temperatura na entrada se tornou prática corrente, mantida até recentemente.



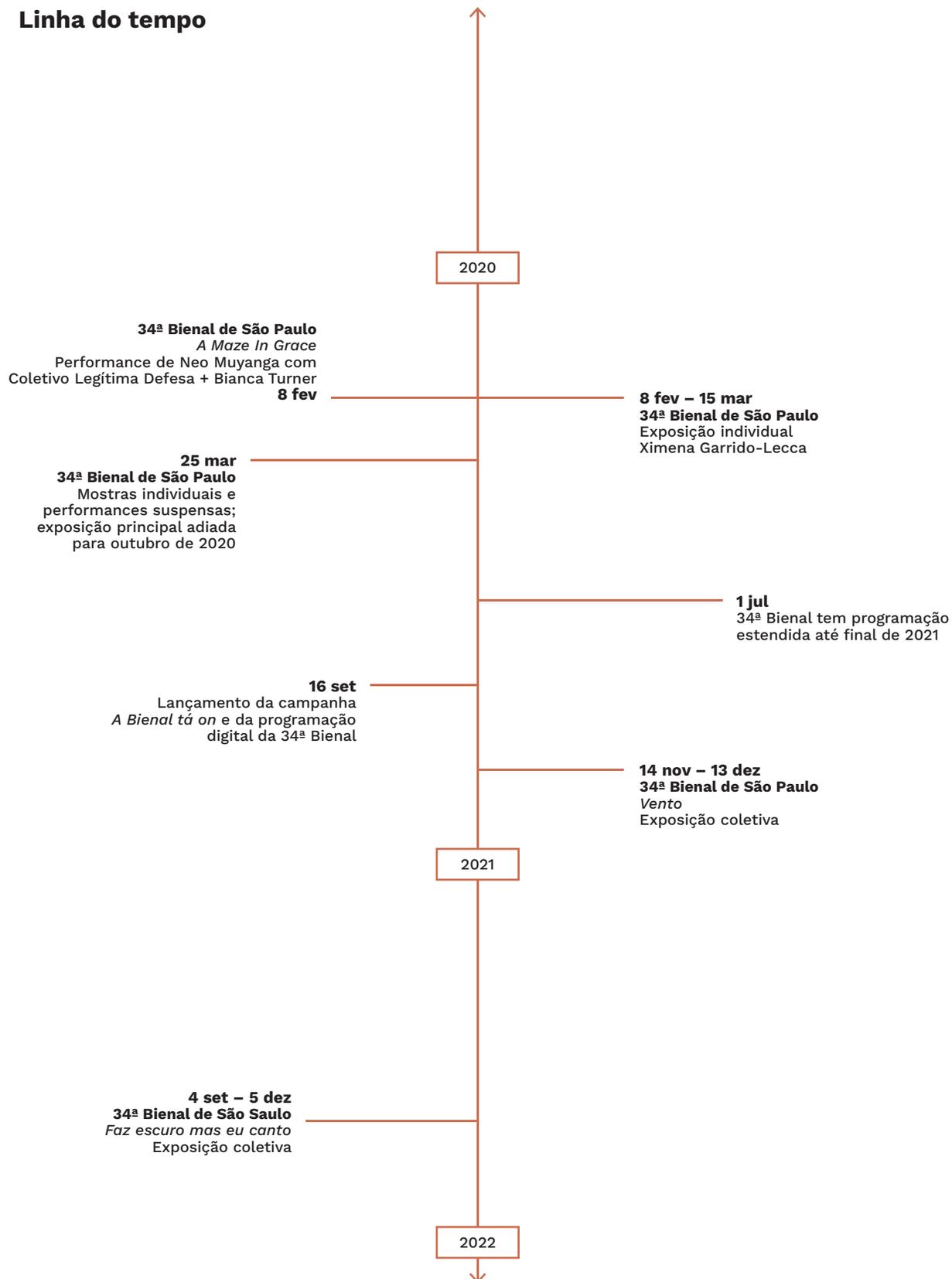
Cuidados nas exposições

Para contribuir com a segurança de todas e todos, a Fundação Bienal de São Paulo seguiu os protocolos sanitários recomendados pelas autoridades competentes e, para a mostra coletiva de 2021, contou com a consultoria do Hospital 9 de Julho. As medidas adotadas foram: aferição de temperatura corporal dos visitantes antes do acesso; uso obrigatório de máscara (decreto estadual 64.959); disponibilização de álcool gel para higienização das mãos ao longo do espaço expositivo; sinalização reforçada acerca dos protocolos sanitários; limpeza reforçada de superfícies de contato e sanitários; uso de tecidos expográficos submetidos a processo de impermeabilização para garantir higienização adequada; redução da lotação máxima permitida a fim de assegurar distanciamento social.



Vistas da exposição *Vento* em 2020

Linha do tempo



Gestão Financeira e Sustentabilidade

Com o compromisso de assegurar a sua sustentabilidade, a Fundação Bienal tem diversificado suas fontes de recursos e ampliado suas redes de parcerias. Entre 2018 e 2021, a instituição praticamente dobrou seu número de patrocinadores, de 21 para 40. Além do expressivo aumento na quantidade de parceiros, nota-se maior diversidade entre os apoiadores, que passaram a incluir empresas de segmentos como saúde, advocacia e moda, para além do tradicional mercado financeiro. Por fim, a partir de 2020, a instituição passou a inscrever-se em editais e prêmios, já tendo sido contemplada em três: o edital que permitiu a realização do podcast *Bienal, 70 anos*, e outros dois que vão apoiar o desenvolvimento do material educativo da 35ª Bienal e a realização do programa de mostras itinerantes da 34ª edição, ambos em 2022.

Receitas próprias

Receitas	2019	2020	2021	Triênio
Cessão de Espaço	7.982.333	3.390.956	1.260.204	12.633.493
Conselho Internacional - IAB	325.567	226.143	559.012	1.110.722
Serviço Social do Comércio - Sesc	1.200.000	-	180.000	1.380.000
Patrocínios não incentivados	2.360.250	849.000	1.056.657	4.265.907
Apoios Internacionais	249.090	372.269	774.461	1.395.820
Governo Federal/Ministério Turismo (Bienais de Veneza)	570.000	30.000	800.000	1.400.000
Outras Receitas	74.498	42.052	405.742	522.292
Subtotal	12.761.738	4.910.420	5.036.076	22.708.234

Receitas incentivadas / Subvenção / Editais

Receitas	2019	2020	2021	Triênio
Subvenção Prefeitura Municipal de São Paulo (Lei 11.630/94)	3.430.579	3.578.058	3.740.075	10.748.712
Editais	-	-	100.000	100.000
Pronac – Programa Nacional de Apoio à Cultura	22.795.276	12.430.298	26.851.875	62.077.449
ProAC – Programa de Ação Cultural	658.259	-	419.018	1.077.277
Pro-Mac – Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais	-	1.000.000	-	1.000.000
Subtotal	26.884.114	17.008.356	31.110.968	75.003.438
Receitas Financeiras	238.714	520.504	789.896	1.549.114
Total Geral	39.884.566	22.439.280	36.936.940	99.260.786

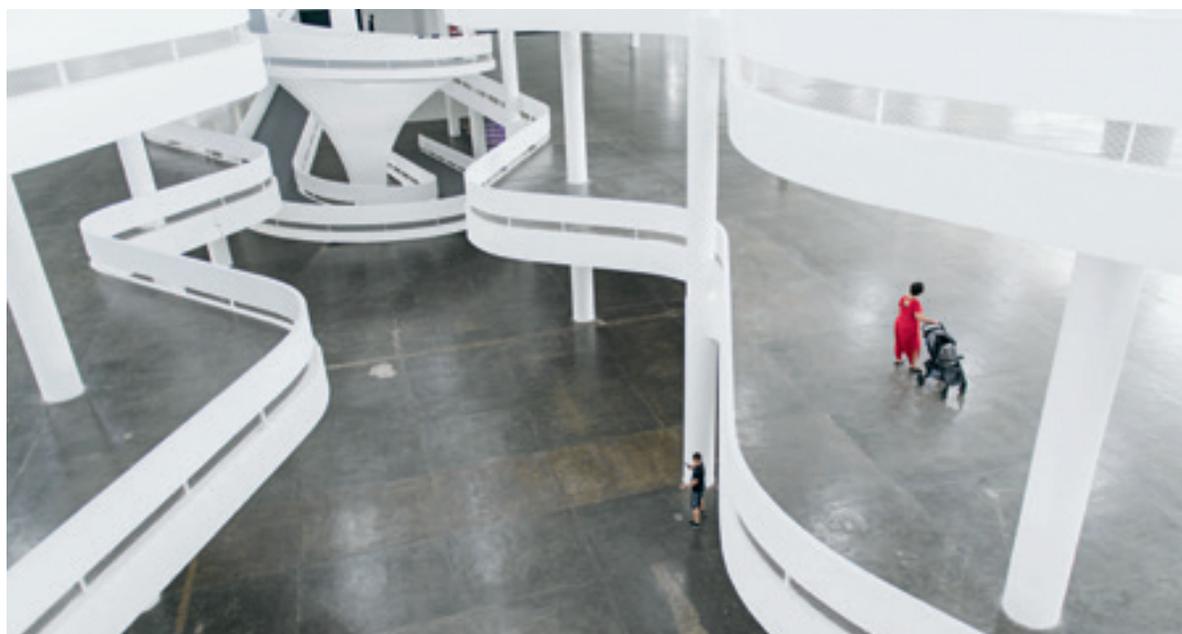
Alocação dos recursos no triênio

Despesas gerais (Alocação dos Recursos no triênio)	2019	2020	2021	Triênio
Despesas com Pessoal (Folha de Pagamento/Encargos/Benefícios)	9.363.007	9.264.018	9.582.724	28.209.749
Despesas Gerais Administrativas (Gestão Predial/Administrativas/Tecnologia Informação/Jurídico/Consultorias/Financeiras)	5.886.402	3.981.183	4.365.217	14.232.802
Despesas com Comunicação e Relações Institucionais	336.297	184.175	880.203	1.400.675
Despesas com Projetos	6.113.332	4.925.435	24.961.359	36.000.126
Total	21.699.038	18.354.811	39.789.503	79.843.352

Custo das exposições

Custos das Exposições	
58ª Bienal de Veneza	945.326
17ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza	1.071.340
33ª Bienal Itinerância	1.957.457
34ª Bienal de São Paulo	28.472.730
Total	32.446.853

Visitantes durante o Programa Pavilhão Aberto, 2019



Controles e transparência

A Fundação Bial tem suas contas analisadas por diferentes órgãos externos de controle e realiza prestações de contas anuais de seus balanços, projetos e cumprimento de regras estatutárias. Internamente, a Diretoria presta contas da gestão financeira e dos projetos para o Conselho de Administração da Fundação, responsável por aprová-las a cada ano. Todos os demonstrativos financeiros e documentos de relevância da instituição podem ser consultados publicamente na área de transparência do Portal Bial em bial.org.br/transparencia.

Auditoria externa – KPMG

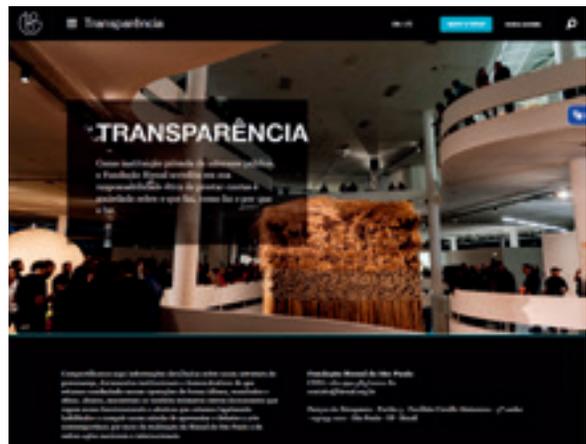
A auditoria KPMG concluiu pela adequação, sem ressalvas, das demonstrações financeiras da Fundação Bial com as práticas contábeis adotadas no Brasil relativas ao ano fiscal de 2018, 2019 e 2020. No primeiro semestre de 2022, a mesma empresa irá analisar o exercício de 2021.

Subvenção da Prefeitura de São Paulo

A Fundação teve a aprovação sem ressalvas de suas contas e seus projetos desenvolvidos nos anos fiscais de 2018, 2019 e 2020 pela Comissão de Fiscalização de Subvenções Culturais da Secretaria Municipal de Cultura e pelo Tribunal de Contas do Município.

Ministério Público do Estado de São Paulo

A Promotoria de Justiça Cível e Fundações da Capital (Curadoria de Fundações) do Ministério Público do Estado de São Paulo aprovou as prestações anuais de contas de 2018, 2019 e 2020. A aprovação referente ao ano de 2021 está prevista para ocorrer em 2022.



Detalhes da área de Transparência do Portal Bial

Patrocinadores, apoiadores e parceiros

Os projetos conduzidos pela Fundação Bienal contam sempre com a colaboração e a generosidade de uma extensa rede de empresas e órgãos governamentais. Um evento da dimensão de uma Bienal de São Paulo apenas é possível graças ao engajamento de patrocinadores, que contribuem de forma direta com recursos financeiros, e parceiros, que colaboram com serviços e ações *pro bono*. Já consolidado depois de anos de realizações conjuntas, esse conjunto de patrocinadores e parceiros também colabora com o evento através da participação direta e ativa de setores das próprias empresas em ações que amplificam e potencializam o alcance social da Bienal.

No âmbito internacional, apoios financeiros para a participação de artistas de outros países são concedidos por organizações estrangeiras, como órgãos governamentais, fundações e entidades privadas, centros de pesquisa, entre outros. Em sua maioria, esses apoios são voltados à participação de artistas nascidos, residentes ou atuantes no país da própria instituição apoiadora. O trabalho de captação e elaboração de projetos é feito em estreita colaboração com os curadores de cada edição da Bienal, que também auxiliam na pesquisa de oportunidades e elaboração das candidaturas. Dispositivos diplomáticos como embaixadas e consulados também são peças estratégicas na intermediação e identificação de possíveis apoiadores.

No triênio 2019 – 2021, a Fundação Bienal contou com:

34 patrocinadores:

→ Ageo	→ Credit Suisse	→ Osklen
→ Alupar	→ CSN	→ Pottencial
→ Atlas Schindler	→ Farfetch	→ Racional
→ B3	→ Hospital Santa Paula	→ Raízen
→ Bahia Asset	(Rede Ímpar)	→ Rodobens
→ Banco ABC	→ Iguatemi SP	→ Sesc
→ Banco Daycoval	→ Iochpe-Maxion	→ Ultra
→ Banco Paulista	→ Itaú Unibanco	→ Vale
→ Biolab	→ JP Morgan	→ Verde Asset
→ Bloomberg	→ JSL (Grupo Vamos)	→ Votorantim
→ BR Partners	→ Klabin	→ XP
→ Comgas	→ Leo Madeiras	

48 apoiadores estrangeiros:

- | | | |
|---|---|---|
| → AC/E – Acción Cultural Española | → Fédération Wallonie-Bruxelles | → Ministerio de Relaciones Exteriores y Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio – Gobierno de Chile |
| → Agency for Cultural Affairs, Government of Japan (Bunka-cho Art Platform Japan) | → Flanders State of the Art | |
| → Art Encounters Foundation | → Focus Arts Visuels | |
| → Artis | → Frame Finland | |
| → Arts Council Tokyo (Tokyo Metropolitan Foundation for History and Culture) | → Fundação Calouste Gulbenkian | → Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto – Argentina |
| → Belgrade Biennial | → Goethe-Institut | |
| → British Council | → Graham Foundation | → Mondriaan Fund |
| → Canada Council for the Arts | → HISK - Higher Institute for Fine Arts | → Nordic Culture Fund |
| → Cancillería de Colombia – Embajada de Colombia en Brasil | → Iaspis – The Swedish Arts Grants Committee’s International Programme for Visual Artists | → Office for Contemporary Art Norway (OCA) |
| → Consulado General y Centro de Promoción de la República Argentina en San Pablo | → ICI | → Oregon Arts Commission |
| → Consulado Geral da França em São Paulo | → ifa (Institut für Auslandsbeziehungen) | → PCAI – Polyeco Contemporary Art Initiative |
| → Consulado Geral de Israel em São Paulo | → Institut français à Paris | → Performing Arts Hub Norway |
| → Culture Ireland | → Institut français au Brésil | → Phileas – A Fund for Contemporary Art |
| → Danish Arts Foundation | → Institut Ramon Llull | → Pro Helvetia |
| → European ArtEast Foundation London | → Instituto Inclusartiz | → República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes |
| → Federal Ministry Republic of Austria – Arts, Culture, Civil Service and Sport | → Italian Council, Directorate-General for Contemporary Creativity, Italian Ministry of Culture | → Sistema Nacional de Creadores de Arte 2019-2022 del Fondo Nacional para La Cultura y las Artes |
| | → MB Art Agency | → Wallonie-Bruxelles International |
| | → Ministère de la Culture – DAC Guadeloupe | |
| | → Ministère de la Culture et de la Communication – DAC Martinique | |

20 parceiros:

- | | | |
|---------------------------|---------------------|-------------------|
| → Companhia de Restauro | → Governo Federal | → Arte 1 |
| → New Telecom | → JCDecaux | → TV Cultura |
| → Korn Ferry | → Ótima | → Valor Econômico |
| → KPMG | → Tech and Soul | → Carta Capital |
| → Touch Branding | → Rede Globo | → Meio e Mensagem |
| → Prefeitura de São Paulo | → SBT | → UOL |
| → Governo de São Paulo | → Rede Bandeirantes | |

Cessão de espaço

Como entidade responsável pela salvaguarda do Pavilhão Ciccillo Matarazzo, a Fundação Bienal detém a prerrogativa de ceder o uso do espaço a fim de captar recursos para a manutenção do edifício e da própria instituição. Com essas parcerias, o público ganha acesso a este importante patrimônio arquitetônico em situações e contextos diversos, para além da duração da Bienal de São Paulo.

Nesse sentido, a Fundação também cede o uso do Pavilhão, sem contrapartidas financeiras, a instituições e projetos sem fins lucrativos, com finalidade cultural ou de impacto social. No triênio em questão, a Fundação Bienal cedeu o uso parcial do pavilhão a eventos, filmagens e encontros organizados pelas seguintes instituições: Banco Mundial (Conferência das Cidades Sustentáveis); Gerando Falcões; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Polícia Civil; além da gravação de dois documentários (*Retratação*, sobre o artista Fernando Lemos, e *Sonhos concretos: o skate encontra Niemeyer*) e o manifesto em vídeo *Carta aberta da escola*, realizado pela plataforma educacional Porvir.

No triênio 2019–2021, 56 eventos foram realizados no Pavilhão, entre eles iniciativas ligadas à economia da cultura como Boomspdesign, Festival Netflix, Made e SP-Arte.



Gestão de patrimônio

O Pavilhão Cicillo Matarazzo é um dos maiores símbolos da arquitetura moderna brasileira. Como guardião desse valioso patrimônio, a Fundação Bienal se empenha na sua preservação física e em ampliar sua integração com o parque e com a cidade que o cerca.

Atividades de preservação realizadas no triênio

2019

- Instalação de linha de vida em todo perímetro do telhado e da rampa externa.
- Troca de 4.500 lâmpadas fluorescentes para led com destinação correta do descarte das lâmpadas substituídas.
- Revitalização da fachada sul – troca de 20m² de pastilhas.
- Limpeza de vidros, caixilhos e brises das duas laterais, totalizando aproximadamente 17 mil m² de área.
- Realização de laudos estruturais do pavilhão e das rampas.
- Contratação de empresa especializada em manutenção predial para uma avaliação das condições estruturais do pavilhão, do lounge e das suas rampas internas e externas. O laudo apontou que as condições estruturais do pavilhão encontram-se regulares e a edificação possui apenas anomalias corrigíveis.
- Reforma da copa da área administrativa: confecção de novos armários, bancada de pedra e novos mobiliários reaproveitados da 33ª Bienal de São Paulo.

2020

- Aquisição e instalação de sistema de ar condicionado no Arquivo Histórico Wanda Svevo e realização de melhorias da rede elétrica.
- Construção de sala técnica nos sanitários do segundo andar para equipamentos de ar condicionado instalados no Arquivo.
- Adequação elétrica do Centro de Processamento de Dados, com aquisição de no-break de 10 kVA e instalação de nova rede elétrica.
- Recuperação estrutural e impermeabilização de reservatórios de água inferiores e superiores.
- Reparos em 500 metros lineares de calhas e rufos, contemplando todo o perímetro do telhado.
- Readequação da sala da superintendência executiva, com construção de divisórias de vidro e nova antessala.
- Substituição e modernização do painel-gerador e contator.
- Demolição, remoção e requalificação da área ocupada pela obra ARROGATION [Arrogação], realizada pela artista Koo Jeong A para a 32ª Bienal de São Paulo, com aterro e plantio de grama. Processo iniciado em dezembro de 2020 e encerrado em janeiro de 2021.

2021

- Demolição de estrutura de fechamento no terceiro pavimento, incluindo restauro do piso e pintura do teto.

Escadas rolantes

Em visita técnica ao pavilhão, em maio de 2021, técnicos dos três órgãos de proteção ao patrimônio (IPHAN, Condephaat e Concesp) declararam-se a favor da instalação da nova escada rolante, e os pareceres oficiais foram publicados no mês seguinte. Devido às mudanças exigidas pelos órgãos de preservação no projeto, a Bienal iniciou nova negociação com a empresa Atlas para confecção das novas escadas, sem data definida até o momento devido aos ajustes financeiros e de prazo de execução.

Sustentabilidade

Com o objetivo de se tornar um evento neutro para o clima, a Fundação Bienal de São Paulo vem adotando medidas para a neutralização de sua emissão de carbono. Para a 34ª Bienal de São Paulo, projetos certificados de preservação florestal foram implementados almejando a neutralização da emissão relacionada à montagem do evento. Através do plantio de 585 árvores nativas da Mata Atlântica, em áreas de restauro florestal, dentro do parque ecológico do Tietê, o evento alcançou a neutralização de 93,649 toneladas de dióxido de carbono. Também foi adotada a utilização de água de reuso nos sanitários do térreo, 1º andar e do Lounge Bienal, evitando o desperdício hídrico.

Além disso, o material utilizado na arquitetura e expografia da exposição foi, em sua maior parte, armazenado para reaproveitamento em próximas edições da Bienal ou doado. De toda a infraestrutura do evento, apenas uma diminuta parcela foi descartada, respeitando todos os cuidados necessários para um descarte ecologicamente correto.

Plano diretor do Pavilhão Ciccillo Matarazzo

Em maio de 2021, a Fundação Bienal desenvolveu um Plano diretor de restauração, conservação e modernização do Pavilhão Ciccillo Matarazzo. O documento apresenta um panorama histórico do edifício, incluindo as principais intervenções já realizadas, efetua um diagnóstico da estrutura e propõe diretrizes e metas para a restauração e conservação de elementos arquitetônicos, acessibilidade, sustentabilidade e melhorias na infraestrutura. Contém, ainda, um plano de ações de curto, médio e longo prazo para guiar as atividades da Fundação até 2027.



Consultoria em Acessibilidade e Inclusão

Há mais de 20 anos, a Fundação Bienal de São Paulo vem adotando, nas diferentes edições das mostras, programas e ações voltados à acessibilidade e à inclusão de grupos historicamente marginalizados dos espaços de arte e cultura. Em 2020, constatou-se a necessidade do desenvolvimento de ações articuladas e de longo prazo que incidissem nas formas de ser e atuar da Fundação, a fim de garantir a presença permanente de acessibilidade e inclusão na cultura institucional.

A associação Mais Diferenças, organização com longa experiência em consultoria para a formulação e gestão de políticas, programas e projetos de educação e cultura inclusivas, foi contratada em outubro de 2020 para assessorar a equipe permanente da Fundação Bienal no desenvolvimento de diretrizes internas de acessibilidade e inclusão, considerando a trajetória institucional da Bienal, as perspectivas que orientam sua atuação e as visões contemporâneas a respeito da articulação entre arte, cultura, diversidade, acessibilidade e inclusão. O trabalho foi realizado em três etapas, entre novembro de 2020 e julho de 2021:

1 – Elaboração de cartografia da acessibilidade na Bienal (novembro e dezembro de 2020)

O ponto de partida para a construção colaborativa das diretrizes internas foi a realização de uma pesquisa de caracterização para traçar um panorama das ações em acessibilidade e inclusão desenvolvidas na Fundação ao longo de sua trajetória, bem como das percepções, compreensões e expectativas das diferentes equipes a respeito do tema. Foram analisadas informações coletadas em: pesquisa documental; entrevistas com membros do Conselho e da Diretoria da Fundação; grupos focais com superintendentes, gerentes, coordenadores e outros membros da equipe permanente da Bienal. Em janeiro de 2021, foi finalizado o relatório “Cartografia de políticas e experimentos de acessibilidade e inclusão da Fundação Bienal”.

2 – Ateliê de desenho e planejamento (fevereiro de 2021)

Com base na Cartografia foram realizados 3 encontros com 14 membros da equipe permanente da Fundação Bienal (educação, produção, comunicação, administrativo-financeiro e arquivo), para delinear as diretrizes internas de acessibilidade e inclusão. Um conjunto de reflexões e práticas de curto e médio prazo foi construído nos encontros, envolvendo as diferentes áreas da Bienal, de forma articulada e transversal.

3 – Desenvolvimento do relatório de diretrizes internas (março a julho de 2021)

Fruto de construção coletiva, o relatório Diretrizes internas de acessibilidade e inclusão da Fundação Bial reflete os esforços da organização em tornar parte de sua cultura institucional as perspectivas de acessibilidade e inclusão, trabalhadas de forma transversal e estruturante, nos processos de planejamento, desenvolvimento e implementação de programas, projetos e ações. As Diretrizes propõem um conjunto de ações integradas e complementares, em diferentes instâncias de atuação da Fundação Bial: relacionamento com públicos e comunidades, comunicação, arquitetura, relações com artistas e recursos humanos.



Parcerias institucionais

Os projetos executados pela Fundação Bienal de São Paulo, sempre de grandes proporções e almejando alcançar públicos cada vez mais abrangentes, somente são possíveis com a colaboração de parceiros com sólida atuação em diversos campos da sociedade e do governo. O perfil diverso desses parceiros – com uma variedade que comporta desde ONGs e escolas até dispositivos museais estrangeiros – é reflexo dos esforços da Fundação Bienal para impactar, de forma inclusiva, uma sociedade cada vez mais heterogênea, transcendendo o público tradicional de visitantes da exposição.

A Fundação Bienal de São Paulo reconhece o quanto seus projetos são frutos do trabalho coletivo; assim, ela busca continuamente fortalecer os laços com seus parceiros tradicionais, compartilhando sua história e suas conquistas, ao mesmo tempo em que procura ampliar suas redes com novos relacionamentos que enriquecem a produção cultural e ampliam o seu impacto social. A seguir são apontadas as organizações, empresas, instituições e instâncias estatais que, ao lado dos patrocinadores, são essenciais no trabalho em conjunto para as realizações alcançadas durante o triênio.





Parcerias governamentais

A Fundação Bial tem orgulho de suas parcerias históricas e de sua interlocução com o poder público em suas variadas esferas de atuação. Veja abaixo como essas colaborações se configuraram neste triênio.

Governo federal

Ambas as participações brasileiras nas Bienais de Arte e de Arquitetura de Veneza ocorrem no Pavilhão do Brasil, mantido pelo Ministério das Relações Exteriores, e são fruto de uma parceria da Fundação com a Secretaria Especial da Cultura, órgão do Ministério do Turismo, responsável pelo desenvolvimento da política de intercâmbio cultural do país. Entre 2019 e 2021, a Fundação Bial organizou as participações nacionais do Brasil na 58ª Bienal de Arte de Veneza (2019) e na 17ª Mostra Internacional de Arquitetura (2021). Mais informações sobre as exposições podem ser encontradas na segunda seção do presente relatório.

Governo estadual

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Com o objetivo de incentivar a visita presencial de estudantes da rede pública estadual de São Paulo à 34ª Bienal, foram oferecidos transporte, alimentação e visitas mediadas a 1.927 estudantes do fundamental I e II e ensino médio de escolas públicas estaduais.

Secretaria da Justiça e Cidadania (Coordenação de políticas para a População Negra e Indígena)

Esta parceria inédita foi firmada em resposta à presença marcante de artistas indígenas e afrodescendentes na 34ª Bienal, confirmando seu protagonismo no sistema da arte global. A exibição dessa produção artística requisiou estratégias para o acesso e a presença de pessoas indígenas e quilombolas no espaço expositivo. Foram oferecidos transporte, alimentação e visitas mediadas à 34ª Bienal para 235 membros de seis comunidades quilombolas e indígenas do estado de São Paulo: E.E. Maria Antonia Chules (Eldorado), E.E. Indígena Aldeia Nhamandu Mirim (Peruíbe), Aldeia indígena Tekoa Itakupe (São Paulo, Jaraguá), Terra Indígena Amba Porã (Miracatu, Vale do Ribeira), Aldeia Piaçaguera (Peruíbe) e a Aldeia Rio Silveira (Bertioga).

Centro Paula Souza (CPS), autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico

A Fundação Bial ofereceu a professores de arte do Ensino Médio das Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) um curso a distância sobre a estrutura conceitual e a metodologia curatorial da 34ª Bienal, enfatizando os conceitos de “relação”, “transparência” e “opacidade” do escritor martinicano Édouard Glissant, além dos conteúdos da publicação educativa *Primeiros ensaios*; da performance *A Maze in Grace*, de Neo Muyanga; da mostra individual de Ximena Garrido-Lecca e da mostra *Vento*.

Foram realizadas ainda mediações virtuais sobre as obras de vinte artistas da 34ª Bienal. As mediações consistiam na exibição de obras audiovisuais e/ou reproduções de obras, acompanhadas de trechos de entrevistas dos artistas, seguidas de interação com os cursistas. Além dos encontros, os cursistas realizaram atividades não-presenciais (respostas a questionários e elaboração de planejamento de aula) que permitiam avaliar as relações construídas entre os conteúdos do curso e suas práticas pedagógicas.

Conselho Estadual de Cultura e Economia Criativa

A Fundação é representada por seu Presidente no Conselho Estadual de Cultura e Economia Criativa, órgão integrante da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e do Sistema Nacional de Cultura, responsável por levantar debates e propor diretrizes para a política cultural do Estado de São Paulo e para os programas e ações da Secretaria. Ao todo, 30 membros integram o Conselho, sendo 15 figuras do poder público e 15 representantes do setor cultural da sociedade civil. Importante destacar a presença no Conselho dos diretores do Itaú Cultural, do Sesc SP, do Masp e do Instituto Moreira Salles, que também integram a Governança da Bienal.

Data: 15 de abril – 25 de novembro de 2021

Plataforma: Moodle
Estrutura: 1 turma, 6 encontros síncronos + atividades assíncronas + 1 visita virtual à 34ª Bienal
Carga horária total: 40h
Professores alcançados: 33



Governo municipal

A Fundação Bienal de São Paulo e o Município de São Paulo possuem uma parceria longa por meio da concessão do Pavilhão Ciccillo Matarazzo, pertencente à cidade, assegurada pela Lei 127/2018. No triênio, o Município também esteve com a Bienal nas seguintes iniciativas:

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Por meio desta parceria, foram ministrados, entre 2020 e 2021, dois cursos a distância a professores da rede pública municipal de ensino, de educação infantil e ensino fundamental I e II.

Arte contemporânea na sala de aula - Ensaios da 34ª Bienal de São Paulo

Com uma abordagem que seria replicada no CPS – como relatado na página anterior – o curso a distância compreendeu a estrutura conceitual e a metodologia curatorial da 34ª Bienal, enfatizando os conceitos de “relação”, “transparência” e “opacidade” do escritor martinicano Édouard Glissant, além dos conteúdos da publicação educativa *Primeiros ensaios*, da performance *A Maze in Grace*, de Neo Muyanga, e da mostra individual de Ximena Garrido-Lecca. Foram realizadas ainda mediações virtuais sobre as obras de artistas da 34ª Bienal. Essas consistiam na exibição de obras audiovisuais e/ou reproduções de obras, acompanhadas de trechos de entrevistas dos artistas, seguidas de interações com os cursistas. Além dos encontros, os cursistas realizaram atividades não-presenciais (respostas a questionários e elaboração de planejamento de aula) que permitiam avaliar as relações construídas entre os conteúdos do curso e suas práticas pedagógicas.

Data: 10 de agosto – 9 de novembro de 2020

Plataformas: bienal.eadplataforma.com e Google Meet

Estrutura: 7 turmas, 35 encontros síncronos + 2 atividades assíncronas

Carga horária total: 20h

Professores alcançados e aprovados: 202

Oficina durante a 34ª Bienal em 2021



Arte contemporânea na sala de aula - Primeiros ensaios: publicação educativa da 34ª Bienal de São Paulo

A segunda edição do curso, constituída por atividades virtuais e uma visita presencial à 34ª Bienal, adotou outra metodologia, com maior autonomia dos cursistas. Foram produzidas três videoaulas com duração de três horas cada, introduzindo a estrutura conceitual e a metodologia curatorial da 34ª Bienal, a publicação educativa *Primeiros ensaios* e obras de quinze artistas. Foram disponibilizados materiais de estudo (versão digital da publicação educativa, correspondências curatoriais e conteúdos multimídia do site da 34ª Bienal), e os cursistas realizaram atividades não-presenciais (respostas a questionários e elaboração de planejamento de aula) que permitiam a avaliação das relações construídas entre os conteúdos do curso e suas práticas pedagógicas. A última atividade do curso foi uma visita mediada presencial à 34ª Bienal de São Paulo.

Data: 5 de julho – 2 de outubro de 2021

Plataformas: Google Classroom e Google Meet

Estrutura: 6 turmas, 6 encontros síncronos + 5 atividades assíncronas + visita presencial à 34ª Bienal

Carga horária total: 20h

Professores alcançados: 111

Professores aprovados: 69

Parque Ibirapuera

A Fundação Bienal estabelece uma relação de parceria com o seu entorno direto através de sua participação no Conselho Gestor do Parque Ibirapuera, um órgão permanente que tem como objetivo aprimorar a qualidade e o atendimento das visitas ao parque e guardar e valorizar seu patrimônio. O Conselho é composto por sete representantes da sociedade civil e sete representações das seguintes instituições: Guarda Municipal Metropolitana; Subprefeitura da Vila Mariana; Centros de Convivência e Cooperativa – Saúde; Secretaria Municipal de Cultura; Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (com dois representantes); e Equipamentos Culturais do Parque do Ibirapuera – representados pela Fundação Bienal. As reuniões são mensais, e nelas são discutidas questões estratégicas relacionadas à manutenção, manejo, planejamento, comunicação e outros tópicos de interesse público.

Para além do Conselho Gestor, a Fundação mantém, ainda, estreita relação com a Urbia, cessionária responsável pela administração do parque, parceira essencial para a realização da área externa de alimentação da 34ª Bienal de São Paulo.



Instituições culturais e terceiro setor

O diálogo e a colaboração com instituições culturais e do terceiro setor enriquece o programa de todos os agentes envolvidos, potencializa o alcance das ações realizadas e diversifica o público impactado pelas mesmas. No triênio, destacaram-se as seguintes iniciativas.

Sesc SP

O Sesc SP é um parceiro histórico da Fundação Bial, contribuindo há muitas edições em diversas frentes, como a produção de obras comissionadas, a realização de exposições do programa de mostras itinerantes e a coprodução de iniciativas de caráter educacional. Para além das mostras itinerantes, detalhadas na segunda seção do presente relatório, destacaram-se no triênio as seguintes ações de difusão, que, juntas, alcançaram 779 pessoas de 11 cidades diferentes.

Programa 1:

Encontros com a arte contemporânea

Encontros virtuais, para professores e educadores, que trabalharam os conteúdos da publicação educativa *Primeiros ensaios* em diálogo com temas da arte contemporânea definidos com base nas obras de artistas da 34ª Bial: circulação da imagem e autorrepresentação; linguagem e performatividade política; semana de 1922, modernismo e artistas indígenas contemporâneos.

Programa 2:

Minicursos para educadores

Constituído por quatro encontros virtuais continuados, o minicurso – destinado a professores e educadores – abordou a estrutura conceitual e a metodologia curatorial da 34ª Bial, enfatizando os conceitos de “relação”, “transparência” e “opacidade” do escritor martinicano Édouard Glissant, além dos conteúdos da publicação educativa *Primeiros ensaios* e obras de oito artistas da 34ª Bial.

Data: abril – maio de 2021

Unidades do Sesc: 9

Encontros realizados: 18 (2 por unidade)

Participações: 957

Público: 653 professores e educadores

Data: novembro de 2021

Unidades do Sesc: 5

Encontros realizados: 16 (4 turmas, com 4 encontros cada)

Participações: 212

Público: 126 professores e educadores

Itaú Cultural

A Fundação Bial tem orgulho de sua parceria com o Itaú Cultural, que já dura muitos anos e produziu diversos frutos na programação de ambas instituições. Durante a terceira edição do *Entreolhares Universitário*, programa de formação em artes visuais do Itaú Cultural, ocorreu um ciclo de conversas aberto ao público com artistas e curadores da 34ª Bial de São Paulo, nos dias de 26 a 28 de outubro de 2021. Os encontros contaram com os artistas Beatriz Santiago Muñoz e Neo Muyanga, no primeiro dia; Gala Porras-Kim e Lydia Ourahmane, no segundo; e Alice Shintani e Daniel de Paula, no terceiro. O debate com os curadores Jacopo Crivelli Visconti e Paulo Miyada encerrou o ciclo em seu último dia, com mediação da escritora, crítica de arte, curadora independente e professora universitária Veronica Stigger. O Itaú é tradicionalmente patrocinador master da Bial de São Paulo e parceiro fundamental para instituição.

ONG Estou Refugiado

Pela segunda Bienal consecutiva, a Fundação Bienal de São Paulo estabeleceu uma parceria com a ONG Estou Refugiado, que trabalha para a integração social e posicionamento profissional da população de refugiados da cidade de São Paulo. Por meio da colaboração, dez pessoas refugiadas foram contratadas para trabalhar na Loja da Bienal e no atendimento e orientação de público do espaço expositivo durante a 34ª Bienal de São Paulo, entre setembro e dezembro de 2021.

Parcerias internacionais

Com o intuito de levar a Bienal para o resto do mundo e trazer o mundo à Bienal, foram organizadas viagens curatoriais e *talks* presenciais e online sobre a 34ª Bienal de São Paulo, que envolveram os seguintes países e instituições:

- Alemanha (Städelschule)
- Argentina (Fundación PROA)
- Bélgica (Higher Institute for Fine Arts)
- Chile (Centro Nacional de Arte Contemporáneo Cerrillos)
- Dinamarca (Art Hub Copenhagen)
- Equador (Universidad de las Artes)
- Espanha (Museo de Bellas Artes de Bilbao)
- EUA (Americas Society)
- Finlândia (Helsinki Art Museum)
- França (Centre Pompidou)
- Holanda (de Ateliers)
- Irlanda (Irish Museum of Modern Art)
- Israel (Centre of Contemporary Art)
- Noruega (Office for Contemporary Art Norway – OCA)
- Nova Zelândia (Whiti o Rehua School of Art)
- Portugal (Galeria Zé dos Bois)
- Uruguai (Campo Artfest)

Já durante o período expositivo, entre setembro e dezembro de 2021, visitas guiadas online e presenciais à 34ª Bienal de São Paulo foram conduzidas pelas equipes de relações institucionais e parcerias internacionais, curadoria, pesquisa e mediação para representantes dos seguintes países e instituições:

- Alemanha (Consulado Geral da Alemanha em São Paulo)
- Argentina (Consulado General y Centro de Promoción de la República Argentina en San Pablo)
- Colômbia (Embajada de Colombia en Brasil)
- Cuba (Consulado Geral de Cuba em São Paulo)
- Dinamarca (New Carlsberg Foundation)
- EUA (Art Seminar Group)
- Holanda (Consulado Geral dos Países Baixos em São Paulo)
- Israel (Consulado Geral de Israel em São Paulo)
- México (Consulado Geral do México em São Paulo)
- Panamá (Consulado Geral do Panamá em Santos)
- Paraguai (Consulado Geral do Paraguai em São Paulo)
- Reino Unido (British Council)
- Reino Unido (Consulado Geral Britânico São Paulo)
- República Dominicana (Consulado Geral da República Dominicana em São Paulo)
- Rússia (Jewish Museum and Tolerance Center)
- Rússia (Moscow City Tourism Committee)
- Suíça (Embaixada Suíça em Brasília)
- Uruguai (Consulado Geral do Uruguai em São Paulo)

Rede de instituições parceiras da 34ª Bienal

Um dos aspectos centrais à metodologia curatorial da 34ª Bienal de São Paulo era sua extensão no espaço e no tempo por meio da realização de exposições e performances complementares à mostra coletiva apresentada no Pavilhão da Bienal entre setembro e dezembro de 2021. Essa estratégia permitiu ao público ter contato com a produção de um mesmo artista em diferentes situações, convidando o visitante a refletir sobre como a interpretação das obras de arte é múltipla e condicionada pelo contexto em que o contato com a obra se dá.

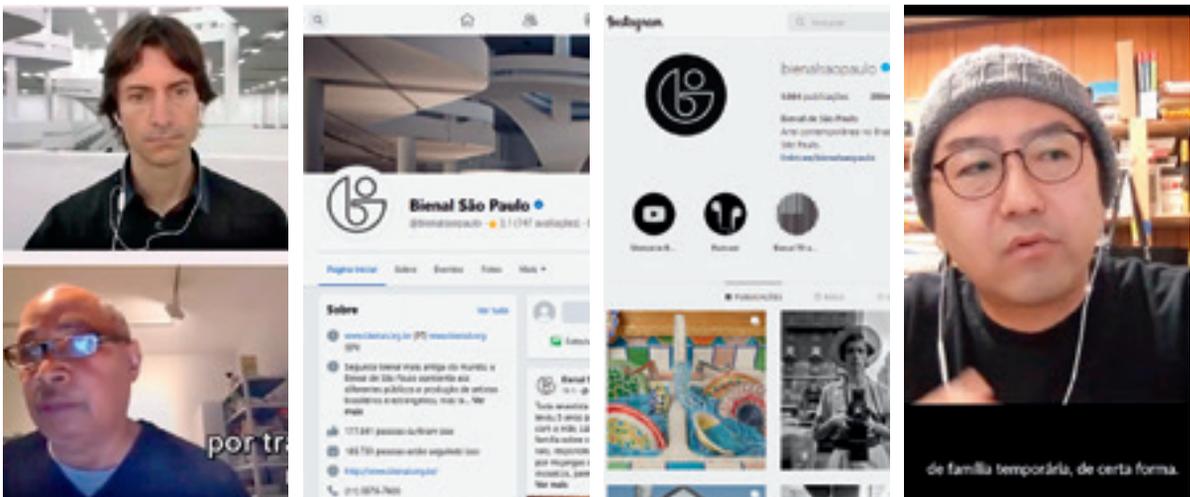
Para tanto, além da realização de performances e eventos antecipatórios no próprio Pavilhão da Bienal, foi estabelecida uma extensa rede de parceria com mais de 20 instituições culturais localizadas na cidade de São Paulo e no exterior, que apresentaram mostras individuais ou mostras com curadoria de artistas participantes da 34ª Bienal. A relação completa de instituições parceiras e sua programação pode ser encontrada na segunda seção do presente relatório.

Comunicação

Neste triênio, foi adotada uma nova abordagem para a comunicação da Fundação Bial: por um lado, ela foi encarada de maneira abrangente e mais integrada com as outras áreas da instituição; por outro, para além da divulgação e apoio aos projetos da Bial, ela passou a desenvolver seus próprios produtos e projetos.

Devido à nova estratégia de atuação da área, muitas das ações desenvolvidas por sua equipe encontram-se distribuídas em outras partes do presente relatório, integradas a outros produtos. A área coordenou os projetos de comemoração do aniversário de 70 anos da 1ª Bial de São Paulo; esteve à frente do desenvolvimento da websérie *Por dentro da Bial de São Paulo*, junto ao departamento de relações institucionais; roteirizou e produziu o vídeo *Arquivo Histórico Wanda Svevo: o passado em perpétua construção*; e trabalhou intensamente em uma série de produtos da 34ª Bial, como site, publicações, sinalização, campanhas publicitárias etc.

Todas essas frentes de trabalho são detalhadas em outros capítulos do presente relatório, distribuídas de acordo com o macroprojeto que integraram. Neste, encontram-se detalhamentos sobre duas das frentes de trabalho desenvolvidas pela área de maneira mais autônoma no período: a reformulação das redes sociais da Bial e a campanha *A Bial tá on*, desenvolvida durante o período de distanciamento social como maneira de manter a programação da 34ª Bial ativa no ambiente digital.



Registros das redes sociais da Bial durante a 34ª Bial, 2020–2021

Arte contemporânea no Brasil e no mundo: A Bienal no Instagram e Facebook

No triênio 2019-2021, o perfil @bienalsaopaulo no Instagram e no Facebook mudou totalmente a sua maneira de ser, estar e falar com seus públicos. Depois de um ano de pesquisas, o plano de reestruturação foi implementado em janeiro de 2020, com os objetivos de:

- superar a sazonalidade dos eventos;
- ampliar a base de seguidores;
- tornar a linguagem mais jovem e acessível também para aqueles não tão familiarizados com a arte contemporânea;
- engajar os diferentes públicos da Bienal como participantes ativos das páginas.

Editorias fixas, de segundas a sextas, passaram a apresentar obras e artistas do universo da arte contemporânea com legendas instigantes, que resgatam acontecimentos históricos e divulgam outros eventos e instituições que também promovem a arte e a criatividade no mundo.

De forma didática e descomplicada, a criação de conteúdo criativo nas redes sociais gerou um aumento de 270 mil seguidores no último triênio, obtendo o expressivo número de 6 milhões de engajamentos apenas no último biênio, dentro dos quais 4,2 milhões são curtidas em postagens no Instagram.

A Fundação Bienal seguiu um calendário de intensa produção de conteúdo tendo o Instagram como rede prioritária, o Facebook como secundária e fazendo uso dos canais do Youtube e Soundcloud como repositórios de mídia que hospedam e distribuem conteúdos audiovisuais. Essa forma de ver e fazer os conteúdos criativos nas redes sociais também foi norteadora para divulgar cada um dos projetos da Fundação Bienal no triênio, o que poderá ser visto ao longo deste relatório. Os números abaixo revelam os destaques alcançados anualmente apenas nas plataformas do Instagram e Facebook:

2018	2020	2021
400 mil engajamentos*	1,7 milhões de engajamentos*	5 milhões de engajamentos*
279 mil seguidores	333 mil seguidores	550 mil seguidores
230 postagens	680 postagens	1.500 postagens

*soma de curtidas + comentários + compartilhamentos



Canal Bienal no YouTube

O canal Bienal no YouTube conta hoje com 6 mil seguidores. No triênio, teve 670 mil visualizações de vídeos, assistidos por mais de 15 mil horas pelos usuários da plataforma.

A Bienal tá on

A Fundação Bienal é reconhecida como uma pioneira, dentre as instituições culturais brasileiras, no mundo digital. Desde 1996, antes de o acesso à internet se popularizar na escala que vemos hoje, a Fundação Bienal passou a realizar sistematicamente sites e conteúdos digitais por reconhecer a importância que esse meio poderia desempenhar na difusão da arte contemporânea para um público mais amplo e diverso do que aquele que pode comparecer ao Pavilhão da Bienal durante a mostra – uma visão da internet e de suas potencialidades que se mostrou acertada ao longo de suas mais de duas décadas de presença digital.

A partir de 2020, com a imposição de distanciamento social e limitações à circulação de pessoas, essas iniciativas digitais se tornaram ainda mais importantes como fontes de experiências estéticas complementares às que se pode ter em um espaço expositivo. Então, em 16 de setembro de 2020, a Fundação Bienal anunciou uma programação digital inédita e gratuita – a campanha *A Bienal tá on* –, como maneira de manter em atividade a 34ª Bienal, que já havia sido iniciada em fevereiro daquele ano.

Com as correspondências curatoriais, enviadas mensalmente ao público por e-mail a partir de fevereiro de 2020; a publicação do site dedicado à mostra, em maio; e o lançamento online da publicação educativa, em junho, a 34ª Bienal já vinha utilizando o meio digital como um importante canal para contato direto com o público. A campanha *A Bienal tá on* permitiu que a edição continuasse a se desenvolver, aprofundando aspectos de seu projeto e ampliando os seus debates por meio de Visitas aos ateliês; a série de *lives As vozes dos artistas*; e uma programação de Minicursos criados a partir das lives – ações que serão detalhadas na segunda seção do presente relatório. A programação incluiu, ainda, alguns encontros internacionais online, dando continuidade a um movimento institucional de difusão de conteúdos iniciado antes do início da pandemia (para mais informações, ver o capítulo “Parcerias institucionais” da presente seção).

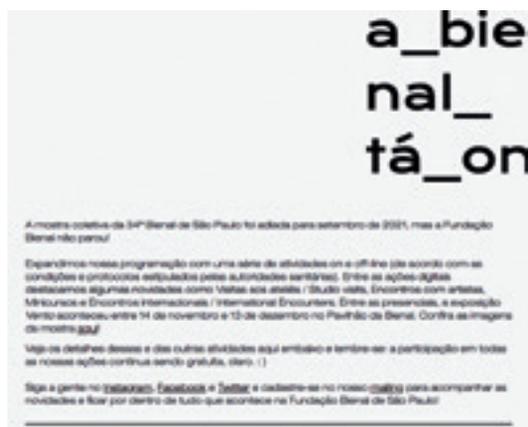
Além da programação relacionada à 34ª Bienal, a Fundação deu continuidade a duas campanhas muito bem sucedidas. Nas redes sociais, em especial no Instagram e no Facebook, a instituição manteve sua programação de postagens diárias, estendendo-se para além da mostra e apresentando, de forma descontraída e simples, o mundo da arte contemporânea aos seus seguidores.

A segunda iniciativa foi a campanha de e-mails #BienalEmCasa, que apresentou o rico acervo digital da Fundação Bienal a partir de pequenos artigos que relembravam obras, exposições, publicações, cartazes ou personalidades que compõem a história da instituição. Os textos – que após rigorosa pesquisa, eram escritos com linguagem coloquial e acessível– traziam links que encaminhavam os interessados para os diversos sites, canais e bases de dados da Fundação, onde se encontram conteúdos mais aprofundados.

Campanha publicitária e landing page

Para facilitar o acesso do público à programação digital, foi criada a *landing page* bienal.org.br/taon, com a apresentação do programa e a agenda das atividades. E, para aumentar a visibilidade de sua programação e amplificar o engajamento do público, a agência iD\TBWA desenvolveu, como parceria *pro bono*, uma campanha publicitária para a Fundação Bienal.

Com o tema *A Bienal tá on*, veiculada em novembro e dezembro de 2020, a campanha divulgou as iniciativas desenvolvidas na internet pela Fundação e a mostra *Vento*. Por meio dela, foram gerados 4.73 milhões de impactos, 26 mil cliques para o site. A principal plataforma utilizada – Facebook/Instagram – alcançou 840 mil pessoas na Grande São Paulo.



A Bienal na imprensa

O trabalho de assessoria de imprensa é fundamental para aumentar a visibilidade sobre os projetos realizados pela Fundação Bienal e trazer públicos de diferentes perfis para as exposições. No triênio, a divulgação junto à imprensa foi conduzida pela Fundação Bienal em conjunto com as agências Pickles PR, no âmbito internacional, e Conteúdo Comunicação, no âmbito nacional, com excelentes resultados:

3.284 inserções na imprensa nacional, valorados em **R\$ 121.042.578,19**
592 inserções em veículos internacionais distribuídos por **36** diferentes países

O detalhamento do trabalho realizado exclusivamente ao redor da 34ª Bienal de São Paulo pode ser encontrado na segunda seção do presente relatório.



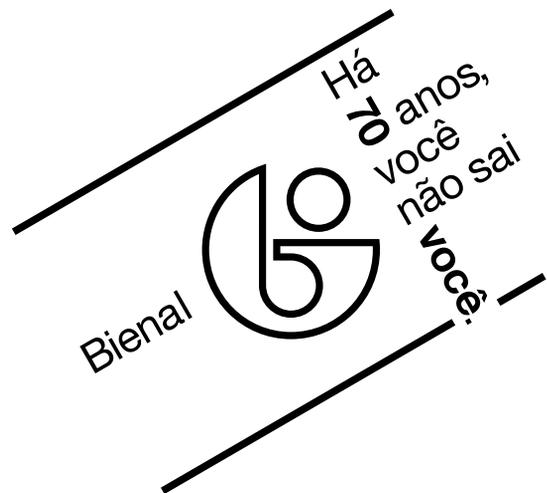
Campanha *A Bienal tá on* no Portal da Bienal

Bienal 70 anos

Em 2021, comemorou-se o aniversário de 70 anos de realização da 1ª Bienal de São Paulo (1951). Para marcar a ocasião e lembrar essa rica história, a Fundação Bienal desenvolveu uma série de projetos especiais que envolveram desde o lançamento de uma nova assinatura para a Bienal e uma campanha de depoimentos até a realização de podcast, livros e exposição. Com essa ampla gama de produtos, a Fundação Bienal de São Paulo pôde contar as diversas histórias que envolvem a mostra sob diferentes perspectivas, com linguagens e suportes variados. As comemorações se estendem até 2022, com o lançamento de mais duas iniciativas: um livro de ensaios inéditos com organização de Paulo Miyada, e um média-metragem documental sobre a história da mostra dirigido por Carlos Nader e realizado em parceria com o Itaú Cultural.

“O aniversário de 70 anos da Bienal de São Paulo é uma data de celebração para toda a cultura brasileira. A realização da 1ª Bienal, em 1951, mudou para sempre a relação do Brasil com a arte contemporânea e com o circuito internacional. 70 anos depois, quisemos honrar esse legado, consolidando e disseminando essa memória para o público, tanto para aqueles apaixonados por arte e que têm acompanhado essa trajetória, quanto para os que querem conhecer mais sobre a Bienal. Criamos projetos com diferentes parceiros de perfis diversificados, para contar a história das últimas sete décadas sob perspectivas plurais e complementares.”

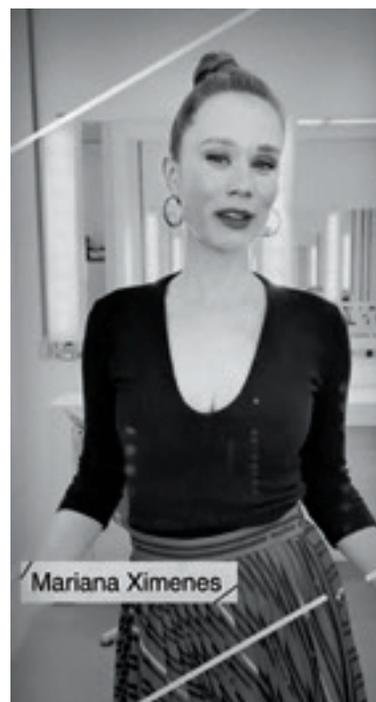
José Olympio da Veiga Pereira
Presidente da Fundação Bienal de São Paulo



Bienal: você não sai você

Entre 2019 e 2020, a consultoria Touch Branding realizou uma pesquisa de posicionamento corporativo para a Fundação Bienal de São Paulo, com especial interesse na percepção da marca e comunicação com o público jovem. Ao final do projeto, foi desenvolvido um manifesto conceitual de posicionamento para a instituição, sintetizado em uma nova assinatura – *Bienal: você não sai você* –, que foi lançada em julho de 2021 com a campanha online para comemoração dos 70 anos de realização da 1ª Bienal de São Paulo.

Os 70 anos da Bienal de São Paulo foram feitos de pessoas e suas histórias. Por isso, convidamos artistas, profissionais da cultura e colaboradores a enviarem seus vídeos para a campanha online *Bienal: há 70 anos, você não sai você*, contando memórias relacionadas às Bienais de São Paulo. Com 1.3 milhão de timelines alcançadas no Instagram, os 37 vídeos da campanha, realizada pela agência de publicidade Tech & Soul, somam 113 mil visualizações e 70 mil curtidas, comentários e compartilhamentos. Entre os participantes estão os artistas Anna Maria Maiolino, Beatriz Milhazes e Nino Cais e as personalidades Mariana Ximenes, Lima Duarte, Marina Person e Adam Clayton.



Registros das redes sociais da Bienal para a campanha *Bienal: você não sai você* em 2021

Podcast *Bienal, 70 anos*

Em uma coprodução com o UOL, a Fundação Bienal de São Paulo lançou em 3 de julho de 2021 o podcast *Bienal, 70 anos*, composto por 10 episódios que buscam resgatar e traçar os paralelos entre as histórias das Bienais e o cenário cultural e social da época. Cada um dos sete primeiros episódios concentra-se em uma década, de 1950 até 2019; o episódio 8 aborda a 34ª Bienal de São Paulo; e os episódios 9 e 10 trazem conteúdos bônus, com informações sobre as itinerâncias e o Arquivo Histórico, entre outras curiosidades, além de responder perguntas encaminhadas pelos próprios ouvintes do podcast.

Além de contar com importantes nomes da arte contemporânea, como Ivo Mesquita, Agnaldo Farias, Claudio Tozzi, Aracy Amaral e Sheila Leirner, especialistas de outras áreas também fazem aparições para comentar o contexto da época. É o caso, por exemplo, de Beth Lima, livre-docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, que apresenta a obra de Nise da Silveira e seu impacto na prática de artistas contemporâneos.

Com audiência de 43 mil plays, o podcast *Bienal, 70 anos* foi contemplado pelo ProAC LAB e apresentado pelo Ministério do Turismo, pela Secretaria Especial da Cultura e pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Ele tem narração da apresentadora Marina Person; desenho de som, montagem e trilha sonora original de Fernando Céspedes; e pesquisa e roteiro de Laura Ming.

Relação de episódios

O lançamento dos episódios foi acompanhado por reportagem no site do UOL, na página dedicada ao projeto, por webstories publicados no Instagram da Bienal e do UOL Splash e por newsletter enviada para a base de contatos da Bienal.

1. Anos 50: como tudo começou
2. Anos 60: boicote e arte pop
3. Anos 70: psicodelia, ditadura e videoarte
4. Anos 80: grafite, música e (muitas) telas
5. Anos 90: globalização, internet e antropofagia
6. Anos 2000: samba, andar vazio e “teste” de bondade
7. De 2010 a 2019: urubus, novas vozes e “sua atenção, por favor”
8. 2021: Sino histórico, octógono, arte indígena na 34ª
9. Bônus: Veneza, expansão regional e o arquivo histórico
10. Bônus: “Já teve roubo na mostra?” Bienal responde a esta e outras perguntas



Onde ouvir:

- Nas principais plataformas de podcast
- Splash, a plataforma de entretenimento do UOL
- Soundcloud da Fundação Bienal
- No site bienal.org.br/70anos

Registro da divulgação do podcast *Bienal, 70 anos* em rede social, 2021



Linha do Tempo da Bienal de São Paulo

Devido ao sucesso da primeira tiragem, a Linha do Tempo da Bienal de São Paulo foi revisada, ampliada e reimpressa em edição bilíngue para o aniversário de 70 anos da 1ª Bienal, chegando agora até a 33ª edição da mostra. Inicialmente publicada em 2012 como um projeto gráfico experimental em parceria com a Oficina Tipográfica São Paulo (Escola SENAI), a publicação reúne, de maneira sintética e de fácil consulta, os dados mais marcantes de cada edição da mostra, como número de obras, artistas e países participantes, título, equipe curatorial e uma breve sinopse, além do cartaz e vistas da exposição. Em formato de sanfona, a publicação se desdobra literalmente em uma linha de mais de 4 metros e meio, e o leiaute da lâmina dedicada a cada edição do evento reproduz elementos da identidade visual daquela mostra, como a tipografia. A Linha do tempo da Bienal de São Paulo teve coordenação editorial de Diana Dobranszky.

Especificações técnicas

Formato fechado: 14 × 31cm | Formato aberto: 476 × 31 cm

Tiragem: 2.000 exemplares bilíngues

A Bienal em cartaz

As comemorações dos 70 anos de Bienais de São Paulo também se estenderam para as estações de metrô. Em parceria com a Companhia do Metropolitano de São Paulo, a Fundação Bienal de São Paulo realizou exposição dos cartazes oficiais das 34 edições de Bienais, que foram instalados em displays de 1 × 1,5 m de altura e acompanhados de textos institucionais sobre cada uma das mostras. Durante o mês de setembro de 2021, a exposição esteve no metrô Clínicas e, entre outubro e novembro, na estação Tatuapé. Ainda no mês de novembro, o público também pôde visitar, na estação Trianon-Masp, outra exposição que englobava os 21 cartazes mais emblemáticos das Bienais de São Paulo.

No Instagram

Os cartazes das Bienais de São Paulo, da 1ª à 33ª edição, também se tornaram publicações diárias no Instagram da Bienal durante o mês de agosto de 2021. As peças acompanharam textos que contavam particularidades sobre suas criações, além de entrelaçamentos com a história do design brasileiro de 1951 até os dias de hoje. Os cartazes receberam mais de 50 mil curtidas, comentários e compartilhamentos na rede.



Onde comprar:

Está à venda na Livraria Travessa, em suas lojas físicas e online, e na Loja da Bienal.

Agenda de exposições (2021)

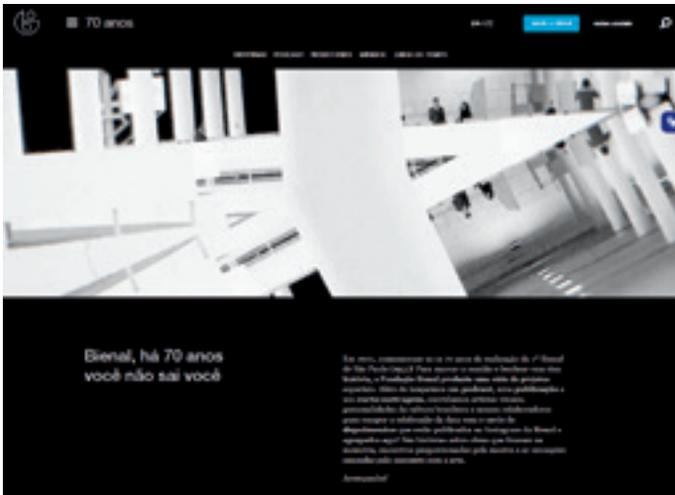
4 – 30 set: Estação Clínicas

4 out – 30 nov: Estação Tatuapé

4 – 30 nov: Estação Trianon-Masp



Cartazes da Bienal na estação de metrô Trianon-Masp em 2021



Nova seção no Portal Bienal

Para facilitar o acesso dos usuários aos diferentes produtos comemorativos, foi criada uma nova área no portal Bienal, permanentemente disponível no endereço bienal.org.br/70anos. Como forma de ampliar o alcance dos conteúdos, uma campanha de newsletters semanais levou os destaques dessas iniciativas para o público, aprofundando os temas abordados e complementando-os com imagens históricas.

E AINDA!

Em 2022: Livro e documentário

Lançado em março de 2022, a Fundação Bienal produziu um livro composto por crônicas e ensaios inéditos que se debruçam sobre momentos-chave da história da Bienal, capazes de refletir suas relações com a trajetória e a cultura do Brasil e do mundo. A publicação conta com 29 textos comissionados e uma tradução, inédita em português, de autores de diferentes perfis, como Thiago Gualberto, Lyz Parayzo, Claudio Bueno e João Simões, Veronica Stigger, Naine Terena e Fernanda Pitta, Michael Asbury e Clarissa Diniz. Intitulado *Bienal de São Paulo: desde 1951*, o livro tem organização de Paulo Miyada, curador adjunto da 34ª Bienal de São Paulo e ganhador do 63º Prêmio Jabuti (2020), no eixo Ensaios – arte, com o livro *AI-5 50 ANOS – Ainda não terminou de acabar*.

Ainda no primeiro semestre de 2022, também será lançado um documentário em média-metragem sobre a história da Bienal de São Paulo. Realizado em parceria com o Itaú Cultural, o filme é dirigido pelo documentarista brasileiro Carlos Nader, três vezes contemplado com o prêmio de melhor documentário do festival É Tudo Verdade (2008, 2014 e 2015).

Outras iniciativas institucionais

Além da 34ª Bienal de São Paulo, das mostras itinerantes da 33ª Bienal, das participações nacionais do Brasil nas Bienais de Arte e Arquitetura de Veneza e de outros grandes projetos, como a comemoração do aniversário de 70 anos da 1ª Bienal de São Paulo, a Fundação Bienal complementou sua programação neste triênio com iniciativas presenciais e online para ampliar o contato com a população jovem, tornar o universo da arte contemporânea mais acessível e aproximar o público de um dos marcos da arquitetura moderna que está sob seus cuidados: o Pavilhão Ciccillo Matarazzo.

Programa Pavilhão Aberto

Em 2019, ano em que o Parque Ibirapuera completou 65 anos, a Fundação Bienal de São Paulo convidou os frequentadores do Parque e a população de São Paulo a conhecer melhor o Pavilhão Ciccillo Matarazzo com o programa Pavilhão Aberto.

Entre setembro de 2019 e janeiro de 2020, uma vez por mês, o edifício inteiramente vazio ficou aberto à visitação, proporcionando uma experiência direta com um ícone da arquitetura moderna brasileira e símbolo da Bienal de São Paulo.

Nos dias de abertura do edifício, arquitetos com trajetória profissional ligada ao Pavilhão e à Bienal de São Paulo conduziram visitas explorando diferentes olhares sobre o Pavilhão e suas possibilidades como espaço expositivo para a arte contemporânea. Além disso, uma apresentação de slides era projetada no 1º pavimento, com informações e imagens sobre o processo de construção do Pavilhão e as 33 edições da Bienal.

Pavilhão Aberto foi uma iniciativa experimental, visando a elaboração futura de um programa regular de visitas que amplie o acesso da população a este patrimônio único, tombado nas esferas municipal, estadual e federal.



Programação – Programa Pavilhão Aberto

28 de setembro de 2019

Visita-palestra com Marta Bogéa
Arquiteta e professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), foi responsável pela expografia da 27ª e 29ª Bienais de São Paulo.

27 de outubro de 2019

Visita-palestra com Alvaro Razuk
Arquiteto especializado em projetos expográficos e museográficos, foi responsável pela expografia da 32ª e 33ª Bienais de São Paulo.

15 de novembro de 2019

Visita-palestra com Rodrigo Queiroz
Professor livre-docente da FAUUSP e do Museu de Arte Contemporânea da USP, foi curador de exposições sobre o Parque Ibirapuera, Brasília, Le Corbusier e Oscar Niemeyer.

14 de dezembro de 2019

Visita-palestra com Anna Helena Villela
Arquiteta e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, foi coordenadora do projeto expográfico da 27ª, 28ª e 31ª Bienais de São Paulo.

18 de janeiro de 2020

Visita-palestra com Lúcio Gomes Machado
Membro do Conselho de Administração da Fundação Bial de São Paulo, arquiteto e urbanista.

Público e avaliação

público total: **1.102**
público das
visitas-palestra: **192**

100% de avaliação positiva
(muito interessante ou interessante)

95% recomendaria o
programa para outras
pessoas



Websérie *Por dentro da Bienal de Arte de São Paulo*

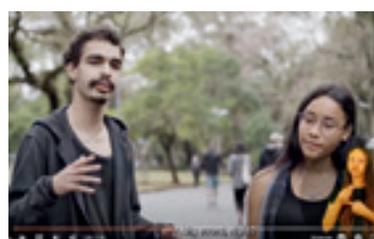
Para apresentar os bastidores da Bienal para estudantes e público em geral, dando visibilidade aos profissionais de diversas formações que trabalham na instituição, a Fundação Bial de São Paulo realizou a websérie *Por dentro da Bienal de Arte de São Paulo*, patrocinada pela Bloomberg, importante e longo parceiro da instituição.

Composta por seis episódios de aproximadamente cinco minutos e um teaser, a websérie conta, de forma leve e divertida, todos os processos envolvidos na realização de uma grande mostra internacional de arte contemporânea para responder perguntas como: O que é uma Bienal, e por que ela é diferente de um museu ou uma galeria? Quem escolhe as obras? Como elas chegam até o Pavilhão da Bienal? O que acontece com elas depois da exposição? Quais são os profissionais que fazem a Bienal acontecer? Para tirar essas e outras dúvidas, artistas, curadores, pesquisadores, arquitetos e profissionais da cultura foram convidados para dar depoimentos sobre seu trabalho e sua relação com a Bienal.

Esses depoimentos aparecem em meio a uma narração descontraída, ilustrada por animações, imagens do Arquivo Histórico da Bienal e referências visuais variadas – inclusive com acenos a grandes obras do cinema. Os episódios foram lançados semanalmente no YouTube da Fundação Bienal entre 9 de novembro e 15 de dezembro de 2021, quando foi ao ar o último episódio, que apresenta o que acontece quando termina uma Bienal.

Todos os episódios contam com legendas em inglês e interpretação em Libras, tornando-os acessíveis a diversos públicos.

Guia de episódios



O que é uma Bienal: O episódio explica o que é uma Bienal, como ela é diferente de um museu ou de uma galeria de arte, e conta alguns dos momentos marcantes nos 70 anos de história da Bienal de São Paulo.

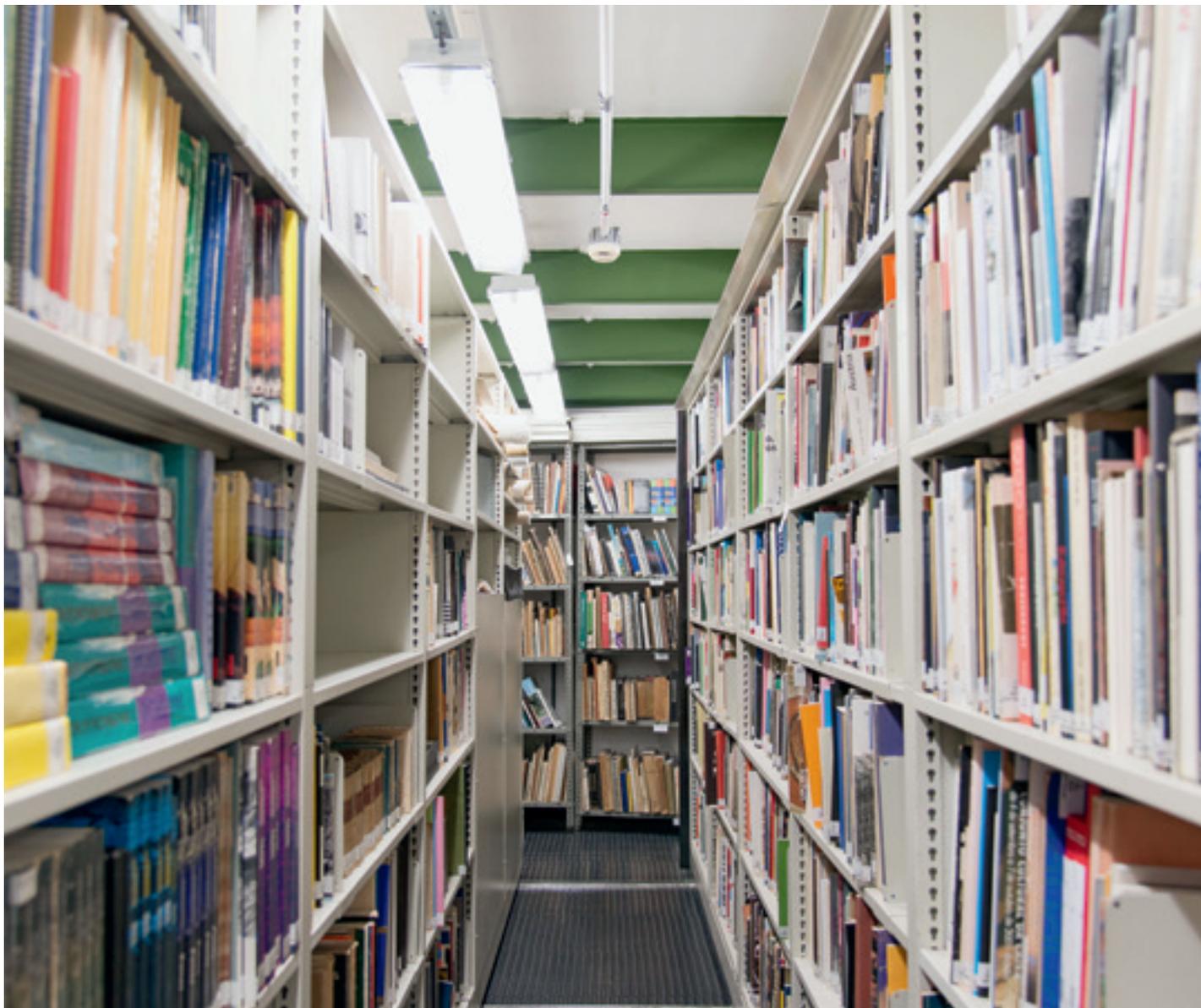
A escolha das obras: Cada edição da Bienal de São Paulo é composta por um grande número de obras e artistas do mundo todo, mas como é feita essa escolha? Qual o trabalho de um curador? Essas e outras curiosidades são respondidas no segundo episódio da websérie.

O transporte das obras: Neste episódio são abordados todos os cuidados necessários para trazer as obras de arte ao Pavilhão da Bienal e são apresentados alguns dos muitos profissionais envolvidos no processo.

Montando a exposição: Um mergulho por todas as etapas e decisões que precisam ser tomadas ao montar uma exposição de arte, desde a altura padrão para instalação de um quadro até o planejamento do percurso que o visitante vai seguir na mostra.

Bem-vindos visitantes!: O episódio trata da abertura da Bienal de São Paulo ao público e dos cuidados que a organização deve ter para que a experiência dos visitantes seja a melhor possível.

O que acontece quando termina?: No episódio final, o espectador confere tudo o que acontece após o encerramento de uma edição da Bienal de São Paulo e descobre quais são as próximas etapas, incluindo o programa de itinerâncias e o início da próxima Bienal.



Biblioteca do Arquivo Histórico Wanda Svevo

Memória: Arquivo Histórico Wanda Svevo

Com mais de um milhão de documentos em torno das realizações das Bienais de São Paulo e seus desdobramentos na história da arte, o Arquivo Histórico Wanda Svevo resguarda a memória da Bienal de São Paulo e da produção moderna e contemporânea na América Latina. No triênio, o tratamento integrado do acervo documental avançou para consolidar o Arquivo como um centro de documentação e referência para estudantes, profissionais da área e apaixonados por arte em geral, do Brasil e do exterior.

Projeto Acervos

No ano de 2019 o trabalho seguiu focado na identificação, ordenação, higienização, catalogação e digitalização dos acervos físicos. Em 2020 e 2021, grande parte do tratamento e do atendimento ao pesquisador foi realizada remotamente, tendo como ferramentas centrais o banco de dados online e um novo banco de imagens para acesso à documentação.

Entre 2019 e 2021, foi realizado um projeto piloto para a elaboração de um modelo de gestão para os documentos da Fundação Bienal São Paulo, com o objetivo de identificar as tipologias documentais existentes e definir os requisitos necessários para o gerenciamento dos registros das atividades da instituição. Como resultado dessa etapa, foi elaborado o Plano de Classificação, a Tabela de Temporalidade e o Esquema de Metadados de 363 tipos documentais da Superintendência de Projetos.

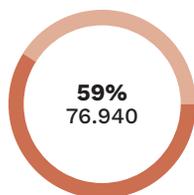
Durante o triênio, foram desenvolvidas atividades de tratamento e preservação de acervos documentais nos diferentes suportes, dando continuidade ao trabalho iniciado em 2015. Como resultado, foi alcançado até o momento:

Documentação textual

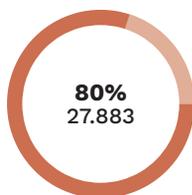


Documentação textual armazenada no arquivo e catalogada, abrangendo o período de 1948 a 2002

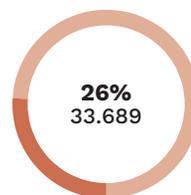
Documentação iconográfica, sonora e audiovisual



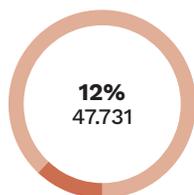
Documentação iconográfica em suportes físicos já catalogada, abrangendo o período de 1948 até 2003



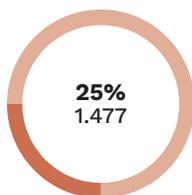
Documentação bibliográfica catalogada, com 512 novos itens inseridos entre 2019-2021.



Imagens em suportes físicos digitalizadas



Imagens digitais catalogadas



Documentos audiovisuais e sonoros digitalizados

Banco de dados online

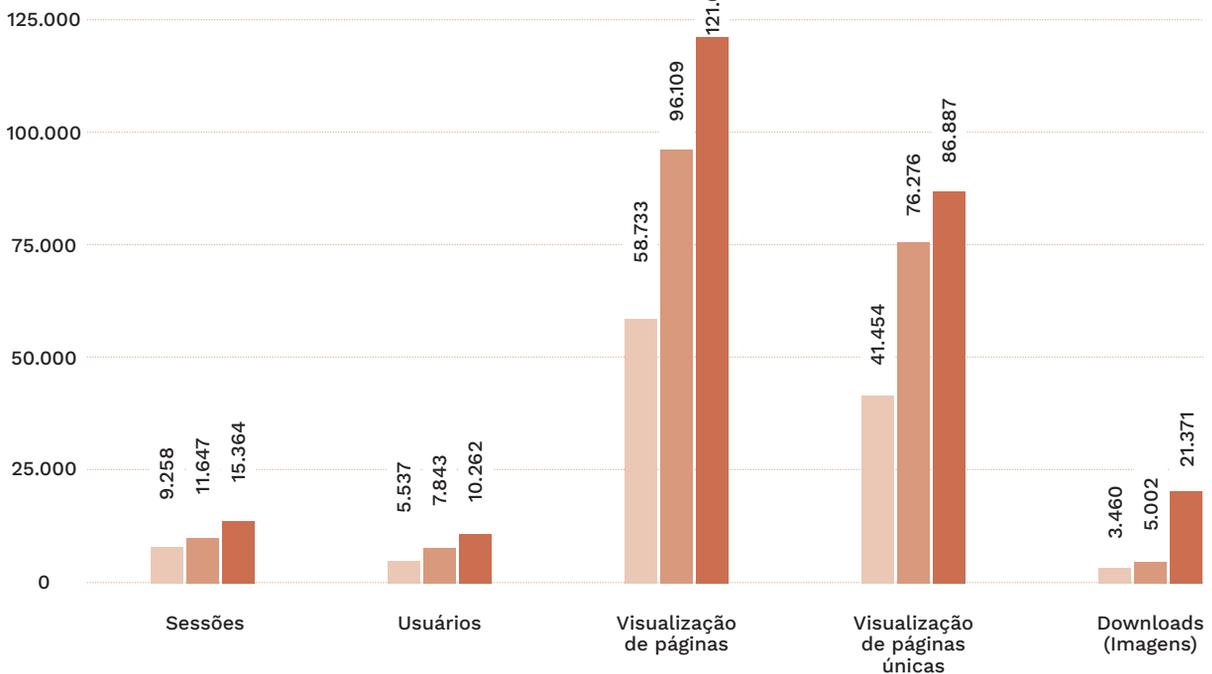
Além da ampliação constante da quantidade de informações disponíveis no banco de dados online do Arquivo Histórico Wanda Svevo, o triênio foi marcado por um aumento substancial de acessos à ferramenta por parte do público. Com um total de mais de 362 mil registros, entre 2019 e 2021 foram inseridos 44.868 novos documentos, 7.713 entidades, 212 eventos e 5.137 obras (entre 30ª e 32ª Bienais).

Acessos online:

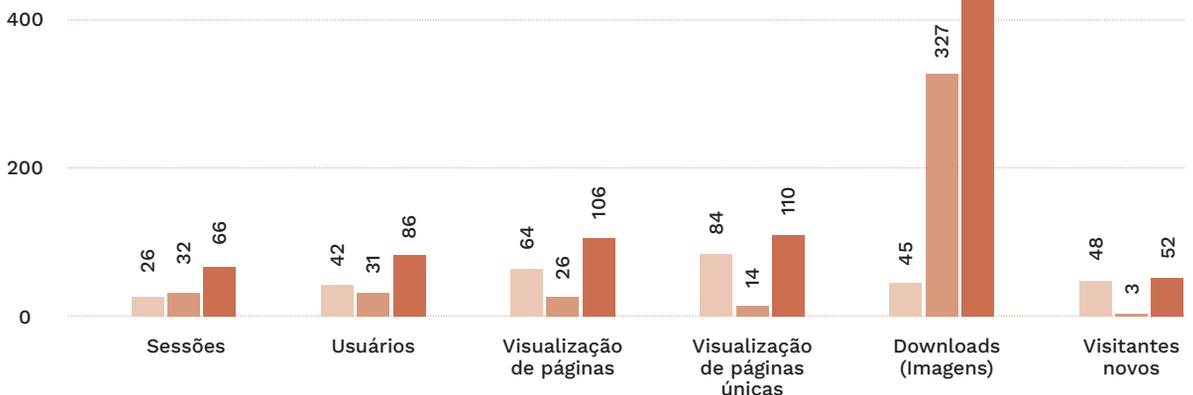
- 204.617 visualizações de páginas únicas, um aumento de 110% do período anterior
- 36.269 sessões
- 23.641 usuários, com 54% composto de novos
- 29.833 downloads de imagens

Banco de dados – Acessos ao site

2019 2020 2021

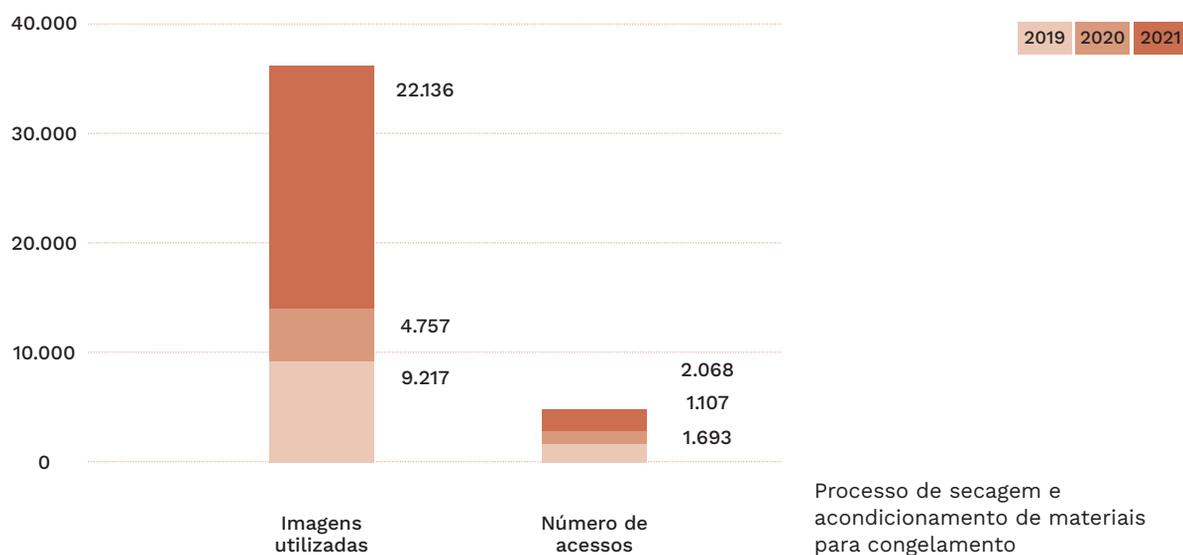


Banco de dados – % de aumento de uso



Banco de Imagens

Criado para dar acesso ao registro fotográfico corrente, o Banco de Imagens no Resource Space é utilizado internamente pela equipe da Bienal, e armazena atualmente 94.390 imagens. Entre 2019 e 2021, 19.239 novas imagens foram disponibilizadas. Com a plataforma, a equipe da Bienal tem acesso direto às imagens de arquivo e às informações de sua catalogação, otimizando o trabalho de pesquisa, divulgação e difusão de conteúdo histórico.



Atendimento a pesquisadores

Atendimentos estrangeiros

Número de atendimentos*		Países		Atendimentos
2019	610	2019	19	115
2020	310	2020	20	71
2021	540	2021	24	98

* atendimento realizado remotamente a partir de 17 de março de 2020

	Pesquisa acadêmica	Curatorial	Publicação e audiovisual	outros
2019	336	80	99	95
2020	125	36	98	51
2021	130	74	263	73



Ações de conservação preventiva

Em outubro de 2020, com o objetivo de melhorar as condições de armazenamento dos acervos e de proporcionar maior qualidade no ambiente de trabalho, foram instalados equipamentos de ar-condicionado em todos os ambientes do Arquivo, que, em funcionamento constante, devem manter temperatura entre 24°C e 25°C. Com o uso ininterrupto de desumidificadores, a umidade relativa do ar é controlada, com o apoio de *dataloggers*, de forma constante para que não ultrapasse os 65%.

A fim de estancar o processo de deterioração da documentação iconográfica em suportes flexíveis (filmes), foi realizado entre 2020 e 2021 um tratamento de conservação utilizando o congelamento desses materiais, priorizando os itens com maior risco de deterioração. O congelamento de filmes em embalagens com controle interno de umidade relativa é um método de armazenamento que estabiliza os processos de degradação dos suportes e prolonga sua durabilidade em várias centenas de anos. O acesso à documentação é garantido pela digitalização programada dos filmes, com seu descongelamento e recongelamento em lotes.

Foram congelados 48.224 documentos fotográficos entre negativos, slides e diapositivos em bases plásticas, acondicionados em 80 caixas seladas, devidamente identificadas e armazenadas em dois freezers à temperatura de 18°C negativos. A quantidade corresponde a 72% do total de filmes fotográficos do acervo, composto de 67 mil imagens.

Além das ações de conservação preventiva regulares, entre 2019 e 2021, foram higienizadas e acondicionadas 7.643 ampliações fotográficas, permitindo sua posterior digitalização em um fluxo permanente de tratamento com o objetivo de ampliar o acesso à documentação já tratada.



Cena do curta-metragem documental *Arquivo Histórico Wanda Svevo: o passado em perpétua construção* (2021)

Ações de difusão

Para ampliar o conhecimento e dialogar sobre o tema do congelamento como tratamento de preservação de acervos fotográficos, foi realizado no dia 30 de janeiro de 2019 um evento gratuito aberto aos profissionais da área e público em geral, Encontro aberto – Tempo Congelado, que reuniu os especialistas em conservação Luciana Amaral e Leandro Melo.

O destaque do evento foi a apresentação do filme *Dawson City: Tempo Congelado* (2016), de Bill Morrison. Por meio de extratos de filmes mudos do início do século 20, recuperados após terem permanecido enterrados e congelados por mais de 50 anos em um terreno na cidade de Dawson, no oeste do Canadá, o diretor nos remete à época da corrida do ouro fazendo uso de imagens históricas para contar a incrível jornada daquele acervo. Além de importante referência sobre os fatores de degradação de filmes e a ação das baixas temperaturas em películas, o documentário conectou o tema debatido e as ações em andamento no Arquivo. O evento reuniu um público de 55 pessoas.

Em 2021, foi produzido o filme *Arquivo Histórico Wanda Svevo: o passado em perpétua construção*, dirigido por Danilo Komniski. Com participação do ator Lima Duarte como a voz de Ciccillo Matarazzo e com locução de Angela Dippe, o curta-metragem documental apresenta um mergulho visual sobre o Arquivo e sua história. O vídeo, que foi lançado em exibição única no canal Arte 1 no dia 31 de julho de 2021, está disponível no canal de YouTube da Fundação Bienal de São Paulo e no Portal Bienal.



Exibição de *Dawson City: Tempo congelado* durante Encontro Aberto – Tempo Congelado, 2019

Relações institucionais

Em 2020, a Fundação Bienal de São Paulo participou, ao lado do Itaú Cultural, Instituto Moreira Salles, Conselho Internacional de Museus no Brasil, Creative Commons BR, Wiki Movimento Brasil e Coding da Vinci como parceira do Projeto Abre-te Código: Patrimônio cultural e transformação digital, idealizado pelo Goethe-Institut Brasil. O projeto é focado na ampliação do acesso ao patrimônio cultural a partir de novas tecnologias desenvolvidas por meio de informações digitais abertas cedidas pelas instituições culturais para uma maratona de programação – *hackathon* (junção de *hacker* + *marathon*).

A Bienal colaborou com conteúdos produzidos na etapa de formação do projeto, que se desdobraram em um e-book, assim como em um conjunto de dados sobre as 33 Bienais até então realizadas, extraídos do banco de dados do Arquivo Histórico Wanda Svevo. O time CONV.ART, formado por 2 pesquisadores de arte, 2 desenvolvedores e 1 designer, utilizou os *datasets* enviados pela Bienal para criação de uma plataforma de convergência de informações sobre exposições em um ambiente interativo e colaborativo.

Em 2021, a Fundação Bienal de São Paulo se uniu a outras instituições culturais na iniciativa do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-SP), para formação de uma Rede de Acervos de Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de promover a cooperação recíproca para a preservação, difusão e estímulo à pesquisa em acervos de arquitetura e urbanismo no Brasil.

Também em 2021, a Fundação Bienal de São Paulo foi registrada no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) sob o código BR SPFBSP, e as informações sobre o seu acervo foram disponibilizadas para consulta online no portal do Conarq.

↓ Obra de Marinella Senatore, 34ª Bienal, 2021

→ Obras de Antonio Dias e Hanni Kamaly, 34ª Bienal, 2021



MOSTRAS









8
cidades

171.000
visitantes

203
obras

7
instituições parceiras

6.100 m²
de áreas expositivas

450
inserções na mídia
nacional e internacional

30
artistas de

582
participantes em

1.100
publicações educativas
distribuídas

15
países

33
ações de difusão

A organização de exposições itinerantes a partir de recortes das Bienais de São Paulo é tão antiga quanto a própria Bienal: já em 1952, ano seguinte à 1ª edição da mostra, as obras premiadas foram exibidas em Belo Horizonte (MG). Mas foi só em 2011 que essa prática se consolidou como um projeto institucional, com a criação do programa de mostras itinerantes da Bienal de São Paulo, que busca ampliar o alcance da Bienal para além da capital paulista, levando para outros públicos aquilo que há de mais relevante e atual no cenário da arte contemporânea. Desde então, 24 cidades no Brasil e 3 no exterior receberam exposições do programa.

Em março de 2019, a Fundação Bienal deu início ao programa de mostras itinerantes da 33ª Bienal de São Paulo – *Afinidades afetivas*, exposição que aconteceu no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, entre setembro e dezembro de 2018. Com o programa, sete cidades brasileiras e uma no exterior receberam recortes da mostra:

- Belo Horizonte (MG)
- Brasília (DF)
- Campinas (SP)
- Juiz de Fora (MG)
- Medellín (Colômbia)
- Porto Alegre (RS)
- São José do Rio Preto (SP)
- Vitória (ES)

As mostras itinerantes só são possíveis por meio de parcerias com o poder público e outros espaços culturais. Para as itinerâncias da 33ª Bienal, foram firmadas 7 parcerias.

Parcerias

Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado do Espírito Santo (ES)

Museu Nacional da República (Brasília-DF)

Fundação Iberê Camargo (Porto Alegre-RS)

Museo de Antioquia (Medellín, Colômbia)

Sesc São Paulo

Fundação Clóvis Salgado (Belo Horizonte-MG)

Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)





Projeto curatorial

As mostras itinerantes da 33ª Bienal de São Paulo foram concebidas pelo curador convidado Jacopo Crivelli Visconti como novas experiências em relação ao projeto original elaborado pelo curador geral da edição, Gabriel Pérez-Barreiro. A exposição realizada em São Paulo havia sido constituída por um conjunto de elementos:

- o conceito geral da mostra, que, a partir de ideias norteadoras como presença, atenção e influência do meio, propunha uma mudança no “sistema operacional” da Bienal por meio da realização de exposições coletivas com curadoria de artistas e de mostras individuais, e não de uma grande exposição temática;
- as sete diferentes mostras coletivas organizadas pelos artistas-curadores;
- as 12 participações individuais de artistas convidados diretamente pelo curador geral;
- as relações que se criavam entre todas essas instâncias.

Para as itinerâncias, buscou-se enfatizar os pontos em que as obras, os artistas e os pensamentos que nortearam as exposições da 33ª Bienal se aproximam e se atraem, assim como acontece com as moléculas e os elementos citados por Goethe em seu romance *As afinidades eletivas* (1809), uma das referências do projeto de Pérez-Barreiro. Nesse sentido, as exposições que circularam em 2019 não objetivaram replicar de forma literal o que se viu na edição de 2018, mas apresentar diferentes associações e relações a partir de recortes de obras e artistas.

Data	Cidade	Local	Instituição parceira	Espaço expositivo (m²)	Público
8/3 – 2/6	Belo Horizonte-MG	Palácio das Artes	Fundação Clóvis Salgado	1.272,50	36 mil
29/8 – 13/10	Brasília-DF	Museu Nacional da República	Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal	1.746	30,7 mil
19/3 – 16/6	Campinas-SP	Sesc Campinas	Sesc São Paulo	1.018,5	27 mil
12/6 – 8/9	Juiz de Fora-MG	Museu de Arte Murilo Mendes	Universidade Federal de Juiz de Fora	248	3,2 mil
20/11 – 26/1/20	Medellín, Colômbia	Museo de Antioquia	Museo de Antioquia	608	41 mil
12/10 – 24/11	Porto Alegre-RS	Fundação Iberê Camargo	Fundação Iberê Camargo	378	7,5 mil
27/8 – 24/11	São José do Rio Preto-SP	Sesc Rio Preto	Sesc São Paulo	356	11,5 mil
26/3 – 30/6	Vitória-ES	Palácio Anchieta	Secretaria de Estado da Cultura – Governo ES	506,90	13,5 mil

Lista de artistas participantes

Alejandro Cesarco

Uruguai/Estados Unidos, 1975

Alejandro Corujeira

Argentina, 1961

Ana Prata

Brasil, 1980

Andrea Büttner

Alemanha, 1972

Aníbal López

Guatemala, 1964–2014

Antonio Ballester Moreno

Espanha, 1977

Ben Rivers

Reino Unido, 1972

Benjamín Palencia

Espanha, 1894–1980

Bruno Dunley

Brasil, 1984

Bruno Moreschi

Brasil, 1982

Claudia Fontes

Argentina, 1964

Denise Milan

Brasil, 1954

Feliciano Centurión

Paraguai, 1962–1996

Gunvor Nelson

Suécia, 1931

John Miller & Richard Hoeck

Estados Unidos, 1954/Áustria, 1965

Katrín Sigurdardóttir

Islândia, 1967

Ladislav Starewitch

Rússia, 1882–1965

Lucia Nogueira

Brasil, 1950–1998

Maria Laet

Brasil, 1982

Mark Dion

Estados Unidos, 1961

Matt Mullican

Estados Unidos, 1951

Oliver Laric

Áustria, 1981

Rafael Carneiro

Brasil, 1985

Roderick Hietbrink

Holanda, 1975

Sara Ramo

Espanha, 1975

Siron Franco

Brasil, 1947

Sofia Borges

Brasil, 1984

Vânia Mignone

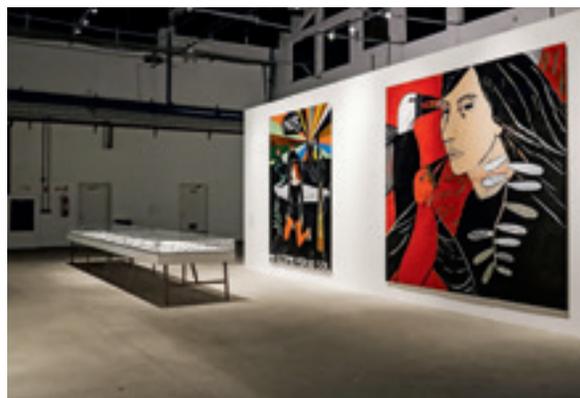
Brasil, 1967

Waltercio Caldas

Brasil, 1946

Wura-Natasha Ogunji

Estados Unidos/Nigéria, 1970



Vista da Itinerância da 33ª Bienal em Brasília e Campinas, 2019

Ações de difusão nas mostras itinerantes

Nos encontros e palestras para educadores e professores, a equipe da Fundação Bial apresentou os conceitos, as pesquisas curatoriais e os artistas que integraram a 33ª Bial. Baseadas na publicação educativa *Convite à atenção*, as ações convidaram à prática da atenção prolongada a obras da exposição, com etapas de observação, registro e compartilhamento.

Total de encontros continuados de formação para educadores das instituições: 25 ações realizadas nas 6 instituições brasileiras

Total de palestras para professores: 8 ações realizadas em 6 cidades (Belo Horizonte, Campinas, Juiz de Fora, São José do Rio Preto, Brasília e Porto Alegre)

Total geral de ações de difusão: 33 ações (encontros ou palestras)

Total de participações: 582 pessoas

Número de publicações educativas distribuídas: 1100



Formação de mediadores durante a Itinerância da 33ª Bial em Brasília, 2019

Comunicação

Assessoria de imprensa

A divulgação das mostras junto à imprensa foi realizada em conjunto com as assessorias de imprensa das instituições parceiras. Ao longo do ano, foram contabilizadas 374 inserções na imprensa nacional e, no âmbito internacional, foram 76 matérias em 13 países.

Redes sociais

Foram feitos 110 posts em redes sociais para apoiar o programa de mostras itinerantes da 33ª Bial, entre vídeos e álbuns de fotos de registro. Juntos, os conteúdos tiveram um engajamento de 65 mil curtidas/comentários/visualizações.

Sinalização e publicações

A partir de desdobramentos da identidade visual da 33ª Bienal, foram desenvolvidos projetos de sinalização específicos para cada localidade e foram editadas publicações para 5 das 8 etapas do programa de mostras itinerantes desta edição. Os materiais foram distribuídos gratuitamente e continham informações sobre as obras e os artistas selecionados para cada cidade.

Sesc-SP

Campinas e São José do Rio Preto, SP
guia
formato: 145 × 180 mm
64 páginas
impressão realizada pelo parceiro

Museo de Antioquia

Medellín, Colômbia
guia
formato: 165 × 235 mm
8 páginas
impressão realizada pelo parceiro

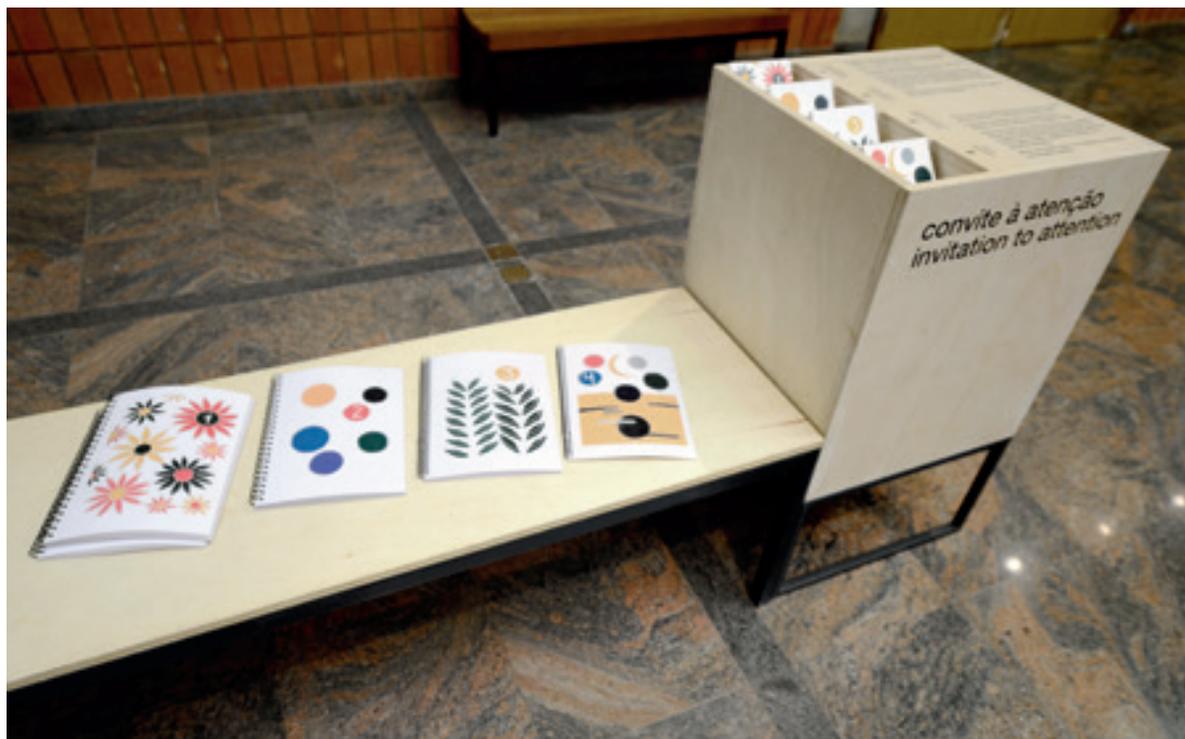
Palácio Anchieta

Vitória, ES
guia
formato: 145 × 180 mm
52 páginas
tiragem: 3000 exemplares

Fundação Iberê Camargo

Porto Alegre, RS
folheto
formato: 455 × 280 mm
(aberto, 3 dobras)
impressão realizada pelo parceiro

Material educativo da Itinerância da 33ª Bienal em Sao José do Rio Preto, 2019





**58ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
DE ARTE – LA BIENNALE DI VENEZIA**
TÍTULO DA EXPOSIÇÃO NO
PAVILHÃO DO BRASIL: *SWINGUERRA*

11/5 – 24/11
2019





350

mil visitantes

174

dias de exposição

Comissário

José Olympio da Veiga Pereira,
Presidente da Fundação Bienal de
São Paulo

Realização

Fundação Bienal de São Paulo,
Ministério da Cidadania por meio
da Secretaria Especial da Cultura,
Ministério das Relações Exteriores

Curador

Gabriel Pérez-Barreiro

Apoio institucional

Embaixada do Brasil em Roma

Artistas

Bárbara Wagner (Brasília, 1980) &
Benjamin de Burca (Munique, 1975)

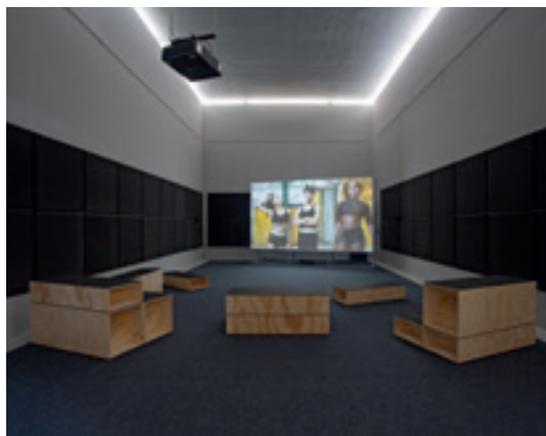
Apoio

MAXI

A relação da Bienal de São Paulo com a Bienal de Veneza acompanha a criação da mostra paulistana, que foi fundada pelo imigrante italiano Ciccillo Matarazzo com base na experiência intercultural e internacional do evento de seu país natal. Ainda em 1950 – um ano antes da realização da 1ª Bienal de São Paulo – Ciccillo foi o responsável por enviar a primeira delegação de artistas brasileiros a expor na Bienal de Veneza. Desde então, a realização das participações nacionais brasileiras em Veneza tem sido outorgada de forma praticamente ininterrupta pelo Governo Federal às instituições realizadoras da Bienal de São Paulo. Organizadas com o intuito de promover a produção artística nacional no mais tradicional evento de arte do mundo, desde 1964 as exposições passaram a ocorrer no Pavilhão do Brasil, projetado por Henrique Mindlin e construído nos Giardini venezianos.

Entre maio e novembro de 2019, as duas salas do Pavilhão do Brasil foram ocupadas por uma exposição criada em torno do filme *Swinguerra*. O projeto do duo Bárbara Wagner & Benjamin de Burca teve sua produção iniciada a partir do convite de Gabriel Pérez-Barreiro, apontado como curador pela Fundação Bial, para realizar uma exposição individual como a participação oficial do Brasil na mais antiga Bienal do mundo.

A mostra foi composta de uma videoinstalação em dois canais do filme comissionado para a ocasião e, na sala menor, uma seleção de retratos dos participantes do trabalho, de forma que todo o Pavilhão refletiu, em duas mídias diferentes, o mesmo projeto. A realização da obra de Bárbara Wagner & Benjamin de Burca foi fruto do trabalho articulado por diferentes atores, sob a liderança da Fundação Bial de São Paulo, e da Secretaria Especial da Cultura e do Ministério das Relações Exteriores.



Vista geral do Pavilhão do Brasil, 2019



Publicação

A publicação da mostra assumiu o formato de um cartaz criado em linguagem semelhante à adotada para divulgação cinematográfica. Disponibilizado gratuitamente ao público no espaço expositivo como parte do projeto, o cartaz reproduz um *still* do filme com foco em Eduarda Lemos, uma de suas protagonistas.

Imprensa

Sucesso de público e crítica, a participação brasileira foi considerada uma das dez melhores da mostra. Ao longo dos seis meses de exposição, foram publicados:

- **180** artigos em **25** países
- Alcance de **3 milhões** de leitores

Redes sociais

Sucesso entre o público no ambiente virtual, a exposição *Swinguerra* foi difundida nas redes sociais com a divulgação de excertos do filme, entrevistas com os artistas e participantes, e fotos de registro, totalizando mais de 1 milhão de engajamentos nos conteúdos postados.

Exibição de *Swinguerra* no Pavilhão da Bienal de São Paulo

Motivada por seu compromisso com a democratização do acesso à arte e à cultura e pela enorme repercussão alcançada pela apresentação do projeto na Itália, ao longo do dia 24 de agosto de 2019, a Fundação Bienal de São Paulo promoveu sessões gratuitas de *Swinguerra* no primeiro andar do Pavilhão da Bienal, em espaço expositivo instalado para a ocasião com projeto do arquiteto Álvaro Razuk. A iniciativa foi uma maneira de compartilhar os projetos internacionais da Fundação com o público brasileiro, que pôde, ainda, receber gratuitamente o cartaz da mostra. A atividade integrou a programação de comemoração do aniversário de 65 anos do Parque Ibirapuera, iniciativa da Administração do Parque com apoio das instituições nele sediadas, que promoveram diversos eventos gratuitos.



Especificações técnicas

48 × 68 cm

Português e inglês

Tiragem: 10.000 unidades

Multioffset 120g; 4 cores



Exibição de *Swinguerra* no Pavilhão da Bienal, 2019

23/08/2019

19h-23h – Exibição para convidados com a presença dos artistas Bárbara Wagner e Benjamin de Burca; das dançarinas Clara Santos e Eduarda Lemos; dos membros do Conselho, da Diretoria Executiva, dos parceiros e da equipe da Fundação Bial; além de artistas e curadores convidados.



24/08/2019

9h-19h – Exibição em loop de *Swinguerra* para o público no Pavilhão da Bial

15h – Conversa aberta com os artistas e as dançarinas Clara Santos e Eduarda Lemos, com a participação de cerca de 70 pessoas.



Exibição de *Swinguerra* no Pavilhão da Bial, 2019





I said you are both pretty.

**17ª MOSTRA INTERNACIONAL DE
ARQUITETURA – LA BIENNALE DI VENEZIA**
TÍTULO DA EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO DO
BRASIL: *utopias da vida comum*

20/5 – 21/11
2021



121

mil visitantes

164dias de exposição

Comissário

José Olympio da Veiga Pereira, Presidente da Fundação Bienal de São Paulo

Curadores

Arquitetos Associados (Alexandre Brasil, André Luiz Prado, Bruno Santa Cecília, Carlos Alberto Maciel e Paula Zasnicoff) e Henrique Penha

Participantes

Aiano Bemfica, Cris Araújo, Edinho Vieira; Alexandre Delijaicov | Grupo de Pesquisa MetrÓpole Fluvial – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Amir Admoni; Gustavo Minas; Joana França; Leonardo Finotti; Luiza Baldan

Realização

Fundação Bienal de São Paulo, Ministério do Turismo, por meio da Secretaria Especial da Cultura, Ministério das Relações Exteriores, Embaixada do Brasil em Roma

A Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza foi criada em 1980 como mais um braço da Biennale di Venezia, fundada no final do século 19 como a primeira mostra internacional recorrente de arte contemporânea. Desde 1996, a Mostra de Arquitetura intercala-se à exposição de arte no calendário da Biennale. Foi nesse mesmo ano que a Fundação Bienal de São Paulo tornou-se encarregada de selecionar os curadores e produzir as exposições de arquitetura, em parceria com o Governo Federal, responsabilidade que mantém até hoje em reconhecimento à excelência de seus projetos e aos bons resultados alcançados nesse trabalho conjunto.

UTOPIAS
TO COMM
FE



UTOPIAS
OF COMMON
LIFE

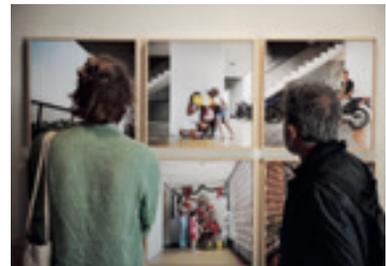


Com curadoria do estúdio colaborativo Arquitetos Associados (composto pelos arquitetos e urbanistas Alexandre Brasil, André Luiz Prado, Bruno Santa Cecília, Carlos Alberto Maciel e Paula Zasnicoff) e do designer visual Henrique Penha, *utopias da vida comum* partiu do mapeamento da presença das utopias em solo brasileiro, desde a cosmovisão guarani da Terra sem Males até a contemporaneidade, destacando alguns momentos singulares em que ideias transformadoras promoveram ou têm o potencial de promover mudanças significativas no modo como a arquitetura e a cidade podem fomentar novas alternativas para a vida comum.

utopias da vida comum contou com dois núcleos, expostos nas duas salas que constituem o Pavilhão do Brasil. A sala menor abrigou o núcleo *Futuros do passado*, dedicado a dois projetos icônicos da arquitetura moderna e às utopias que os orientaram, realizados entre o fim do Estado Novo e os anos JK (1946 e 1961). A sala grande recebeu *Futuros do presente*, onde foram exibidos dois vídeos comissionados especialmente para a Bienal de Veneza e que refletem de forma utópica sobre a ocupação das metrópoles contemporâneas.

imagens:

Vistas do Pavilhão do Brasil durante a 17ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza, 2021





Futuros do passado trouxe o então inovador Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (zona norte do Rio de Janeiro), de 1947, interpretado a partir das lentes da artista visual Luiza Baldan. O núcleo contou também com o ensaio do fotógrafo Gustavo Minas sobre o cotidiano da Plataforma Rodoviária de Brasília (1957), de Lucio Costa, obra singular construída no encontro dos dois eixos em forma de cruz que constituem o Plano Piloto da capital federal. Completaram o conjunto os registros arquitetônicos de Leonardo Finotti e Joana França. Buscou-se, com essas imagens, não apenas apresentar a arquitetura das obras, mas também a maneira como foram ocupadas, como uma justaposição das ideias que orientaram os projetos dessas duas construções à realidade de suas ocupações.



A grande sala do Pavilhão do Brasil recebeu o núcleo *Futuros do presente*, no qual foram apresentados dois vídeos inéditos que assinalaram novas formas de convivência e interação do homem com o espaço. O primeiro deles, dos diretores Aiano Bemfica, Cris Araújo e Edinho Vieira, apresentou as possibilidades de reapropriação de edifícios nos centros de grandes metrópoles. O segundo vídeo, do diretor Amir Admoni, fez uma interpretação poética da ideia de apropriação dos rios e de suas margens concebida pelo projeto *Metrópole Fluvial* – proposto em 2010 para a cidade de São Paulo pelo grupo de pesquisa de mesmo nome da Universidade de São Paulo –, que questiona o modelo de transporte rodoviário adotado para a metrópole e aponta novas alternativas para a vida cotidiana.

Comunicação

Para além do Pavilhão

Simultaneamente à pré-abertura da exposição em Veneza no dia 20 de maio de 2021 – e com posterior transmissão pelo canal Arte 1 –, a Fundação Bienal realizou um evento de apresentação online de *utopias da vida comum* em seu canal no YouTube para difundir os conteúdos da exposição para além do público local. Com 1737 visualizações ao vivo, o encontro foi apresentado por Gisele Kato, editora-chefe do Arte 1, e contou com participação dos curadores da mostra, além de falas pré-gravadas de José Olympio da Veiga Pereira, presidente da Fundação Bienal, e de Mario Frias, Secretário Especial da Cultura – pasta do Governo Federal que, sob o Ministério do Turismo, realizou a exposição conjuntamente com o Ministério das Relações Exteriores. O evento contou ainda com entradas de vídeos realizados no Pavilhão do Brasil e trechos das obras em vídeo da exposição. O registro do encontro está disponível no canal da Bienal no YouTube.

Publicação

Com projeto gráfico realizado pelo Estúdio Guayabo, o catálogo digital *utopias da vida comum* permite que o público se aproxime dos conteúdos da representação nacional na 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza. Mimetizando os núcleos do espaço expositivo – *Futuros do passado* e *Futuros do presente* – o catálogo também é dividido em duas partes, sendo composto por textos inéditos de mais de vinte autores, dentre eles os próprios curadores, os artistas da mostra e os diretores dos filmes comissionados para a exposição.

Instagram

Pela primeira vez, a Bienal criou sua própria fanpage no Instagram para abarcar a participação nacional brasileira em Veneza. O perfil @utopiasdavidacomum foi ativado semanalmente entre maio e novembro de 2021, trazendo projetos arquitetônicos que inspiraram a mostra, os arquitetos, fotógrafos e cineastas participantes, e leituras sobre outros pavilhões presentes na 17ª Bienal de Veneza.



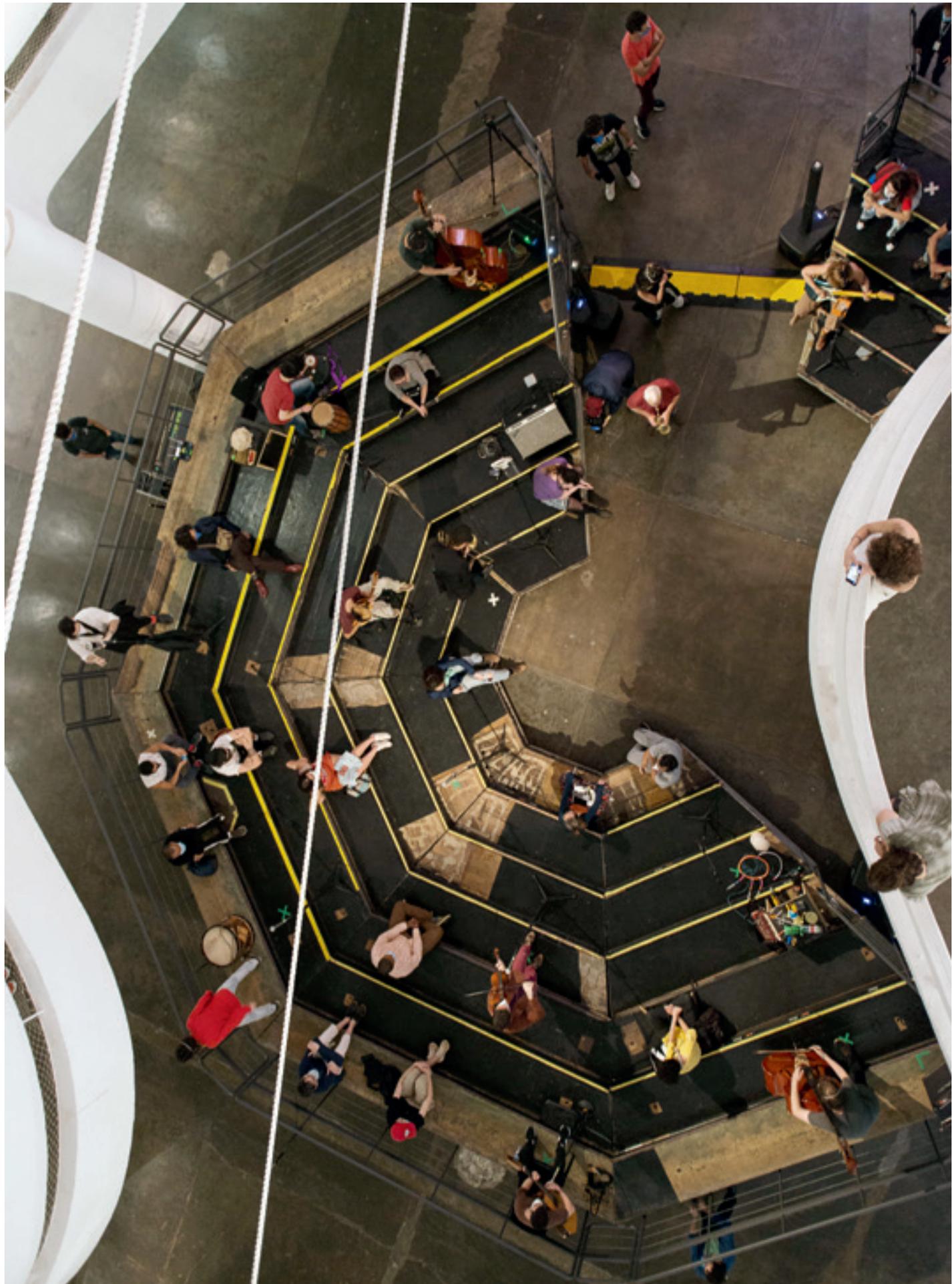
utopias da vida comum
17,5 × 21 cm (digital)
276 páginas





34ª BIENAL DE SÃO PAULO
FAZ ESCURO MAS EU CANTO





1315

obras

700 mil

visitantes presenciais

2,7 milhões

de público online

91

artistas

39

países

353

inserções na
imprensa internacional

1891

inserções na
imprensa nacional

22

instituições parceiras
no Brasil

4

instituições parceiras
no exterior

31 mil

participantes em
visitas mediadas e
ações de difusão

133

dias com exposições
no Pavilhão da Bienal

A Bienal de São Paulo nasceu profundamente conectada à cidade que a abriga. Situada na maior metrópole da América Latina, a Bienal confere especial atenção às instituições que, com ela, contribuem para compor o pulsante cenário cultural da cidade e compreende o quanto é indispensável ao seu trabalho o apoio de uma rede ampla de parceiros, que inclui desde patrocinadores, apoiadores e órgãos públicos a colaboradores, a administração do Parque Ibirapuera e seus frequentadores – além, é claro, daquele que é sua razão de existir: o público visitante.

Neste contexto, a 34ª Bienal aconteceu como fruto de um feliz encontro: de um lado, uma instituição que aposta na importância do diálogo e na potência de sua rica teia de parceiros; de outro, um projeto curatorial que se apropriou da vocação e dos pontos fortes da instituição ao propor o formato inédito desta edição, que se expandiu em dois eixos. A 34ª Bienal alongou-se no tempo por meio da realização, no Pavilhão da Bienal, de eventos e exposições que antecederam a grande mostra principal. No espaço, alastrou-se ao colaborar com mais de vinte instituições da cidade, formando, para além das relações institucionais, uma rede de relações artísticas e curatoriais. Nesses tempos e espaços expandidos, buscou-se multiplicar as possibilidades de contato e relacionamento com a arte, pois é em sua capacidade de transformação e abertura para o outro que residem a força e a motivação desta Fundação.

Com curadoria geral de Jacopo Crivelli Visconti e equipe composta por Paulo Miyada (curador adjunto), Carla Zaccagnini, Francesco Stocchi e Ruth Estévez (curadores convidados) e Ana Roman (curadora assistente), o projeto curatorial da 34ª Bienal de São Paulo, originalmente planejada para 2020, baseou-se no desejo de ampliar a mostra estendendo sua duração ao longo de vários meses e expandindo a presença dos artistas participantes por meio de uma inédita parceria com mais de vinte instituições na cidade. A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças na coreografia imaginada inicialmente e o adiamento para 2021 da grande exposição coletiva, mas também reforçou a pertinência de uma mostra em constante transformação e afinação, que busca refletir sobre si mesma publicamente, como num grande ensaio aberto. Eventos preliminares, presenciais e virtuais, culminaram na inauguração da exposição *Faz escuro mas eu canto* em setembro de 2021, concomitante a dezenas de exposições em instituições parceiras na cidade de São Paulo, marcando o momento de maior intensidade desta Bienal.

Nas palavras dos curadores: “o ponto de partida do projeto curatorial da 34ª Bienal de São Paulo foi o desejo de desdobrar a mostra, ativar cada momento de sua construção e aguçar a vitalidade de uma exposição dessa escala. Buscando dialogar com os públicos, tão amplos e tão distintos, que visitam a Bienal há décadas, propusemos expandir esta edição no espaço e no tempo. Inaugurada oficialmente com uma performance e uma exposição individual no dia 8 de fevereiro de 2020, a Bienal continuaria em eventos realizados em parceria com diversas instituições culturais da cidade e se encerraria ao final de sua grande mostra coletiva neste pavilhão, em dezembro do mesmo ano. No novo cenário imposto pela pandemia de Covid-19, vários aspectos dessa coreografia foram redesenhados, exposições e performances previstas foram canceladas e a mostra *Vento tomou corpo*, perpassada pelas distâncias e ausências que ainda nos assolam.”

Performance de Neo Muyanga na abertura da primeira exposição da 34ª Bienal, 2020



Lista de artistas participantes

- Abel Rodríguez** *Colômbia, 1944*
Adrián Balseca *Equador, 1989*
Alfredo Jaar *Chile, 1956*
Alice Shintani *Brasil, 1971*
Amie Siegel *Estados Unidos, 1974*
Ana Adamović *Sérvia, 1974*
Andrea Fraser *Estados Unidos, 1965*
Anna-Bella Papp *Romênia, 1988,*
Antonio Dias *Brasil, 1944 – 2008*
Antonio Vega Macotella *México, 1979*
Arjan Martins *Brasil, 1960*
Beatriz Santiago Muñoz *Porto Rico, 1972*
Belkis Ayón *Cuba, 1967 – 1999*
Carmela Gross *Brasil, 1946*
Christoforos Savva *Chipre, 1924 –*
Reino Unido, 1968
Clara Ianni *Brasil, 1987*
Claude Cahun *França, 1894 – Jersey, 1954*
Daiara Tukano *Brasil, 1982*
Daniel de Paula *Estados Unidos/Brasil, 1987*
Darcy Lange *Nova Zelândia, 1946–2005*
Deana Lawson *Estados Unidos, 1979*
Dirk Braeckman *Bélgica, 1958*
E.B. Itso *Dinamarca, 1977*
Edurne Rubio *Espanha, 1974*
Eleonora Fabião *Brasil, 1968*
Eleonore Koch *Alemanha, 1926 – Brasil, 2018*
Éric Baudelaire *Estados Unidos, 1973*
Frida Orupabo *Noruega, 1986*
Gala Porras-Kim *Colômbia, 1984*
Giorgio Griffa *Itália, 1936*
Giorgio Morandi *Itália, 1890 – 1964*
Grace Passô *Brasil, 1980*
Guan Xiao *China, 1983*
Gustavo Caboco *Brasil, 1989*
Hanni Kamaly *Noruega, 1988*
Haris Epaminonda *Chipre, 1980*
Hsu Che-Yu *Taiwan, 1985*
Jacqueline Nova *Bélgica, 1935 – Colômbia, 1975*
Jaider Esbell *Brasil, 1979 – 2021*
Jaune Quick-to-See Smith
Estados Unidos, 1940
Joan Jonas *Estados Unidos, 1936*
Jota Mombaça *Brasil, 1991*
Jungjin Lee *Coreia do Sul, 1961*
Juraci Dórea *Brasil, 1944*
Kelly Sinnapah Mary *França, 1981*
Koki Tanaka *Japão, 1975*
Lasar Segall *Lituânia, 1889 – Brasil, 1957*
Lawrence Abu Hamdan *Jordânia, 1985*
Lee ‘Scratch’ Perry *Jamaica, 1936 – 2021*
León Ferrari *Argentina, 1920 – 2013*
Lothar Baumgarten *Alemanha, 1944 – 2018*
Luisa Cunha *Portugal, 1949*
Lydia Ourahmane *Argélia, 1992*
Lygia Pape *Brasil, 1927 – 2004*
Manthia Diawara *Mali, 1953*
Mariana Caló e Francisco Queimadela *Portugal,*
1984/Portugal, 1985
Marinella Senatore *Itália, 1977*
Marissa Lee Benedict e David Rueter
Estados Unidos, 1985/Estados Unidos, 1978
Mauro Restiffe *Brasil, 1970*
Melvin Moti *Holanda, 1977*
Mette Edvardsen *Noruega, 1970*
Musa Michelle Mattiuzzi *Brasil, 1983*
Nalini Malani *Paquistão, 1946*
Naomi Rincón Gallardo *Estados Unidos, 1979*
Neo Muyanga *África do Sul, 1974*
Nina Beier *Dinamarca, 1975*
Noa Eshkol *Palestina, 1924 – Israel, 2007*
Olivia Plender *Reino Unido, 1977*
Oscar Tuazon *Estados Unidos, 1975*
Paulo Kapela *Angola, 1947*
Paulo Nazareth *Brasil, 1977*
Philipp Fleischmann *Áustria, 1985*
Pia Arke *Groenlândia, 1958 – Dinamarca, 2007*
Pierre Verger *França, 1902 – Brasil, 1996*
Regina Silveira *Brasil, 1939*
Roger Bernat *Espanha, 1968*
Sebastián Calfuqueo *Chile, 1991*
Silke Otto-Knapp *Alemanha, 1970*
Sueli Maxakali *Brasil, 1976*
Sung Tieu *Vietnã, 1987*
Tamara Henderson *Canadá, 1982*
Tony Cokes *Estados Unidos, 1956*
Trajal Harrell *Estados Unidos, 1973*
Uýra *Brasil, 1991*
Victor Anicet *Martinica, 1938*
Vincent Meessen *Estados Unidos, 1971*
Ximena Garrido-Lecca *Peru, 1980*
Yuko Mohri *Japão, 1980*
Yuyachkani *Peru, 1971*
Zina Saro-Wiwa *Nigéria, 1976*
Zózimo Bulbul *Brasil, 1937–2013*

Sobre o título

O título da 34ª Bienal é um verso do poeta amazonense Thiago de Mello (Barreirinha, 1926 – Manaus, 2022), que apareceu pela primeira vez em seu trabalho no poema “Madrugada camponesa”, escrito entre os anos de 1962, no estado do Amazonas, e 1963, em Santiago, no Chile. “Faz escuro mas eu canto/porque a manhã vai chegar” são os dois últimos versos desse poema endereçado aos camponeses, e conotam a esperança que permeava esse tempo marcado por promessas de projetos progressistas. O poema, porém, só foi publicado em livro em 1965, após o golpe militar. A coletânea de poemas foi intitulada de *Faz escuro mas eu canto*, verso que tinha ganhado um sentido mais de insistência que de celebração.

No ano seguinte, o verso voltou como título de uma canção do álbum *Manhã de liberdade*, de Nara Leão, uma das mais célebres vozes de uma geração que se arriscou a cantar a liberdade do pensamento crítico em tempos de cerceamento político. Dois anos depois, em 1968, Thiago de Mello foi preso, e conta que encontrou, na parede da estreita cela, seus próprios versos rabiscados pelo preso anterior: “Faz escuro mas eu canto/porque a manhã vai chegar” – agora uma mensagem de resistência, esperança e comunidade.

Em cinco anos, conforme mudava o mundo, transformavam-se também as leituras desse verso. Mais de cinquenta anos depois, esse enunciado poético encontrou novas reverberações no contexto atual do Brasil, do mundo e, também, da própria 34ª Bienal, que o aborda como se fosse mais um enunciado da mostra, demonstrando a força e a potência da poesia e do canto.

Rampa do pavilhão e primeira performance da 34ª Bienal, 2020



Linha do tempo da 34ª Bienal

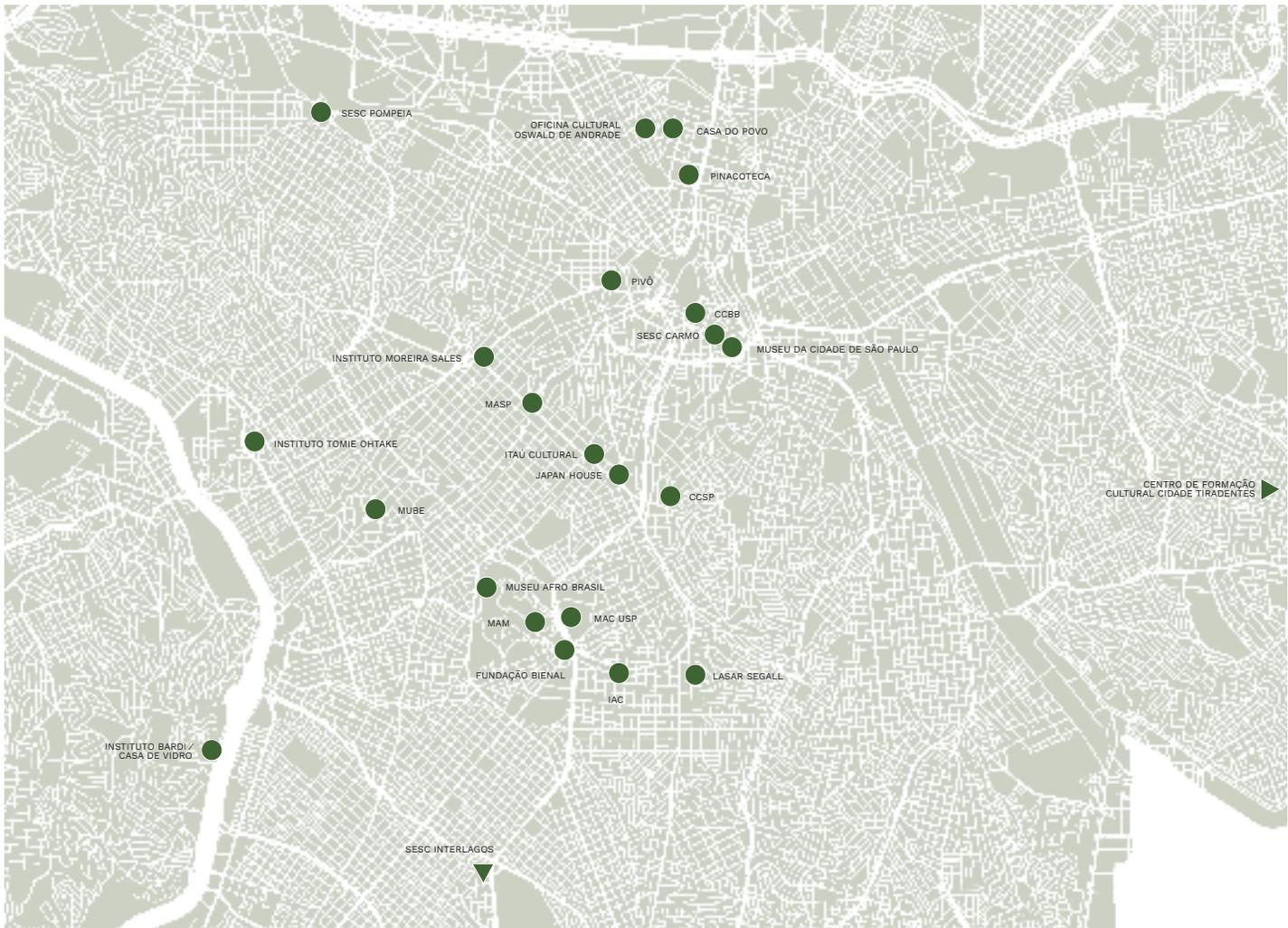
No Pavilhão Ciccillo Matarazzo

8 fev 2020	<i>A Maze in Grace</i> Performance de Neo Muyanga com Coletivo Legítima Defesa + Bianca Turner
8 fev – 15 mar 2020	Exposição individual Ximena Garrido-Lecca
16 set 2020	Lançamento da campanha <i>A Bienal tá on</i> e da programação digital da 34ª Bienal
14 nov – 13 dez 2020	<i>Vento</i> Exposição coletiva
4 set – 5 dez 2021	<i>Faz escuro mas eu canto</i> Exposição coletiva

Na rede de instituições parceiras

29.6.2019 — 26.3.2020	Lasar Segall <i>Eterno caminhante</i>	Museu Lasar Segall
10.2019 — 2.2020	Encontros com artistas	Oficina Cultural Oswald de Andrade/Poesis – Gestão Cultural
9.6 — 11.10.2020	Deana Lawson <i>Centropy</i>	Kunsthalle Basel, Basileia, Suíça
14.10.2020 — 21.3.2021	Antonio Dias <i>Derrotas e vitórias</i>	Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM São Paulo)
15.10.2020 — 8.2.2021	Joan Jonas <i>Cinco décadas</i>	Pinacoteca de São Paulo
1.12 — 13.12.2020	Grace Passô <i>Ano X</i>	Festival Novas Frequências
20.3 — 6.6.2021	Neo Muyanga <i>The Stomach and the Port</i>	Bienal de Liverpool
13.8 — 21.11.2021	Pierre Verger <i>Percursos e memórias</i>	Instituto Tomie Ohtake
21.8 — 15.10.2021	Noa Eshkol <i>Corpo coletivo</i>	Casa do Povo
21.8 — 5.12.2021	Adrián Balseca <i>PLANTASIA OIL COMPANY</i>	Casa do Sertanista/Museu da Cidade de São Paulo
28.8 — 5.12.2021	Alfredo Jaar <i>Lamento das imagens</i>	Sesc Pompeia
28.8.2021	Trajal Harrell <i>The Untitled Still Life Collection</i>	Instituto Bardi/Casa de Vidro
28.8.2021 — 3.7.2022	Regina Silveira <i>Outros paradoxos</i>	Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP)
28.8 — 5.12.2021	Frida Orupabo	Museu Afro Brasil
31.8 — 14.11.2021	Yuko Mohri <i>Parade – um pingo pingando, uma conta, um conto</i>	Japan House São Paulo
1.9 — 18.12.2021	Antonio Dias <i>ARQUIVO/O LUGAR DO TRABALHO</i>	Instituto de Arte Contemporânea (IAC)

4.9 — 28.11.2021	<i>Moquém_Surari: arte indígena contemporânea</i> Curadoria: Jaider Esbell	Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM São Paulo)
4.9 — 5.12.2021	Clara Ianni <i>Replicante</i>	www.aarea.co
5.9 — 6.11.2021	Beatriz Santiago Muñoz <i>Oriana</i>	Pivô
18.9 — 19.12.2021	Jota Mombaça <i>Atravessar a grande noite sem acender a luz</i>	Centro Cultural São Paulo (CCSP)
18.9 — 5.12.2021	<i>Ocupação Paulo Freire</i>	Itaú Cultural
22.9 — 22.11.2021	Giorgio Morandi <i>O legado de Morandi</i>	Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo
25.9.2021 — 30.1.2022	Carolina Maria de Jesus <i>Um Brasil para os brasileiros</i>	IMS Paulista
30.10.2021 — 16.1.2022	Juraci Dórea <i>Debaixo do barro do chão</i>	Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE)
20.11.2021 — 31.03.2022	Manthia Diawara	Amant Foundation, Nova York, EUA
15.12.2021 — 21.02.2022	Giorgio Morandi <i>O legado de Morandi</i>	Centro Cultural Banco do Brasil - Rio de Janeiro





Vento

Intitulada a partir do filme *Wind* [Vento] (1968), de Joan Jonas, a exposição precedeu a mostra principal e foi composta majoritariamente por obras desmaterializadas, em áudio e vídeo, buscando ressaltar uma sensação de espaço e distância que raramente pode ser experimentada pelo público no Pavilhão da Bienal. Nenhuma parede expositiva foi construída, e a arquitetura do Pavilhão Ciccillo Matarazzo ficou em seu estado natural, acolhendo as obras diretamente, sem elementos que pudessem criar uma mediação entre a escala humana dos trabalhos e as dimensões monumentais do edifício.

A sua abertura ocorreu no dia 13 de novembro, às 18h, com uma performance de Paulo Nazareth no edifício fechado (sem público presencial), que pôde ser acompanhada ao vivo pelo Instagram da Bienal. O espaço ficou aberto para acesso entre os dias 14 de novembro e 13 de dezembro de 2020.

Obras de Joan Jonas e Paulo Nazareth durante a exposição *Vento*, 2020



Figuraram em *Vento* 21 artistas:

**Alice Shintani
Ana Adamović
Antonio Dias
Clara Ianni
Deana Lawson
Eduardo Rubio
Eleonore Koch
Gala Porras-Kim
Jacqueline Nova
Jaider Esbell
Joan Jonas**

**Koki Tanaka
León Ferrari
Luisa Cunha
Melvin Moti
Musa Michelle
MattiuZZi
Neo Muyanga
Paulo Nazareth
Regina Silveira
Ximena Garrido-Lecca
Yuko Mohri**

Enunciados

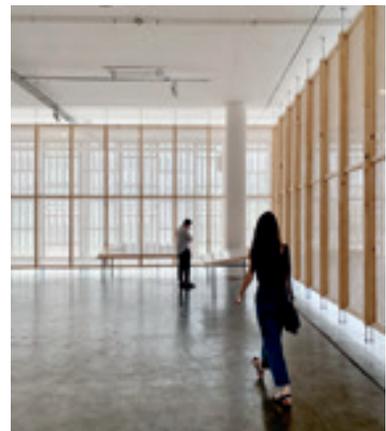
A mostra *Faz escuro mas eu canto*, realizada entre setembro e dezembro de 2021 no Pavilhão da Bienal, foi pontuada por catorze dispositivos que a curadoria denominou “enunciados” – dois dos quais já haviam figurado na mostra *Vento* – que funcionaram como pontos de entrada sutis para algumas das estruturas curatoriais e narrativas que o público encontrou no espaço expositivo. Tratavam-se de objetos, materiais e imateriais, com histórias marcantes e complexas, em torno dos quais as obras foram distribuídas, fazendo reverberar, com maior intensidade, algumas das questões suscitadas pelos trabalhos artísticos ao seu redor. Eles eram:

- | | |
|---|--|
| → A dedicatória de Constantin Brancusi | → Corte/Relação em Édouard Glissant e Antonin Artaud |
| → A imagem gravada de Coatlicue | → Dois bordados de João Cândido |
| → <i>A ronda da morte</i> de Hélio Oiticica | → <i>Hiroshima mon amour</i> de Alain Resnais |
| → Cadernos de Carolina Maria de Jesus | → Objetos do Museu Nacional |
| → Cantos Tikmũ'ün | → Os retratos de Frederick Douglass |
| → Cartas de Joel Rufino para o seu filho | → O Sino de Ouro Preto |
| → Cerâmica Paulista | |
| → Círculos (a partir) de Paulo Freire | |

Arquitetura e expografia

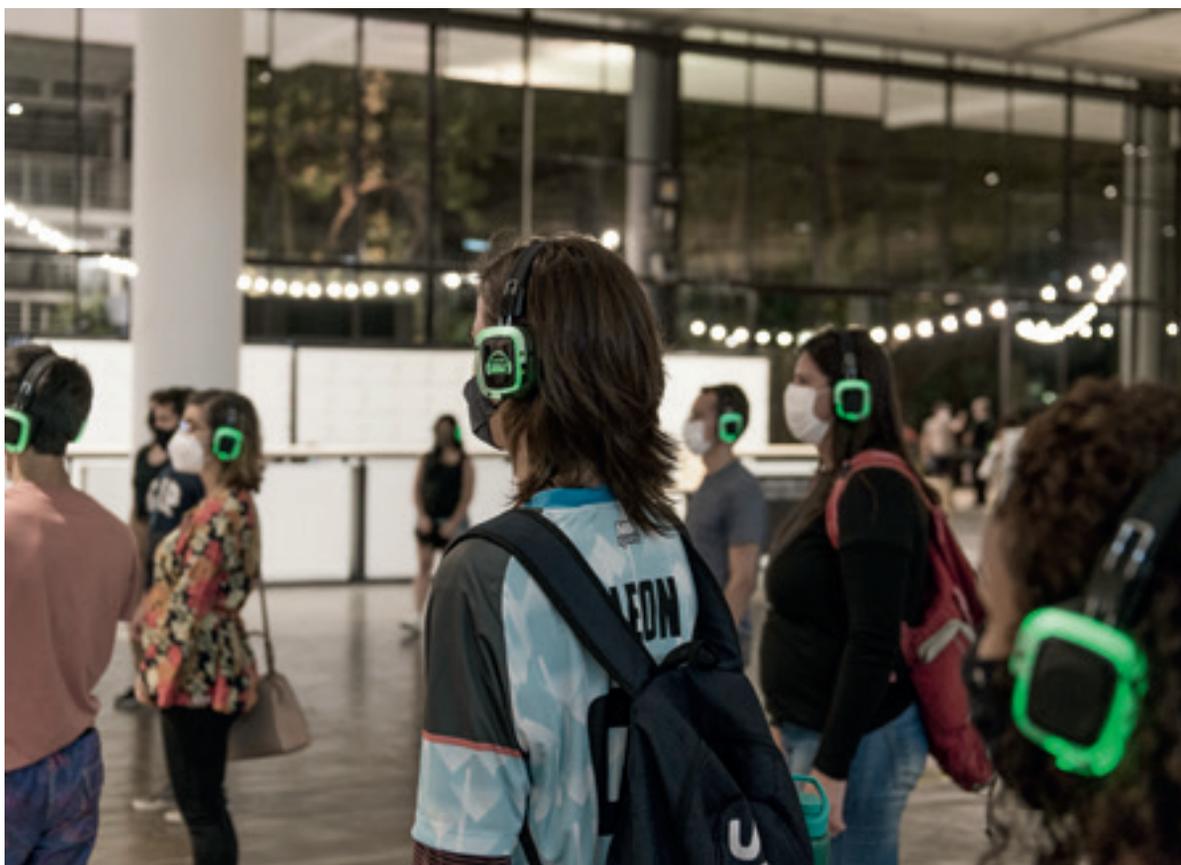
Motivado pelo conceito de “relação”, o escritório Andrade Morettin Arquitetos, convidado para desenvolver o projeto arquitetônico da mostra, propôs, para a 34ª Bienal, trabalhar com a ideia de uma dimensão intermediária capaz de tornar mais íntima a escala monumental do Pavilhão Ciccillo Matarazzo, facilitando a conexão entre os visitantes e as obras. O projeto trouxe o conceito do espaço público do Parque Ibirapuera para dentro do prédio por meio de galerias que — quase como edifícios porosos que se contrapunham à escala “urbana” do pavilhão — ofereceram ambientes de naturezas variadas, em uma escala mais contida, delimitados ora por juta, ora por policarbonato, ora por compensado de madeira.

A expografia da 34ª Bienal de São Paulo, por sua vez, esteve a cargo de Metrópole Arquitetos Associados. Os projetos expográficos foram desenvolvidos a partir das premissas gerais do projeto de arquitetura e em trabalho colaborativo com os arquitetos da Andrade Morettin e a equipe curatorial. A expografia das galerias procurou dar suporte às obras sem se sobressair, em diálogo com o pavilhão existente e o projeto de arquitetura proposto, garantindo a fluidez e permeabilidade visual do espaço com o mínimo de elementos construtivos.



Público**3.400.00 pessoas impactadas**

1.700.000 Interações nas redes sociais	
1.000.000 Pageviews do site da 34ª Bienal	400.000 Visitantes das exposições no Pavilhão da Bienal
	300.000 Visitantes na rede da 34ª Bienal



Obra de Roger Bernat durante a 34ª Bienal, 2021

Programação digital

Com o adiamento da mostra principal para 2021, a Fundação Bienal de São Paulo lançou, em setembro de 2020, a campanha *A Bienal tá on*, que buscou expandir a presença virtual da 34ª Bienal de São Paulo com uma programação digital voltada à aproximação com o seu público por meio de conteúdos como visitas aos ateliês, entrevistas com artistas e minicursos.

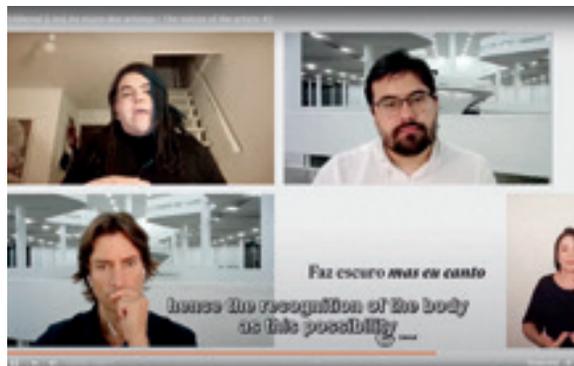


Visitas aos ateliês

Uma forma instigante de se aproximar da produção de arte contemporânea é conhecê-la pelos olhares dos próprios artistas e seus locais de trabalho. Na série *Visitas aos ateliês/Studio visits*, foi possível conhecer os ateliês dos artistas e acompanhar em primeira mão a pesquisa e a produção das obras. Foram entrevistados doze artistas entre setembro de 2020 e agosto de 2021 e as gravações foram disponibilizadas no site da exposição e no Instagram da Bienal de São Paulo.

Os artistas visitados foram: Alice Shintani, Dirk Braeckman, Frida Orupabo, Joan Jonas, Juraci Dórea, Koki Tanaka, Lawrence Abu-Hamdan, Luisa Cunha, Marinella Senatore, Naomi Rincón Gallardo, Regina Silveira e Uýra. Os vídeos tiveram, no total, 82.668 visualizações no Instagram.





Série *As vozes dos artistas*

Composta por cinco encontros, na série *As vozes dos artistas*, Jacopo Crivelli Visconti e Paulo Miyada (curador geral e curador adjunto da 34ª Bienal de São Paulo) conversaram com artistas brasileiros e estrangeiros desta edição sobre os enunciados da mostra. Os quatro primeiros encontros aconteceram como *lives*, agregando um público de 3.101 visualizações ao vivo, e o quinto se deu presencialmente na mostra *Faz escuro mas eu canto*, na obra *deposição*. O registro das ações pode ser assistido no YouTube da Bienal e no site da exposição; os registros, bilíngues, tiveram 4.300 visualizações até o início de janeiro de 2022.

As vozes dos artistas #1:

O verso *Faz escuro mas eu canto*

22 out. 2020

Participação ao vivo de Jacopo Crivelli Visconti, Paulo Miyada e Manthia Diawara. Entrevistas gravadas com Carmela Gross, Edurne Rubio, Manthia Diawara e Zina Saro-Wiwa.

As vozes dos artistas #2:

cantos tikmũ'ũn

26 nov. 2020

Participação ao vivo de Jacopo Crivelli Visconti, Paulo Miyada e Jaider Esbell. Entrevistas gravadas com Jaider Esbell, Jaune Quick-to-see Smith, Sebastián Calfuqueo Aliste e Sung Tieu.

As vozes dos artistas #3:

em torno do Sino de Ouro Preto

25 fev. 2021

Participação ao vivo de Jacopo Crivelli Visconti, Paulo Miyada e Jota Mombaça. Entrevistas gravadas com Ana Adamović, Carla Zaccagnini, Jota Mombaça, Nina Beier e Vincent Meessen.

As vozes dos artistas #4:

em torno dos retratos de Frederick Douglass

13 maio 2021

Participação ao vivo de Jacopo Crivelli Visconti, Paulo Miyada e Tony Cokes. Entrevistas gravadas com Alfredo Jaar, Musa Michelle Mattiuzzi e Tony Cokes, além de introduções ao trabalho de Zózimo Bulbul pela pesquisadora Janaína Oliveira, e de Frederick Douglass pela pesquisadora Janaina Damaceno Gomes.

As vozes dos artistas #5:

Corte/Relação em Édouard Glissant e Antonin Artaud

23 set. 2021, na obra *deposição*

Participação presencial de Jacopo Crivelli Visconti, Paulo Miyada e Ana Kiffer. Entrevistas gravadas com Arjan Martins, Hanni Kamaly e Éric Baudelaire.

Minicursos a partir das lives *As vozes dos artistas*

Oferecidos nas semanas seguintes às lives da série *As vozes dos artistas*, cada minicurso foi movido por questões que emergiram das entrevistas com artistas e convidados. Permeados pela apresentação de obras, músicas, textos poéticos e teóricos, tiveram um formato menos acadêmico e mais experimental.

Data de realização: outubro/2020 a outubro/2021
 estrutura: 4 encontros de 2 horas

Minicurso #1:

Faz escuro mas eu canto

29 out. a 19 nov. 2020

palestrante convidado: Stênio Soares

Minicurso #2:

Memória e coletividade

1 a 10 dez. 2020

palestrante convidada: Naine Terena

Minicurso #3:

Repetições contra a flecha do tempo

4 a 25 mar. 2021

palestrante convidada: Fabiana Carneiro da Silva

Minicurso #4:

Ecossistemas: entre imagens, som e letra

18 a 27 maio 2021

palestrante convidado: Claudinei Roberto

Minicurso #5:

Corte/Relação – Antonin Artaud e Edouard Glissant

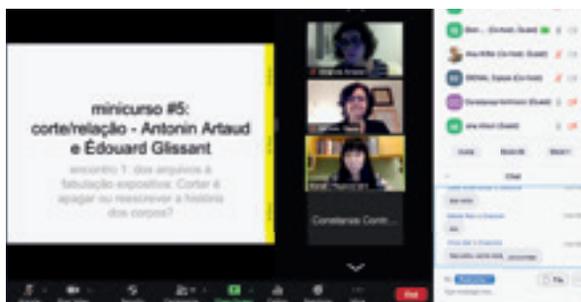
27 set. a 1 out. 2021

ministrado por Ana Kiffer, com a colaboração da equipe de difusão

Total de encontros: 19

Público: 1.219

Média de 64 participantes por encontro, de várias regiões do Brasil e da América Latina



Programação pública

A programação pública da 34ª Bienal de São Paulo teve início ainda em 2019, com encontros abertos com a curadoria e artistas participantes desta edição promovidos na Oficina Cultural Oswald de Andrade, uma das instituições da rede da 34ª Bienal. Foram realizados sete encontros no local, com público total de 246 pessoas, antes da suspensão do programa devido à pandemia de Covid-19, quando a programação pública passou a se dar no ambiente virtual (ver item “programação digital”):

- Neo Muyanga | 10 out. 2019
- Adrián Balseca | 12 out. 2019
- Philipp Fleischmann | 9 set. 2019
- Beatriz Santiago Muñoz | 12 nov. 2019
- Ximena Garrido-Lecca | 30 jan. 2020
- Equipe curatorial da 34ª Bienal | 4 fev. 2020
- Yuko Mohri | 19 fev. 2020

Na mostra *Faz escuro mas eu canto*, a programação pública incluiu apresentações musicais, performances, encontros com artistas e conversas.

Neo Muyanga na Oficina Cultural
Oswald de Andrade, 2019



Ativação da obra *deposição*

Localizada no vão central do Pavilhão da Bienal, a obra *deposição*, de Daniel de Paula, Marissa Lee Benedict e David Rueter foi ressignificada pelos artistas e pelos seus usos na Bienal, onde ela pôde ser livremente ocupada pelos visitantes e contou com uma ampla programação de ativação. Em cada um dos eventos os convidados conduziam as ações sempre abertos à participação dos visitantes presentes no local, como pode ser visto nos itens a seguir.

Conversações

Proposta pelas artistas Vânia Medeiros e Beatriz Cruz, a série *Conversações* contou com dezessete encontros abertos. Como documentação, foi criada uma publicação digital a partir das anotações do público, disponível em 34.bienal.org.br/publicacoes



Apresentações de música experimental

Com curadoria do Festival Novas Frequências e correalização da Fundação Bienal de São Paulo e do Teatro Cultura Artística, sete apresentações em torno da música contemporânea, experimental e eletrônica ocuparam a obra *deposição* ao longo da 34ª Bienal de São Paulo, promovendo diálogos de múltiplas vozes e linguagens e valorizando as fricções e negociações provenientes desses encontros entre artistas e público.

data	participantes
17/9	Roger Bernat, Verônica Veloso e Murilo Gaulês
11/9	Carmen Silva, Dedê Ferreira e Rafael Ferro
18/9	Raphael Escobar e Matuzza Sankofa
25/9	Gabriela de Matos e Guilherme Soares Dias
30/9	Gih Trajano, João Inecco e Miriam Baião
02/10	Amara Moira e Lino Arruda
09/10	Luciano Carvalho, Yamila Goldfarb e Adélia Rodrigues
14/10	Luz Ribeiro, Jô Freitas e Luiza Romão
16/10	Sanara Santos e Bruno Mendonça
23/10	Alice Shintani e Brígida Campbell
28/10	Juraci Dórea e Luciana Lyra
30/10	Paulo Galo e Flavio VM Costa
11/11	Grupos de teatro Dolores Boca Aberta, Mecatrônica de Artes, Brava Companhia e Antropofágica
13/11	Renato Lopes, Tai Nascimento e Uila
20/11	Haris Epaminonda, Manthia Diawara e Olivia Plender, com mediação de Jacopo Crivelli Visconti
27/11	Miriam Della Posta de Azevedo e João Eduardo Fonseca
04/12	Kaká Werá

Programação

- 9/9: Orquestra Errante
- 16/9: MIHNA – Museu Imaginário de História Natural da Amazônia
- 7/10: Irmãs Brasil
- 21/10: Trio Girassol
- 4/11: Novíssimo Edgar
- 18/11: Paola Ribeiro & Inés Terra
- 25/11: Mbé & Marco Scarassatti



Apresentações de Maria Gadú e BNegão durante a 34ª Bienal, 2021

Shows

No dia 13 de novembro, a obra *deposição* foi ocupada por Maria Gadú, com um show em que revisitou clássicos de seu repertório com nova roupagem, explorando uma sonoridade mais urbana e contemporânea. Performando com voz e guitarra, Gadú dividiu a cena com Felipe Roseno – encarregado pela parte rítmica/percussiva (bateria, percussão, programações, beats eletrônicos) – na interpretação de sucessos como *Mundo líquido*, *Dona Cila* e *Quem*.

Já no sábado, 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, quem ocupou a obra foi BNegão. MC da lendária banda Planet Hemp (ao lado de Marcelo D2), foi vocalista do grupo BNegão & Seletores de Frequência entre 2003 e 2020. Para a apresentação da Bienal, o rapper preparou um show especial, em que estreou algumas faixas que estarão no seu primeiro disco solo – *Metamorfoses*, *Riddims* e *Afins*, – e apresentou uma seleção de músicas que fizeram parte da sua carreira, além de homenagens/versões de mestres da Música Preta Brasileira, como Dorival Caymmi, Jorge Ben e Nelson Cavaquinho.





Obra de Trajal Harrell durante a abertura da 34ª Bienal, 2021

Performances

Mais de 120 performances e ativações de obras foram realizadas ao longo da programação da Bienal, acompanhando os projetos dos artistas: Eleonora Fabião, Mette Edvardsen, Neo Muyanga, Nina Beier, Noa Eshkol, Paulo Nazareth (na mostra *Vento*), Trajal Harrel e grupo Yuyachkani.

Círculos de Arte

Os Círculos de Arte foram momentos de conversa entre o público e a equipe de mediação da 34ª Bienal, visando a construção compartilhada de sentidos sobre as obras expostas e as possíveis relações entre elas. Inspirados nos princípios de autonomia, horizontalidade e dialogicidade propostos por Paulo Freire, os Círculos de Arte aconteceram semanalmente, às quintas e sábados, e a cada semana abordaram um dos enunciados da exposição. O projeto teve consultoria da pedagoga Luciana Alves. Um público de 153 pessoas participou das dezessete atividades realizadas.

Ciclo A Bienal dos índios

Em outubro de 2021, a Fundação Bienal de São Paulo, o MAM São Paulo e a Galeria Jaider Esbell de Arte Indígena Contemporânea anunciaram uma programação de performances e conversas que ativaram as obras dos artistas indígenas na 34ª Bienal de São Paulo e da exposição *Moqué_m_Surarí: arte indígena contemporânea* (uma correalização com a Bienal apresentada no MAM São Paulo com curadoria de Jaider Esbell), aprofundando as relações entre as mostras.



Performance de Jaider Esbell durante a 34ª Bienal e homenagem póstuma dos artistas indígenas da AIC, 34ª Bienal, 2021

Na 34ª Bienal, as ações passaram a constituir o Ciclo Bienal dos Índios, um novo eixo da programação pública, que foi inaugurado no dia 9 de outubro com o evento *Pedagogias da Transformação: Arte Indígena Contemporânea*, uma conversa entre Jaider Esbell e Charles Gabriel sobre a série *Amooko Panton*. Com o falecimento de Esbell em 2 de novembro, todas as ações do Ciclo foram suspensas em respeito ao luto de seus participantes.

As ações foram retomadas no dia 2 de dezembro, quando foi organizado um dia de encontros em homenagem à vida de Esbell, manifestando a importância da continuidade dos caminhos que se alargaram com sua obra e promoção da arte indígena contemporânea. A programação do dia foi composta por:

- Ativação da obra *Dabucuri no céu*, de Daiara Tukano com a artista e Cristine Takuá, Carlos Papa, Denilson Baniwa e Bú'ú Kenedy
- Fala-performance de Gustavo Caboco junto à sua obra *Extensão Wapichana*
- Apresentação de Xondaro Kuery Kaguy Ijá [Guerreiros Guardiões da Floresta] na obra *deposição*

In memoriam

Jaider Esbell

(Brasil, 1979 – 2021)

Artista, escritor, curador e ativista macuxi, Esbell foi um dos artistas participantes da 34ª Bienal, mas sua contribuição se estendeu para muito além da apresentação de seus próprios trabalhos, envolvendo intensas trocas com os curadores e outros artistas da mostra, uma atuação curatorial histórica na exposição coletiva organizada em parceria entre a Bienal e o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o desenvolvimento de ações na programação pública em colaboração com outros artistas.



Educação

A equipe da área de educação é responsável pelas ações de difusão e mediação da Fundação Bienal de São Paulo. Para a 34ª Bienal de São Paulo, a equipe de educação concebeu e desenvolveu a publicação educativa e o projeto educativo da 34ª Bienal em 2019. Em 2020 e 2021 foi responsável pela concepção e execução das inúmeras ações de mediação e difusão da 34ª Bienal.

Ações de difusão 2020-2021

As ações de difusão ocorreram antes e durante a 34ª Bienal, alcançando tanto quem já possuía uma relação com a Bienal quanto novos públicos.

Realizadas por meio de colaborações com diferentes instituições (Secretarias estaduais e municipais, universidades e escolas públicas e privadas, ONGs, instituições culturais e centros culturais comunitários), as ações ocorreram pela primeira vez em ambientes virtuais, experimentando formatos de lives abertas, ciclos de encontros e minicursos em salas de reunião fechadas.

A maior parte das ações digitais apostou no formato de salas fechadas, privilegiando a interação com os públicos e a adaptação dos usos previstos da publicação educativa *Primeiros ensaios* para o ambiente virtual, com retorno positivo dos participantes nas avaliações. O modelo digital possibilitou a participação expressiva de pessoas de outros estados e de países da América Latina.

As ações virtuais foram complementadas por ações presenciais, em visitas mediadas à 34ª Bienal ou em escolas públicas estaduais às quais foi levada a experiência do contato com a arte contemporânea na Bienal de São Paulo.

Ações de difusão

Instituições colaboradoras: Observatório de Favelas – Projeto Galpão Bela Maré; Poiesis – Fábricas de Cultura; Poiesis – Oficinas Culturais; Bloomberg/Iniciativa LIFT; Centro de Convivência da Criança e do Adolescente (CCA) Gracinha; Fundação Gol de Letra; Instituto Arte na Escola; Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação (Celacc) - USP; Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM); Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Imagem, História e Memória, Mediação, Arte e Educação (GPIHMAE) - Unesp; UEL; Unifesp; Colégio Universitário Unidavi; Colégio Visconde de Porto Seguro; Escola Comunitária de Campinas; Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Escola Estadual Regina Miranda Brant, Escola Estadual Claudirene Aparecida Jose da Silva, Escola Estadual Brigadeiro Gavião Peixoto), Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos; Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo/RS

Total geral de ações de difusão: 187 encontros

Público total das ações de difusão: 8.632 participações

Destaques

Lives de lançamento da publicação educativa

Primeiros ensaios

Três eventos online, com transmissão ao vivo, dedicados aos cadernos que compõem a publicação (Em torno do Bendegó, do Sino de Ouro Preto e dos Retratos de Frederick Douglass), contando com entrevistas gravadas de autores e artistas que colaboraram com a publicação.

data: 10, 11 e 12 jun. 2020
público: 1791

Encontro “Em vivo contato com quem?”

Na Semana da Consciência Negra, os pesquisadores Luciara Ribeiro, Tiago Gualberto e Renato Silva foram convidados para uma conversa sobre as artes africanas e afro-brasileiras nas Bienais de São Paulo. O encontro presencial, no espaço expositivo da mostra *Vento*, teve transmissão ao vivo pelo Instagram da Bienal.

data: 21 nov. 2020
público presencial e virtual: 2.559

Live Visita virtual à 34ª Bienal, colaboração com Instituto Arte na Escola (IAE)

Live transmitida pelo canal do Youtube do IAE, em formato híbrido, com apresentação de conteúdos gravados (entrevistas com artistas, trechos de obras audiovisuais) e entradas ao vivo do espaço expositivo. A visita contemplou um percurso pelos três pavimentos e momentos de interação com o público, mediados pela equipe do IAE.

data: 15 out. 2021
público: 1.744

Projeto-piloto A Bienal na Escola, colaboração com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Apresentação da Bienal de São Paulo em três escolas públicas estaduais da cidade de São Paulo, por meio de recursos da publicação educativa *Primeiros ensaios* e exibição de dois vídeos, concebidos para este fim e organizados em torno dos seguintes tópicos: O que é uma Bienal? Como ela é realizada? O que os artistas fazem? Como as obras são feitas?

data: 23 nov. a 2 dez. 2021
perfil dos participantes: estudantes de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio de escolas públicas
escolas participantes*: EE Regina Miranda Brant (Sul), bairro Engenheiro Marsilac; EE Claudirene Aparecida José da Silva (Sul), bairro Grajaú; EE Brigadeiro Gavião Peixoto (Norte), bairro Perus
público: 100
estrutura: 2 encontros de 2 horas em cada escola



* indicadas pela Secretaria de Educação, tendo como critério a distância em relação ao Pavilhão da Bienal (30 a 50km) e a impossibilidade das escolas visitarem a 34ª Bienal.

Mediação

2019

Projeto Educativo da 34ª Bienal

A natureza educacional das Bienais de São Paulo é uma das características que as singularizam dentre outras exposições internacionais de arte contemporânea. O cultivo e o aprimoramento de relações com professores e estudantes das redes pública e privada de ensino, educadores, universidades e outros parceiros institucionais fazem parte de um trabalho permanente da Bienal para que diferentes públicos tenham acesso aos conteúdos e experiências proporcionados pelas exposições. Na 34ª Bienal, as noções de ensaio e de relação, o binômio transparência-opacidade e a multiplicidade de pontos de vista sobre um mesmo objeto ou questão foram os materiais de trabalho do projeto educativo.

Publicação educativa da 34ª Bienal

Primeiros ensaios é a publicação educativa da 34ª Bienal e se estrutura em torno de três enunciados da mostra: Retratos de Frederick Douglass, Bendegó e Sino de Ouro Preto. O livro aposta na diversidade de percepções como estrutura potente para a construção de relações de aprendizagem com a 34ª Bienal, reunindo textos, entrevistas e obras de artistas da mostra criadas especialmente para a publicação. *Primeiros ensaios* foi disponibilizada para download no site da mostra e da fundação, além de ter sido distribuída gratuitamente para todos os participantes das ações do projeto educativo que puderam retirá-la no Pavilhão.

Número de publicações educativas distribuídas: 4.113





2020-2021

Curso de formação de mediadores da 34ª Bienal

7 jun. a 27 ago. 2021

Realizado por meio de encontros virtuais e com materiais de pesquisa disponibilizados em ambiente virtual Google Classroom, o curso de formação de mediadores contemplou o estudo de artistas da mostra, leituras e discussões sobre arte contemporânea e sua relação com questões sociais e políticas do mundo contemporâneo (questão indígena, negra, LGBTQIA+), palestras com convidados (acessibilidade com Carla Mauch e educação freiriana com Luciana Alves), conversas com a equipe curatorial, equipe de arquitetura e artistas da 34ª Bienal (Alice Shintani e Mauro Restiffe). Como resultado desse processo, os mediadores desenvolveram propostas de mediação contemplando a diversidade de assuntos presentes na mostra e de públicos.

A equipe foi selecionada ainda durante o ano de 2020 e contou com 32 profissionais de diversas áreas do conhecimento (história, letras, artes visuais, dança e teatro, por exemplo) e dez estagiários. Destaca-se no perfil do conjunto a quantidade de mulheres (70%) e de pessoas não brancas (65%). Quanto à faixa etária, o grupo foi formado majoritariamente por pessoas entre 20 e 40 anos; e uma pessoa acima dos 60 anos.



Visita mediada durante a 34ª Bienal, 2021

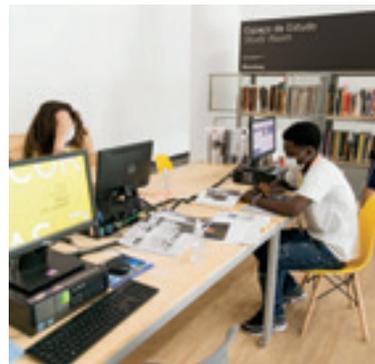
Visitas mediadas na 34ª Bienal

Tendo como objetivo promover acessos diversificados à arte contemporânea, a equipe de mediação buscou atender a uma variedade de públicos, considerando diferentes modos de se relacionar com os conteúdos da mostra. Foram oferecidas visitas agendadas para grupos, visitas temáticas, visitas acessíveis e visitas para públicos indígenas e quilombolas. A presença de mediadores na exposição, em três espaços de mediação estrategicamente localizados em cada um dos pisos do pavilhão, possibilitou o atendimento e a escuta de públicos espontâneos que não participaram de visitas mediadas, mas puderam dialogar sobre arte e conhecer mais sobre a 34ª Bienal.

visitas realizadas: 1.723
público das visitas mediadas: 15.069
duração: até 2 horas para grupos de até dez pessoas
público atendido no espaço de estudo: 6.807
público total: 21.876

Espaço de estudo

Uma novidade da 34ª edição foi o *Espaço de estudo*, localizado no mezanino. Visitantes que desejassem conhecer mais sobre o processo de construção da 34ª Bienal encontravam no espaço livros e catálogos dos artistas da edição, referências teóricas e poéticas do projeto curatorial, vídeos com curadores e artistas e vários outros materiais. Uma equipe estava à disposição para auxiliar nas pesquisas.



Visitas para crianças

Por meio de recursos e propostas de mediação que ativavam a imaginação e os sentidos dos participantes, as visitas trabalharam os seguintes temas e artistas: O invisível das florestas (artistas Uýra, Daiara Tukano, Abel Rodríguez, Jaider Esbell, Zina Saro-Wiwa); Os caminhos das pedras (Luisa Cunha, Carmela Gross, Joan Jonas, Gustavo Caboco, Ana Adamović e os enunciados Museu Nacional e Sino de Ouro Preto); Ecos da infância (Luiza Cunha, Carmela Gross, Regina Silveira, Marinella Senatore, e enunciados Museu Nacional e Sino de Ouro Preto); Som do silêncio (Carmela Gross, E.B.Itso, Gustavo Caboco, Joan Jonas e enunciado Museu Nacional)

data de realização: 16 out. a 13 nov. 2021, aos sábados
perfil: crianças da primeira infância (0 a 6 anos) acompanhadas de seus adultos
visitas realizadas: 19
público: 330
duração: 1 hora

Visitas acessíveis

A equipe de mediação é preparada para receber pessoas com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais e mobilidade reduzida. Foram oferecidas visitas com interpretação de Libras, duas vezes por semana, em dias e horários fixos. A equipe de mediação desenvolveu percursos acessíveis, um roteiro tátil para pessoas cegas ou com baixa visão. A exposição contou com materiais de apoio sobre a 34ª Bienal e o pavilhão: textos impressos – curatoriais e sobre obras e artistas – em fonte ampliada e em Braille, maquetes táteis, videoguia em Libras e audioguia inclusivo.

visitas realizadas: 27
público total: 560



Obra de Regina Silveira, 34ª Bienal, 2021



Comunicação

→ Cartaz da 34ª Bienal

Em consonância com os preceitos curatoriais da 34ª Bienal de São Paulo, a comunicação também se estendeu no tempo e no espaço, utilizando-se de diversas ferramentas e estratégias para difundir os conteúdos da mostra ao maior número de pessoas, desde o início da edição em fevereiro de 2020 até o encerramento da mostra coletiva em dezembro de 2021.

Identidade visual

Desenvolvida pelo artista e designer Vitor Cesar com Fernanda Porto, Julia Pinto e Deborah Salles, a identidade visual da 34ª Bienal incorporou a poética do ensaio proposta pela curadoria ao desenvolver uma linguagem maleável que pôde ser transformada em função dos diferentes contextos da mostra, com um sistema que comportou as múltiplas sintaxes visuais que ocuparam os diversos espaços de comunicação da exposição ao longo do tempo. Ao invés de sintetizar uma imagem única, buscou-se experimentar uma pluralidade visual em que fosse possível transitar entre clareza e complexidade com recursos criados a partir de ideias como encontros, atravessamentos, vínculos, vincos, dobras e relevos.



34ª Bienal de São Paulo

Faz
escuro

mas

*eu
canto*

2020—2021

O título da 34ª Bienal de São Paulo, "faz escuro mas eu canto", é um verso do poeta Thiago de Mello

Projeto editorial

Do mesmo modo como as obras de arte foram apresentadas pela primeira vez em uma determinada configuração e voltaram ao longo do projeto enriquecidas e matizadas por novas justaposições, as publicações da 34ª Bienal compuseram um conjunto de textos e imagens que aparecem em variados formatos ao longo do processo de construção da mostra e confluíram no catálogo que acompanhou a exposição principal. Essa metodologia aberta teve o intuito de enfatizar a impossibilidade de cristalizar o que foi concebido como um processo em constante transformação.

O conjunto de publicações inclui, além do catálogo principal, guia e pôlder-mapa, lançados com a exposição principal: uma publicação digital, *tenteio*, que acompanhou o anúncio em maio de 2021 da lista completa de artistas participantes; os pôlderes-cartazes da exposição individual de Ximena Garrido-Lecca e da performance de Neo Muyanga (fevereiro de 2020); a publicação educativa *Primeiros ensaios* (lançada em junho de 2020) e a série de correspondências que permeou a duração do processo todo, bem como o website e materiais publicados nele ao longo de todo o projeto da Bienal.

Elvira Dyangani Ose atuou como editora convidada, em colaboração com o The Showroom, Londres.



Fôlder

Ximena Garrido-Lecca
Neo Muyanga
Formato fechado:
17 × 24,5 cm
Tiragem: 2.000 exemplares bilíngues

34ª Bienal – *Tenteio*

Catálogo digital
192 páginas
1 versão em português + 1 em inglês

Fôlder-mapa 34ª Bienal

Formato fechado:
17 × 24,5 cm
Tiragem: 93.000 exemplares em português
+ 10.000 em inglês

34ª Bienal

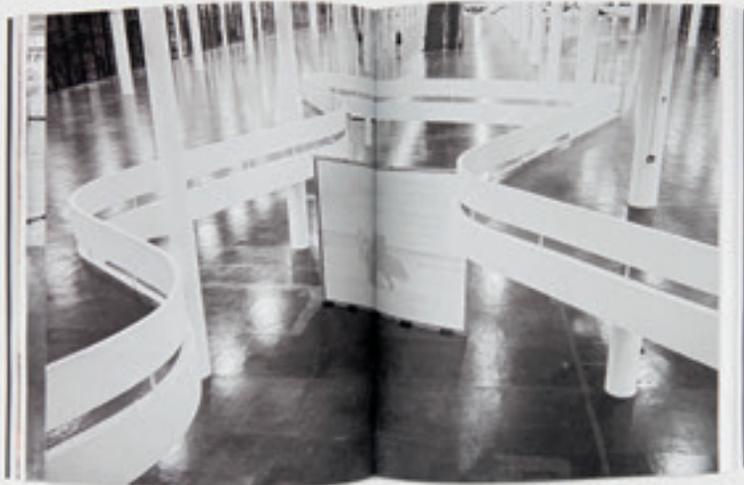
Guia

Formato: 22 × 28 cm
120 páginas
Tiragem: 4.000 exemplares em português
+ 1.000 em inglês

34ª Bienal

Catálogo

Formato: 22 × 28 cm
432 páginas
Tiragem: 3.000 exemplares em português
+ 1.000 em inglês



Abel Rodrigues	Juan Jonas	Sarah Marshall
Adrián Rubera	Jota Mombuca	Song Tien
Alfredo Azev	Junglin Lee	Tamera Henderson
Alvo Simentoni	Juraci Duran	Tony Cohen
Anne Siegel	Kelly Stoopach Mary	Trigali Horrell
Ana Adamović	Koki Yasuda	Ujira
Andrea Fraser	Laura Segall	Victor Ariotti
Anna Bella Papp	Lawrence Abu Hamdan	Vincent Mooney
Antonio Dias	Lee "Sprankle" Perry	Ximena Garrido Lopez
Antonio Vega Masanola	Lein Ferrer	Yoko Mideri
Arjan Martens	Lothar Baumgarten	Yoyobikant
Beatriz Santiago Muñoz	Luisa Casillo	Zina Sasa-Wira
Bekim Ayin	Lydja Chahomane	Zizimo Bulhof
Carmela Gross	Lygia Pape	
Christiane Sarva	Marilyn Diwan	Objects from the
Clara Janzi	Martina Culu and	Woods National
Claudio Cabon	Francisco Quimada	The Bell from Ouro Preto
Dakota Tikawa	Mariella Seminary	A Ronda de Maria by
Daniel de Paula	Martina Lee Benedict	Hilja Ottilia
Darcy Lange	and David Roster	The Portrait of
Diana Lawson	Maura Benfille	Frederick Douglass
Don Brackman	Medina Watt	Northumbria by Carolina
E.B. Sosa	Mette Edwardsen	Marta de Jesus
Edson Rubin	Mona Wilhelm Matthies	Two Embroideries by
Eleonora Fabris	Natali Madani	Julia Cláudia
Eleonora Koch	Nasim Nasim Gallardo	Letters from Joel Rufino
Eric Embelaine	Nao Sawayama	to his son
Frida Orjapalo	Nina Sclar	Can Relations in
Gala Porras-Kim	Noa Eshkol	Antonio Arzuff
Giorgio Griffa	Olivia Plesler	and Edward Gleason
Giorgio Morandi	Oscar Tzucan	The Engraved Image of
Graça Passô	Paula Kapela	Confusion
Guan Xian	Paulo Nazareth	Paulo Freyre -
Gustavo Cabeton	Phillip Fleischmann	Civiles
Hanni Kamaly	Pia Arko	Hiroshima most common by
Haris Epaminonda	Pierre Torgor	Alain Resnais
Hsu Che-Yu	Regina Silveira	The Dedication from
Jacqueline Nara	Roger Borsari	Constantin Brancusi
Javier Elzabill	Schwanitz Calligaris	Thou' in Song
Jeanne Quirk to See Smith	Silke Otto-Knapp	Ceramics Paulista

Correspondências

Ao longo do processo de construção da 34ª Bienal de São Paulo, sua equipe curatorial, artistas participantes e autores refletiram direta e indiretamente sobre o desenvolvimento da exposição através de 22 cartas publicadas no site da mostra e disponibilizadas por disparo de e-mail marketing ao mailing da Bienal entre 4 de fevereiro de 2020 e 13 de dezembro de 2021.

Além da equipe curatorial, também colaboraram com correspondências: Amie Siegel, Ana Kiffer, Andrade Morettin Arquitetos, Anna-Bella Papp, Brandon LaBelle, Elvira Dyangani Ose, Lydia Ourahmane e Vítor Cesar.

Conteúdo digital

Site e newsletters

Lançado no dia 12 de maio de 2020, o site bilíngue da 34ª Bienal, com webdesign de Claudio Bueno, foi uma importante plataforma viva para o desenvolvimento e a realização da edição, tendo mais de 1 milhão de pageviews até o fim da mostra.

No endereço 34.bienal.org.br, o internauta tem acesso a todos os detalhes sobre as mostras coletivas e individuais, à publicação educativa, catálogos, guias e a textos inéditos sobre os artistas participantes, além de vistas das exposições realizadas na Bienal e na rede de instituições parceiras, imagens das mais de 1000 obras que compuseram a exposição e todos os conteúdos audiovisuais produzidos para a edição. O site permanecerá uma plataforma viva até o final do programa de mostras itinerantes, durante o ano de 2022.

O envio de newsletters para o mailing da Fundação Bienal foi outra importante ferramenta de comunicação, cujo uso foi intensificado para atender a 34ª Bienal de São Paulo. Os envios semanais atualizavam o público sobre o desenvolvimento da exposição e sua programação digital. Durante a mostra coletiva, entre setembro e dezembro de 2021, a agenda semanal de eventos era enviada para cerca de 40.000 endereços eletrônicos. O disparo desses boletins informativos é um canal direto de notícia entre o público interessado e a exposição, funcionando como uma ferramenta importante para atender as demandas cada vez mais dinâmicas da comunicação.

Redes sociais

A 34ª edição foi a que registrou mais interações do público com uma Bienal de São Paulo na Internet. O trabalho de conteúdo nas redes sociais contou com um aquecimento centrado em oito vídeos em formato timelapse, que mostram, de forma extremamente dinâmica, a montagem do evento no Instagram Reels. Durante os três meses de exposição, a grade de conteúdos foi ampliada para dois posts diários sobre as obras, artistas e inspirações em torno das quais orbitou o universo de #FazEscuroMasEuCanto. Além disso, a exposição marcou presença no Instagram Stories e Reels, com a produção de quase 500 vídeos e peças audiovisuais com dicas de programação, visitas, serviços da mostra, entrevistas com artistas e visitas às mostras da rede de parceiros. Os posts referentes à 34ª Bienal nas redes sociais tiveram mais de 1,5 milhão de engajamentos (soma de curtidas, comentários e compartilhamentos) do público.



1.700.000

Interações do público

950.000

Curtidas

50.000

Compartilhamentos

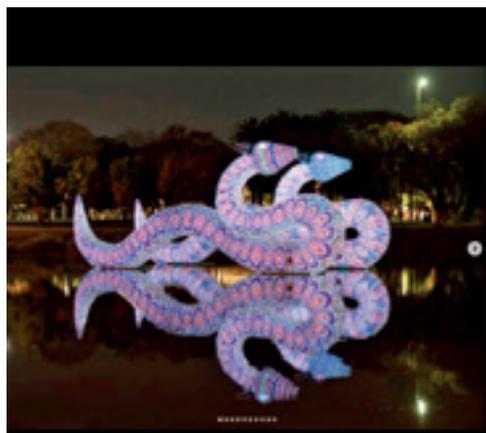
12.000

Comentários

750.000

Visualizações de vídeo

* Considerados apenas posts sobre a #34bienal publicados no Instagram e Facebook desde setembro de 2019 a dezembro de 2021.



Audioguia inclusivo

Com vozes de Marília Gabriela, Adriana Couto, Sara Bentes e André Trigueiro, o audioguia inclusivo da 34ª Bienal passa por vinte obras de arte e objetos que compõem a mostra. Ao seguir o percurso proposto – desde os objetos do Museu Nacional, no térreo, até a obra *Two Choirs* [Dois coros], de Ana Adamović, no final do terceiro pavimento – o ouvinte era guiado por todos os andares do pavilhão.

Cada uma das faixas apresenta histórias relacionadas às obras, comenta processos das e dos artistas e descreve as peças. Como é um audioguia inclusivo, na plataforma do Musea ele também está disponível em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os áudios, acompanhados de registros das obras, também estão disponíveis no site da 34ª Bienal.

O projeto é uma correalização da Fundação Bienal de São Paulo com o Goethe-Institut, com consultoria de acessibilidade pela Mais Diferenças; desenho de som e trilha sonora por Fernando Cespedes; e distribuição pelo Musea.



Sara Bentes, Marília Gabriela, Adriana Couto e André Trigueiro

Campanha publicitária

Entre agosto e dezembro de 2021, a agência de publicidade Tech & Soul colaborou de forma *pro-bono* para a Fundação Bienal de São Paulo no desenvolvimento da campanha publicitária para a sua 34ª edição. Com uma estratégia que tinha como principal objetivo convidar as pessoas para que conhecessem a mostra, a campanha usou como mote a nova assinatura da Bienal de São Paulo, “Você não sai você”, lançada na comemoração dos 70 anos de Bienal. As peças publicitárias apresentavam personalidades como Pedro Bial, Bárbara Paz, Rodrigo Mendes Hübner e Rodrigo Lombardi, de forma descontraída e bastante pessoal, contando suas experiências transformadoras com a Bienal de São Paulo, e convidando a todos para visitar a exposição. A campanha foi composta por duas estratégias de mídia que se complementavam: uma offline, com mídias impressas, televisivas e mobiliário urbano, e outra online, baseada na atuação em redes sociais, sites e mecanismos de busca. A Fundação agradece especialmente os veículos que cederam espaços de forma gratuita, colaborando com a nossa missão de aproximar a arte contemporânea do maior número de pessoas possível. O resultado desse apoio pôde ser sentido não apenas na repercussão da campanha, mas também no sucesso de público conquistado pela exposição – tanto entre as pessoas que costumam frequentar o circuito de arte quanto entre aquelas que conheceram pela primeira vez uma Bienal.

Emissoras de TV:

Rede Globo, SBT, Rede Bandeirantes, Arte 1, TV Cultura

Redes de rádio na cidade de São Paulo:

CBN, Band News, Play, Band, Mix, Nativa, Nova Brasil, Kiss, Eldorado, Transcontinental, Tropical, Top, Rádio Central, Gospel, Massa
Impacto: 20.027.478

Redes de rádio na cidade de Campinas:

CBN, RB, Band, Nativa, Mix, Rádio Brasil, Rádio Central, Educadora, Nova
Impacto: 2.469.071

Abrigos de ônibus:

150 postos entre 31 de outubro e 6 de setembro

132 postos entre 7 e 13 de setembro

Relógios de rua:

40 postos entre 7 e 13 de setembro

Jornais e revistas:

Valor Econômico: anúncios nas edições de 3 e 22 de setembro e 4 de outubro

Meio&Mensagem: anúncio no dia 6 de setembro

Carta Capital: anúncios nas edições de 22 e 30 de setembro e 6 de outubro



Campanhas digitais

A estratégia online da campanha tinha como objetivo inicial ampliar o conhecimento a respeito do evento (*brand awareness*), focando em uma ampla audiência. Dessa forma, buscou-se trabalhar com uma gama diversificada de veículos, sem segmentação de público, com abrangência nacional e foco na Grande São Paulo. Em seguida, teve início a estratégia de impactar e reimpactar, com breves vídeos-convite, quem havia visto parcialmente a versão completa da campanha (*remarketing de alcance*) e também novos públicos a partir de interesses em comum (*remarketing lookalike*). Finalmente, a compra de palavras-chave em sites de busca gerava tráfego para o site que apresentava as informações e serviços disponíveis para o público interessado em visitar a exposição.

+50 milhões de impressões
(quantidade de vezes que um mesmo anúncio é visualizado)
+ 200.000 cliques em anúncios
+ 370.000 visualizações das páginas



Facebook e Instagram

+ 3.4 milhões de pessoas alcançadas
+ 31 milhões de impressões
+ 14.000 cliques em anúncios
+ 12.000 reações aos anúncios
+ 1.000 compartilhamentos
+ 17 milhões de reproduções de vídeos

Anúncios de display:

+ 285.000 pessoas alcançadas
+ 2.8 milhões de impressões

YouTube:

+418.000 visualizações
+421.000 impressões

Google Ads

+181.000 cliques em anúncios
+702.000 impressões

A Bienal de 1967 transformou o Pedro. A de 2021 vai transformar você.

Visite a **34ª Bienal de São Paulo.**

É até 05 de **dezembro, de graça**, no Parque Ibirapuera.

34.bienal.org.br

*Seguiremos todos os protocolos de segurança referentes à Covid-19.

Há 70 anos, você não sai de você.

Vídeos e peça gráfica da campanha publicitária da Bienal, 2021

Imprensa

A divulgação da mostra junto à imprensa foi coordenada pela equipe da Fundação Bienal de São Paulo com assessoria das agências Conteúdo Comunicação (imprensa nacional) e Pickles PR (imprensa internacional).

2020: Coletiva virtual de imprensa

Diante do avanço da pandemia de Covid-19, a Fundação Bienal de São Paulo deliberou pelo adiamento da 34ª Bienal de São Paulo, de outubro de 2020 para setembro de 2021. A decisão foi informada em pronunciamento do presidente da Fundação Bienal de São Paulo, José Olympio da Veiga Pereira, acompanhado pelo curador da 34ª Bienal, Jacopo Crivelli Visconti. Realizada em formato online e bilíngue, no dia 1 de julho de 2020, a coletiva de imprensa contou com a presença de 39 jornalistas dos principais veículos do Brasil e 16 jornalistas internacionais.

2021: Coletiva e pré-abertura para imprensa

Realizada no dia 2 de setembro de 2021, a entrevista coletiva da 34ª Bienal de São Paulo contou com falas de José Olympio da Veiga Pereira, presidente da Fundação Bienal de São Paulo; Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural; e da equipe curatorial da edição: Jacopo Crivelli Visconti (curador geral), Paulo Miyada (curador adjunto), Carla Zaccagnini, Francesco Stocchi e Ruth Estévez (curadores convidados). O evento contou ainda com tradução simultânea (português/inglês) e foi realizado em formato híbrido, com jornalistas comparecendo de forma presencial ao Auditório Jorge Wilhelm, no Pavilhão da Bienal, e outros participando por meio de uma plataforma fechada de *streaming*. Todos os jornalistas credenciados, independentemente de como participaram da coletiva, puderam comparecer à pré-abertura da exposição no mesmo dia.

Entrevista coletiva e pré-abertura para imprensa:

- 232 jornalistas credenciados, de 14 países
- 138 participantes, sendo 50 online e 88 presenciais, de 6 países



Coletiva de imprensa com os curadores da 34ª Bienal, 2021

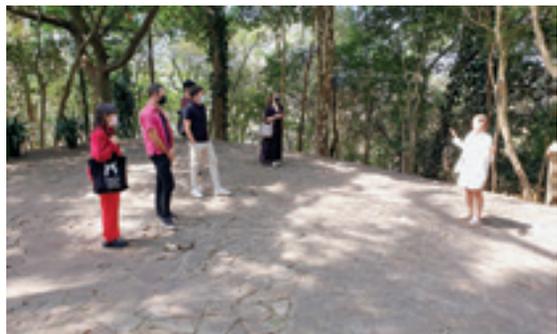
Press trip

A equipe da Fundação Bienal de São Paulo adotou um novo modelo de press trip para a 34ª edição da mostra, realizada entre os dias 2 e 5 de setembro de 2021. Além de ampliar a visibilidade no âmbito internacional da mostra coletiva, a *press trip* incluiu uma programação com visitas guiadas por curadores e artistas de nove instituições da rede da 34ª Bienal, proporcionando uma experiência diversificada da cena de arte contemporânea em São Paulo.

Participaram da *press trip* os seguintes jornalistas e veículos: Gabriella Angeleti do *The Art Newspaper* (Inglaterra/EUA/Internacional); Evan Moffitt (*Frieze*, Inglaterra/Internacional); Sofía López Maravilla (*El Universal*, México) e Dean Kissick (*Spike Art Magazine*, Alemanha/Áustria/Internacional). Outra novidade foi a inclusão de mais de dez correspondentes internacionais, ligados a importantes veículos, na programação da *press trip* da 34ª Bienal de São Paulo.

O itinerário realizado com os jornalistas incluiu a participação na coletiva de imprensa e na pré-abertura da 34ª Bienal de São Paulo, além de visitas às seguintes exposições da rede de instituições parceiras:

- *Frida Orupabo*, no Museu Afro Brasil
- *Moquém_Surari: arte indígena contemporânea*, no MAM São Paulo
- *PLANTASIA OIL COMPANY*, de Adrián Balseca, na Casa Sertanista/Museu da Cidade
- Instituto Bardi/Casa de Vidro
- *Pierre Verger: Percursos e memórias*, no Instituto Tomie Ohtake
- *Parade – um pingo pingando, uma conta, um conto*, de Yuko Mohri, na Japan House São Paulo
- *Noa Eshkol: corpo coletivo*, na Casa do Povo
- *ANTONIO DIAS/ARQUIVO/O LUGAR DO TRABALHO*, de Antonio Dias, no Instituto de Arte Contemporânea (IAC)
- *Oriana*, de Beatriz Santiago Muñoz, no Pivô



Registros da *press trip* nas instituições: Museu Afro Brasil, Casa de Vidro, Casa do Sertanista e Instituto de Arte Contemporânea

Balanco de cobertura de imprensa

A avaliação da 34ª Bienal foi majoritariamente positiva por parte da imprensa e da crítica especializada ao longo de todo o processo de divulgação da edição (2019 – 2021).

1891 inserções na imprensa nacional, valorado em R\$ 105 milhões

353 inserções na imprensa internacional, em 36 países

Registro e produção audiovisual

Como parte de sua política de memória e para apoio às atividades de divulgação, site e publicações, a Fundação Bienal de São Paulo realiza extenso registro fotográfico de seus projetos. No caso da 34ª Bienal, foram geradas aproximadamente 3.700 fotos profissionais, documentando as exposições e performances realizadas no Pavilhão da Bienal, ações de programação pública e mediação, iniciativas de relacionamento institucional, sinalização, serviços e produtos da exposição.



Vistas do enunciado *Os retratos de Frederick Douglass* (↑); obras de Dirk Braeckman e ativação de Nina Beier (→); obra de Ximena Garrido-Lecca (↓); 34ª Bienal, 2021



No âmbito audiovisual, para além dos vídeos e transmissões ao vivo integrantes da programação digital e da cobertura das mostras e da rede de instituições parceiras no Instagram, foram ainda produzidos nove vídeos sobre a 34ª Bienal, atualmente disponíveis no canal do YouTube da Bienal de São Paulo e no site da exposição:

- **#34bienal e a cidade de São Paulo**
O curador Jacopo Crivelli Visconti apresenta brevemente o projeto curatorial da 34ª Bienal e as parcerias com diversos espaços culturais de São Paulo (2019).
- **#34bienal (Programação) Adrián Balseca**
Gravação da conversa com o artista Adrián Balseca na Oficina Cultural Oswald de Andrade no dia 12 de outubro de 2019.
- **#34bienal (Programação) Philipp Fleischmann**
Gravação da conversa com o artista Philipp Fleischmann na Oficina Cultural Oswald de Andrade no dia 9 de novembro de 2019.
- **#34bienal (Programação) Beatriz Santiago Muñoz**
Gravação da conversa com a artista Beatriz Santiago Muñoz na Oficina Cultural Oswald de Andrade no dia 12 de novembro de 2019.
- **#34bienal (Programação) Curadores**
Os curadores conversam sobre a primeira leva de divulgação dos artistas da exposição, mostras individuais, programação pública e pesquisas curatoriais. O evento ocorreu na Oficina Cultural Oswald de Andrade no dia 4 de fevereiro de 2020.
- **#34bienal A Maze in Grace**
Minidocumentário sobre a realização da performance *A Maze in Grace*, de Neo Muyanga com Legítima Defesa + Bianca Turner, apresentada no dia 8 de fevereiro de 2020 como parte da programação da exposição. A performance foi coproduzida com a Liverpool Biennial of Contemporary Art.
- **#34bienal Vento**
Vídeo sobre a exposição *Vento*, com falas de Jacopo Crivelli Visconti e Paulo Miyada. O material foi coproduzido com o AQA – Arte Que Acontece.
- **#34bienal Convite em Libras**
Videoconvite da exposição *Faz escuro mas eu canto* em Libras.
- **#34bienal Videolibras**
Visita em vídeo à exposição, apresentando nove obras desta edição em Libras.

Eventos de abertura

Profissionais das artes, imprensa, educadores, colecionadores, patrocinadores, parceiros institucionais e representantes do poder público foram convidados a visitar a 34ª Bienal em eventos de pré-abertura, nos dias 2 e 3 de setembro de 2021.

Mais de 1.300 convidados compareceram à pré-abertura com coquetel na noite de 2 de setembro, e todos passaram por testes rápidos de antígeno ou apresentaram resultados recentes negativos de testes de antígeno/PT-PCR. O segundo dia, por sua vez, contou com a presença de 5.502 pessoas, que haviam realizado credenciamento prévio online no site da Fundação Bienal.

Os eventos de pré-abertura têm como objetivo celebrar a inauguração de mais uma edição da Bienal ao lado de profissionais e público especializado, ao mesmo tempo em que busca reforçar laços e parcerias institucionais.



Registros do evento de abertura

International Weekend 2021

O International Weekend 2021 foi uma ação de recepção e relacionamento com o público internacional especializado em artes. A agenda compreendeu visitas guiadas por curadores e representantes institucionais à 34ª Bienal de São Paulo, museus e espaços culturais (incluindo instituições da rede parceira da 34ª Bienal), e coleções particulares pela cidade. Também fizeram parte da programação eventos de confraternização, como almoços e jantares promovidos pela Fundação Bienal de São Paulo.

O International Weekend tem como objetivos colaborar para o posicionamento da Bienal como destino cultural global; reforçar laços de colaboração entre instituições culturais; atrair possíveis membros para o International Advisory Board (IAB) e posicionar a Bienal como ponto de atração e multiplicação de oportunidades de troca entre o público local, nacional e internacional.

Em 2021, uma parceria inédita possibilitou o intercâmbio e a partilha de experiências entre grupos de estudantes da Städelschule (Frankfurt, Alemanha) e da Escola da Cidade, em São Paulo.

A participação no International Weekend 2021 se deu gratuitamente, mediante inscrição via formulário online. A Bienal ofereceu ainda um kit de boas-vindas, tarifas especiais em hotéis de diferentes categorias, acesso gratuito e facilitado às instituições e coleções integrantes da programação, refeições e traslados.

34th Bienal de São Paulo Though it's dark, *still I sing*

International Weekend 2021

November 19 – 21

The 34th Bienal de São Paulo is pleased to invite researchers, collectors and art professionals, as well as international groups from institutions and universities to participate in the International Weekend 2021.

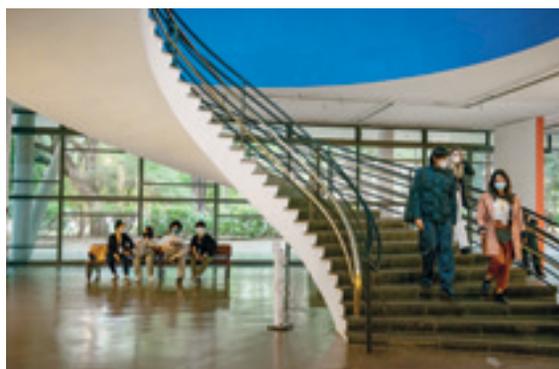
The suggested program includes guided tours to the 34th Bienal, museums, cultural sites and private collections.

Registration is open until **October 25** at bit.ly/iw2021

Convite do International Weekend 2021

Instituições e exposições visitadas durante o International Weekend

- **Fundação Bienal de São Paulo**
34ª Bienal de São Paulo – *Faz escuro mas eu canto*
Com Jacopo Crivelli Visconti, Paulo Miyada, Carla Zaccagnini e Marcelo Morettin
- **Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM-SP**
Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea
Com Barbara Ganizev Jimenez e Gregório Ferreira Sanches
- **Museu Afro Brasil**
Frida Orupabo
Com Frida Orupabo
Acervo Museu Afro Brasil
Com Emanuel Araújo
- **Japan House**
Yuko Mohri: Parade – um pingo pingando, uma conta, um conto
Com Natasha Barzaghi Geenen
- **Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP**
Maria Martins: ficções tropicais
- **Instituto Moreira Salles – IMS Paulista**
Carolina Maria de Jesus: um Brasil para os brasileiros
Clarice Lispector: Constelação Clarice
Com João Fernandes
- **Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia – MuBE**
Juraci Dórea: debaixo do barro do chão
Com Flavia Velloso
- **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC USP**
Regina Silveira: outros paradoxos
Com Regina Silveira, Ana Magalhães e Helouise Costa
- **Sesc Pompeia**
Alfredo Jaar: Lamento das imagens
Com Sérgio Pinto, Alcimar Frazão e Marcelo Ferraz
- **Galpão da Lapa**
Com José Olympio da Veiga Pereira



Visitas durante a International Weekend: MAM-SP, Museu Afro Brasil, Japan House, MASP

3 novas parcerias

- Escola da Cidade
- Fasano
- Städel Schule

Um total de 87 pessoas, do Brasil e de 17 países diferentes, participaram do International Weekend representando as instituições:

- CARP Brasil - Contemporary Art Research and Projects
- Consulado Geral da França em São Paulo
- INVERTRUST SA
- la maison de la poésie
- Museo de Arte Moderno de Buenos Aires
- Museo de Arte y Diseño Contemporáneo
- The Power Plant Contemporary Art Gallery
- Universidad de Buenos Aires
- Villa Arson
- YS Kim Foundation

Avaliação

Entre os participantes que responderam ao questionário:

100% recomendariam o International Weekend a seus amigos

100% considerariam visitar outras cidades do Brasil com programas culturais similares

94% avaliaram o International Weekend 2021 como “excelente”

88% estão satisfeitos com a qualidade das oportunidades de relacionamento (networking)

Visitas durante a International Weekend:
IMS Paulista, MuBE, MAC USP, Sesc Pompeia, Galpão da Lapa



Serviços

Alimentação

Para a 34ª Bienal, a Fundação Bienal de São Paulo preparou um espaço na área externa do Pavilhão com música ao vivo – jazz, R&B e Bossa Nova – de sexta a domingo; e comes e bebes de terça a domingo. O restaurante Tetto Y Aragon, especializado em culinária hispânica, foi o parceiro oficial desta edição, juntamente com quatro food trucks, que ofereciam pastéis, sanduíches, falafel e sorvete.

Além do espaço de alimentação na área externa, outra novidade foi o empréstimo gratuito de cangas no local para quem tivesse interesse em fazer piqueniques no parque, facilitando o distanciamento social e a segurança no momento das refeições.

No segundo pavimento da exposição, foi instalado um café operado pela PÃO. As opções de alimentação eram complementadas pelo Café Bienal (também operado pela PÃO), de funcionamento permanente no Pavilhão da Bienal.



Loja e livraria

Pela primeira vez, a Fundação Bienal de São Paulo teve a sua loja oficial com produtos exclusivos, dentre eles diversos tipos de cadernos; livro de colorir; porta-passaporte; porta-cartão; chaveiro; eco bag; garrafa de alumínio; marcador de páginas, além de utensílios em cerâmica e de todas as publicações da 34ª Bienal e catálogos de edições anteriores. Todos os produtos foram desenvolvidos pela equipe de design da Fundação.

A Livraria da Travessa, parceira de longa data da Bienal, apresentou novamente um espaço dentro do pavilhão trazendo as publicações da 34ª Bienal de São Paulo (catálogo e guia), produtos comemorativos desta edição, inclusive cadernos com ilustrações da artista Regina Silveira, uma seleção de títulos sobre temas e autores que se relacionam com a mostra, além de livros importados e nacionais sobre os artistas presentes na exposição.

Outra novidade foi a parceria inédita da Fundação Bienal de São Paulo e da Osklen para a criação de uma coleção cápsula exclusiva composta por camisetas, tote bag e lenços nos quais elementos do Pavilhão da Bienal e da 34ª Bienal de São Paulo foram reinterpretados com a sofisticação despojada característica da Osklen.



Acessibilidade

A 34ª Bienal de São Paulo contou com uma série de iniciativas de acessibilidade e inclusão, planejadas com o apoio da consultoria especializada Mais Diferenças, que desenvolveu um projeto abrangente envolvendo diversas instâncias da exposição. Veja abaixo quais foram os cuidados adotados para que todos se sentissem bem-vindos e tivessem suporte e autonomia em sua experiência com a mostra.

Textos em Braille e em fonte ampliada

A Fundação Bienal preparou um percurso acessível para pessoas cegas e com baixa visão, que pôde ser complementado por textos curatoriais e textos sobre as obras impressos em Braille e em versão com fonte ampliada e contraste. O material estava disponível nos espaços de mediação.

Maquetes táteis

No espaço de mediação do térreo, havia maquetes táteis do Parque Ibirapuera e Pavilhão Ciccillo Matarazzo para os visitantes cegos ou com baixa visão entenderem as dimensões do edifício.

Acessibilidade física

O Pavilhão da Bienal conta com elevadores e rampas de acesso, banheiros adaptados e sistema de sonorização de emergência. Além disso, cadeiras de rodas foram disponibilizadas para uso durante as visitas.

Sinalização

No espaço expositivo, todos os textos de parede foram impressos com fontes ampliadas, para garantir a leitura a pessoas com baixa visão.



Videolibras

Foi realizada uma visita em vídeo em Libras, para atender pessoas com deficiência auditiva, passando por nove obras da exposição. A escolha do percurso considerou critérios de visualidade e buscou pontuar conceitos curatoriais importantes da 34ª edição. O roteiro envolveu os trabalhos do coletivo peruano Yuyachkani; *Evil.16 (Torture.Musik)*, 2009-11, de Tony Cokes; *The Canberran Characters* [Os personagens de Canberra], 2020-21, de Tamara Henderson; *Nos erguemos ao levantar outras pessoas*, 2021, de Marinella Senatore; *Kanau' kyba*, 2020, de Gustavo Caboco; as fotografias de Deana Lawson; *Kahtiri Eëõõ – Espelho da vida*, 2020, de Daiara Tukano; *Educação pela noite*, 2020, de Clara Ianni e *A Hundred Times Nguyen* [Cem vezes Nguyen], 1994, de Alfredo Jaar.

Audioguia inclusivo

Como já abordado anteriormente, o audioguia inclusivo da 34ª Bienal (disponível no site do evento) foi uma iniciativa inédita na história da instituição, contemplando vinte obras de arte e objetos que compõem a mostra. Cada uma das faixas apresenta as obras e artistas e descreve as peças. Na plataforma parceira Musea, ele também está disponível em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O projeto é uma correalização da Fundação Bienal de São Paulo com o Goethe-Institut, com consultoria de acessibilidade pela Mais Diferenças; desenho de som e trilha sonora por Fernando Cespedes; e distribuição pelo Musea.

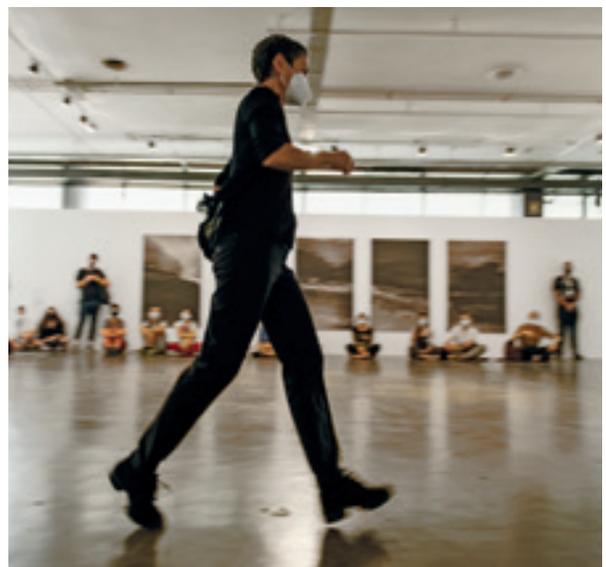
Mediação

A equipe de mediação é preparada para receber pessoas com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais e mobilidade reduzida. A Bienal ofereceu visitas mediadas inclusivas com interpretação em Libras e preparou um roteiro tátil para pessoas cegas ou com baixa visão.

Na web

A internet é um importante meio para acessibilidade de conteúdos. Por isso, o site da 34ª Bienal conta com recursos de acessibilidade, como tradutor automático de texto para Libras e opções de ajuste de contraste e tamanho da fonte. Ainda nessa plataforma foram disponibilizadas todas as publicações da 34ª Bienal para download em pdf, possibilitando a leitura pelo computador e, dessa forma, o acesso a seus conteúdos por pessoas com deficiências visuais.

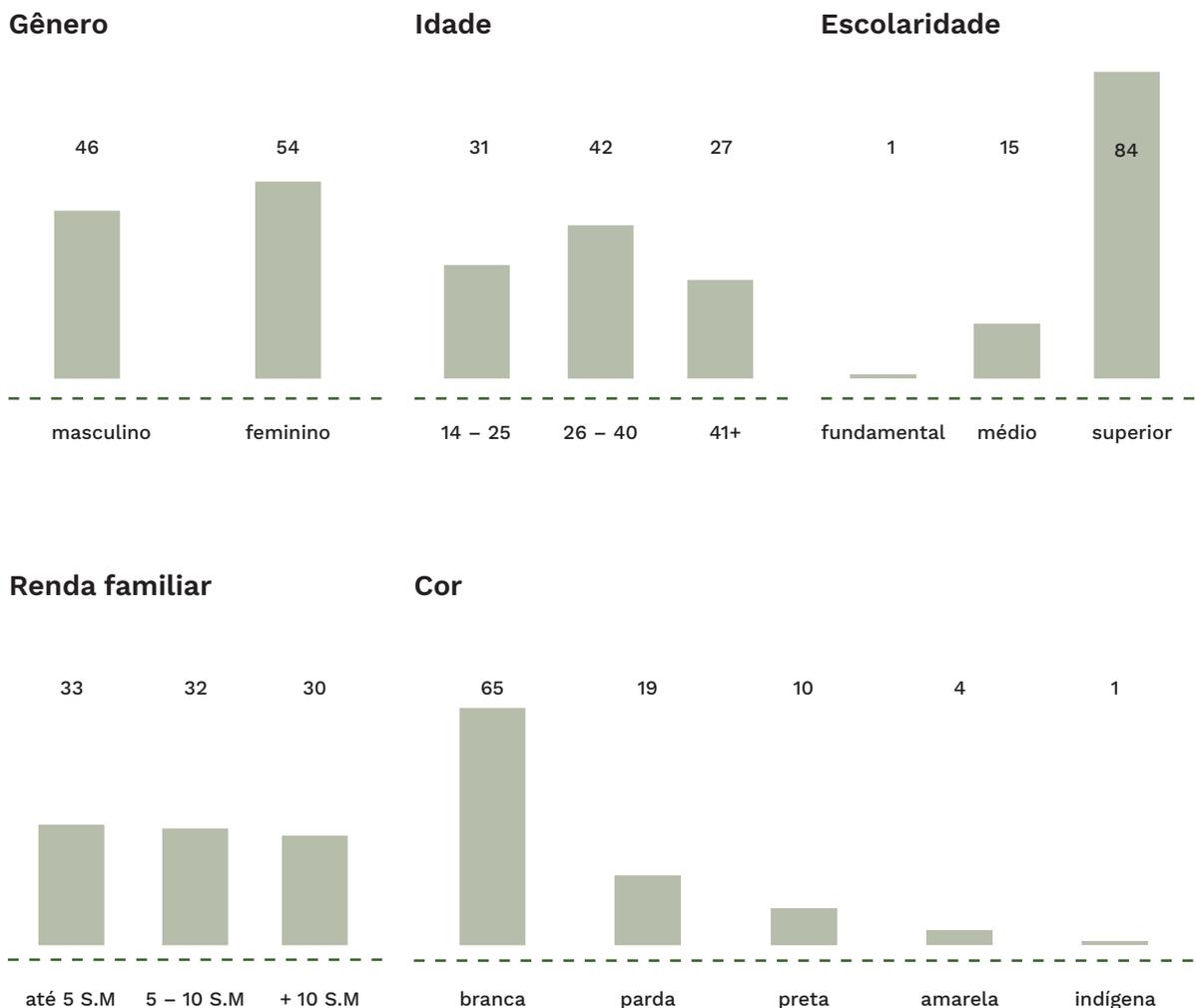




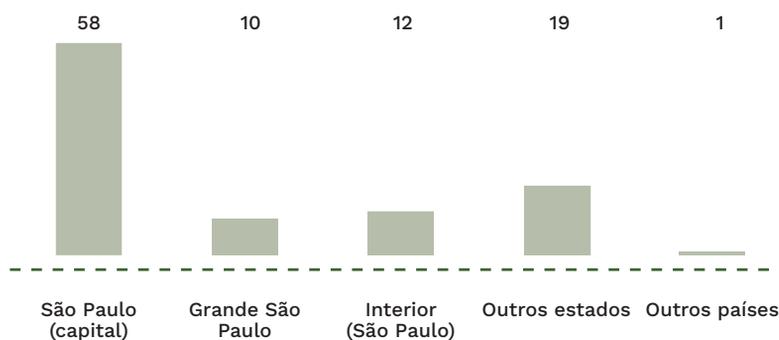
Vistas da 34ª Bienal, 2021

Perfil de público geral

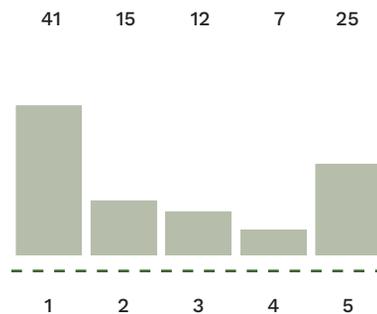
A Fundação Bienal de São Paulo comissionou uma pesquisa com os frequentadores da mostra principal da 34ª Bienal de São Paulo a fim de investigar o perfil de seus visitantes e suas avaliações sobre a exposição. O instituto Datafolha entrevistou 1.320 visitantes em quatro momentos distintos: 4 a 7 de setembro, 30 de setembro a 3 de outubro, 11 a 14 de novembro e 25 a 28 de novembro de 2021. Os principais resultados são compilados a seguir.



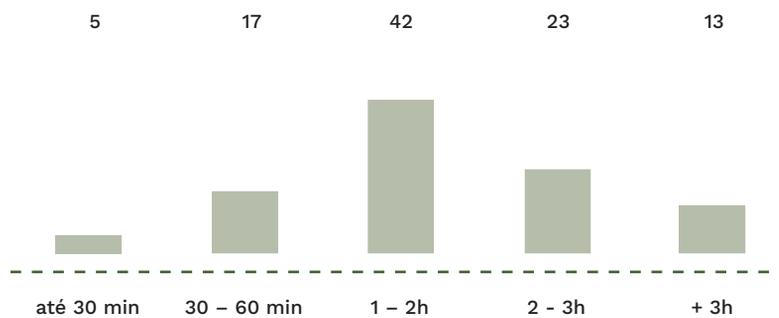
Cidade onde mora



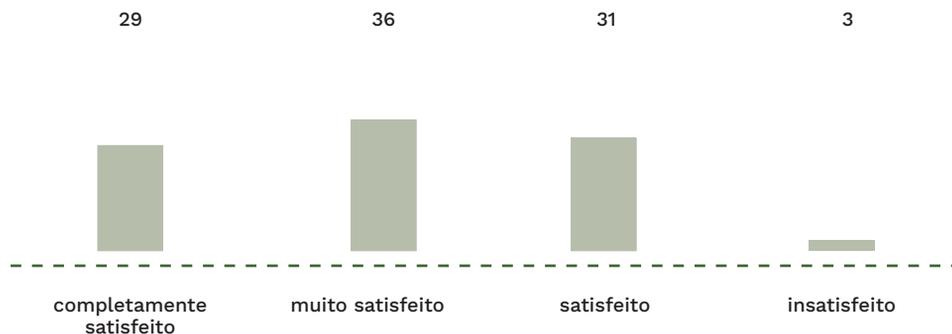
Quantas Bienais de São Paulo já visitou



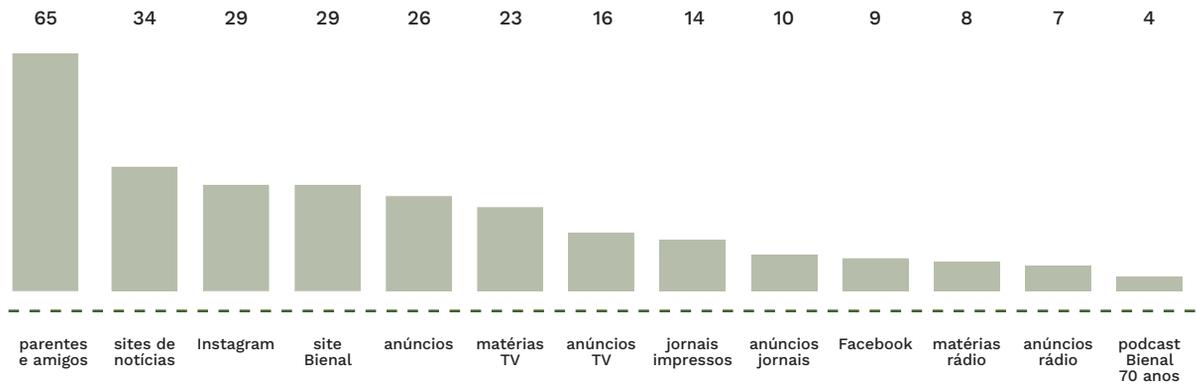
Tempo médio de visita



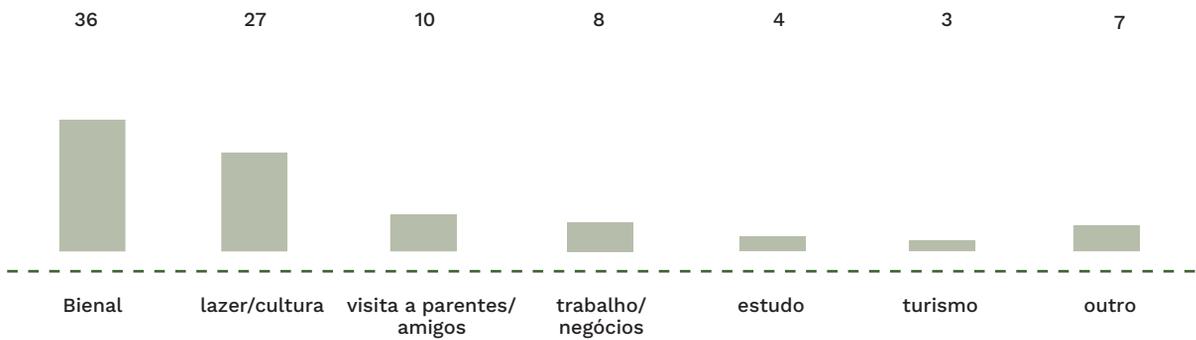
Satisfação com a 34ª Bienal



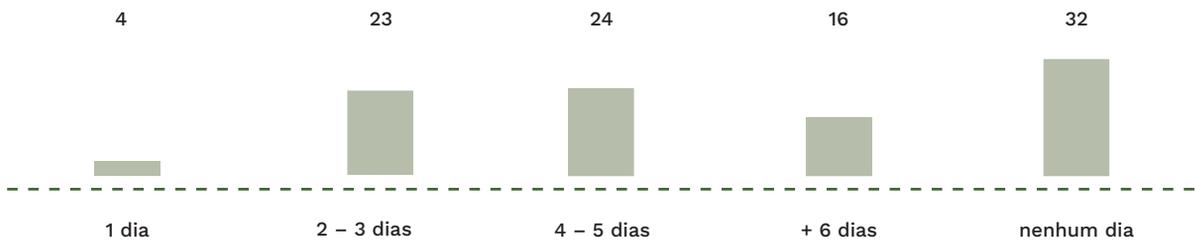
Como tomou conhecimento da Bienal



Principal razão da visita a São Paulo



Tempo de estadia na cidade



Artista/obra mais citado

até 4%



Avaliação por aspectos específicos	Nota média (1-5)	atributos associados à Bienal	Nota média (1-10)
manutenção da exposição e do espaço expositivo	4,7	profissional	8,6
atendimentos dos mediadores	4,6	legal	8,5
atendimentos das demais equipes	4,7	educativa	8,5
medidas de prevenção ao coronavírus	4,6	acessível	8,3
identificação de artistas e obras	4,4	inovadora	7,8
audioguia	4,4	provocativa	7,8
acesso ao parque e pavilhão	4,4	elitista	4,6
site da Bienal	4,4	incompreensível	3,3
publicações	4,3	antiquada	1,7
sinalização dentro da Bienal	4,2	chata	1,7
comunicação dos serviços da exposição	3,9	irrelevante	1,5
comunicação da programação da exposição	3,8		
divulgação da mostra	3,7	palavras associadas à experiência com a 34ª Bienal	Nota média (1-10)
wi-fi	3,7	interessante	8,6
opções de alimentação	3,6	agradável	8,4
nota média geral	4,3	educativa	8,4
		surpreendente	7,6
		transformadora	7,4
		incompreensível	2,4
		cansativa	3,3
		indiferente	1,4
		chata	1,4
		decepcionante	1,3

capa	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	78 – 79	Riccardo Tosetto / Fundação Bienal de São Paulo
4 – 5	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	81	Riccardo Tosetto / Fundação Bienal de São Paulo
8 – 9	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	82	Riccardo Tosetto / Fundação Bienal de São Paulo
10	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	83	Riccardo Tosetto / Fundação Bienal de São Paulo
11	Pedro Ivo Trasferetti / Fundação Bienal de São Paulo	85	Riccardo Tosetto / Fundação Bienal de São Paulo
16	Pedro Ivo Trasferetti / Fundação Bienal de São Paulo	86 – 87	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
17	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	88	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
19	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	90	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	92	(esq.) Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo		(dir.) Leda Abuhab / Fundação Bienal
20	Levi Fanan (esq.), Giovanna Querido (dir.) / Fundação Bienal de São Paulo	95	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
23	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	96	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
27	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	97	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
29	Leo Eloy / Estúdio Garagem / Fundação Bienal de São Paulo	101	Pedro Ivo Trasferetti / Fundação Bienal de São Paulo
31	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	102	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
32 – 33	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	103	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
35	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	104	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
36	Roman Atamanczuk / Fundação Bienal de São Paulo	105	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
47	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	106	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
49	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	107	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
50	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	108	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
52	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	109	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
55	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	110	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
57	Daniel Malva / Fundação Bienal de São Paulo	111	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
58	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	114	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
59	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo	115	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
61	Julieta Duque / Museo de Antioquia	118	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
62	Paulo Soares / MAMM	119	Morales T5I
64 – 65	Nilton Santolin / Fundação Bienal de São Paulo	121	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
67	Ludimila Barbosa / AsCom / SECEC - DF Lizandra Perobelli / SESC Campinas	122	Caroline Carrion / Fundação Bienal de São Paulo
68	Ludimila Barbosa / AsCom / SECEC - DF	123	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
69	Jorge Etecheber / SESC Rio Preto	125	Denise Andrade (topo, dir.) Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
74	Riccardo Tosetto / Fundação Bienal de São Paulo	127	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
75	Denise Andrade / Fundação Bienal de São Paulo	128	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
76	Denise Andrade / Fundação Bienal de São Paulo (topo, esq.) Ilana Bar / Estúdio Garagem / Fundação Bienal de São Paulo	129	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
		130	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
		131	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo
		133	Levi Fanan / Fundação Bienal de São Paulo

Concepção, edição, projeto gráfico, editoração e produção gráfica:

Equipe interna da Fundação Bienal de São Paulo

Fonte: Work Sans**Papel:** Eurobulk 135g**Pré-impressão e impressão:** Ipsis – Gráfica e Editora

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Gestão 2019–2021

Diretoria

José Olympio da Veiga Pereira · *presidente*

Marcelo Mattos Araujo · *primeiro vice-presidente*

Andrea Pinheiro · *segunda vice-presidente*

Ana Paula Martinez

Daniel Sonder

Fernando Schuler

Francisco J. Pinheiro Guimarães

Luiz Lara

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Conselho 2021

Fundador

Francisco Matarazzo Sobrinho · 1898–1977 · *presidente perpétuo*

Conselho de Administração

Julio Landmann · *presidente*

Alfredo Egydio Setubal ·
vice-presidente

Membros vitalícios

Adolpho Leirner

Beatriz Pimenta Camargo

Beno Suchodolski

Carlos Francisco Bandeira Lins

Cesar Giobbi

Elizabeth Machado

Jens Olesen

Julio Landmann

Marcos Arbaitman

Maria Ignez Corrêa da
Costa Barbosa

Pedro Aranha Corrêa do Lago

Pedro Paulo de Sena Madureira

Roberto Muylaert

Rubens José Mattos Cunha Lima

Membros

Alberto Emmanuel Whitaker

Alfredo Egydio Setubal

Ana Helena Godoy de Almeida Pires

Andrea Matarazzo

Antonio Henrique Cunha Bueno

Cacilda Teixeira da Costa

Camila Appel

Carlos Alberto Frederico

Carlos Augusto Calil

Carlos Jereissati

Claudio Thomaz Lobo Sonder

Daniela Villela

Danilo Santos de Miranda

Eduardo Saron

Flávio Moura

Fábio Magalhães

Geyze Marchesi Diniz

Gustavo Ioschpe

Heitor Martins

Helio Seibel

Isabel Lutz

Jackson Schneider

João Carlos de Figueiredo Ferraz

Joaquim de Arruda Falcão Neto

José Berenguer

José Olympio da Veiga Pereira
(*licenciado*)

Kelly de Amorim

Ligja Fonseca Ferreira

Lucio Gomes Machado

Luis Terepins

Maguy Etlin

Manoela Queiroz Bacelar

Marcelo Eduardo Martins

Marcelo Mattos Araujo (*licenciado*)

Marisa Moreira Salles

Miguel Wady Chaia

Neide Helena de Moraes

Octavio de Barros

Rodrigo Bresser Pereira

Ronaldo Cezar Coelho

Rosiane Pecora

Sérgio Spinelli Silva Jr.

Susana Leirner Steinbruch

Tito Enrique da Silva Neto

Victor Pardini

Conselho fiscal

Alberto Emmanuel Whitaker

Carlos Alberto Frederico

Eduardo Saron

Octavio de Barros · *suplente*

Conselho Consultivo Internacional

Maguy Etlin · *presidente*

Pedro Aranha Corrêa do Lago ·
vice-presidente

Barbara Sobel

Bill Ford

Catherine Petitgas

Debora Staley

Frances Reynolds

Kara Moore

Mariana Clayton

Miwa Taguchi-Sugiyama

Paula e Daniel Weiss

Renee e Robert Drake

Sandra Hegedüs

Sarina Tang

Conselho de Honra

Alex Periscinoto

Edemar Cid Ferreira

Heitor Martins

João Carlos de Figueiredo Ferraz

Jorge Eduardo Stockler

Julio Landmann

Luis Terepins

Luiz Diederichsen Villares

Manoel Francisco Pires da Costa

Roberto Muylaert

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO DE PAULO

Equipe permanente 2021

Superintendências

Antônio Thomaz Lessa Garcia · *superintendente executivo*

Dora Silveira Corrêa · *superintendente de projetos*

Mariana Montoro Jens · *superintendente de relações institucionais e comunicação*

Projetos

Produção

Felipe Isola · *gerente de*

planejamento e logística

Joaquim Millan · *gerente de*

produção de obras e expografia

Simone Lopes Lira · *coordenadora*

de produção de difusão e
mediação

Bernard Lemos Tjabbes

Camila Cadette Ferreira

Dorinha Santos

Felipe Melo Franco

Maíra Ramos

Manoel Borba

Mediação

Elaine Fontana · *coordenadora*

André Leitão

Danilo Pêra Pereira

Janaína Machado

Pesquisa e difusão

Thiago Gil de Oliveira Virava ·
coordenador

Diana Dobránszky

Regiane Ishii

Arquivo Bienal

Ana Luiza de Oliveira Mattos ·
gerente

Amanda Pereira Siqueira

Ana Paula Andrade Marques

Antonio Paulo Carretta

Daniel Malva Ribeiro

Marcele Souto Yakabi

Melânie Vargas de Araujo

Olívia Tamie B. Okasima

Pedro Ivo Trasferetti von Ah

Raquel Coelho Moliterno

Leandro Melo · *consultor de*
conservação

Júlia Maia Lisboa

Relações Institucionais e Comunicação

Relações institucionais e parcerias

Irina Cypel · *coordenadora*

Deborah Moreira

Raquel Silva

Viviane Teixeira

Comunicação

Caroline Carrion · *coordenadora*

Ana Elisa de Carvalho Price ·
coordenadora – design

Cristina Fino · *coordenadora –*
editorial

Adriano Campos

Eduardo Lirani

Giovanna Querido

Julia Bolliger Murari

Luiza Alvez

Administrativo-Financeiro

Finanças

Amarildo Firmino Gomes · *gerente*

Edson Pereira de Carvalho

Fábio Kato

Sílvia Andrade Simões Branco

Planejamento e operações

Danilo Alexandre Machado de Souza

Rone Amabile

Recursos humanos

Higor Tocchio

Angelica Bertoluci

Gestão de materiais e patrimônio

Valdomiro Rodrigues da Silva ·
gerente

Angélica de Oliveira Divino

Daniel Pereira

Larissa Di Ciero Ferradas

Victor Senciel

Vinícius Robson da Silva Araújo

Wagner Pereira de Andrade

Tecnologia da informação

Diego Rodrigues

Sergio Manoel Lopes



EMPRESAS



PARCERIA CULTURAL

ORGÃOS PÚBLICOS



